Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23340 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** SEGUNDA-FEIRA 8 OUTUBRO 90 70$00

Silveira Botelho e o caso do Ministério da Saúde

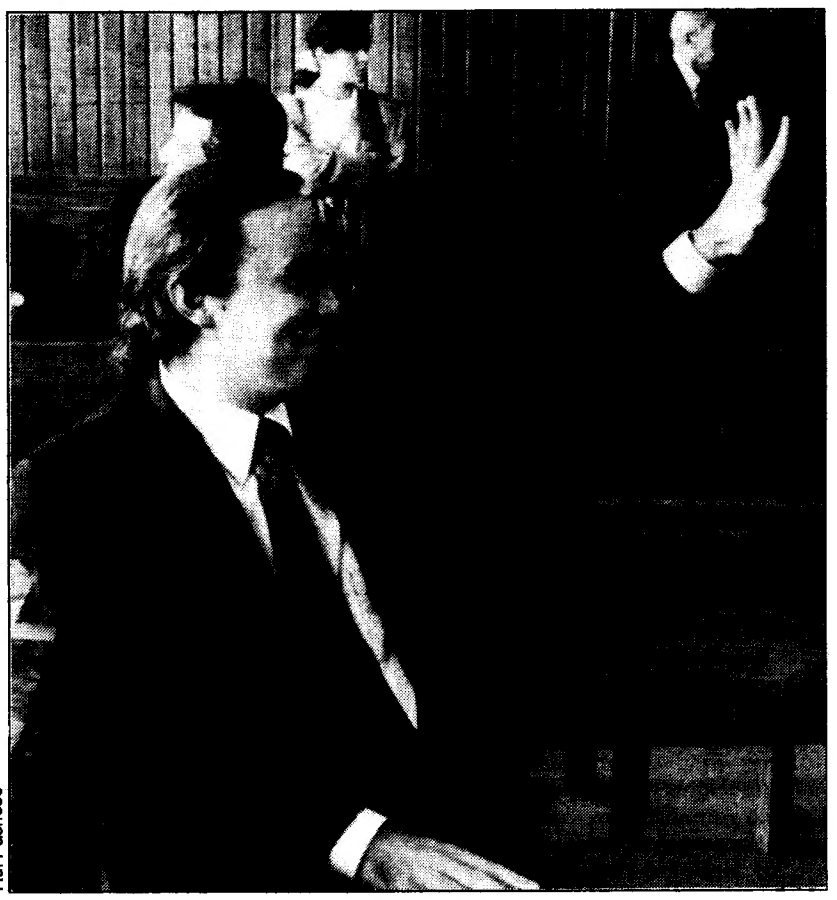
Não tenho nada a ver com isto

O episódio Costa Freire e outras alegadas irregularidades cometidas por responsáveis do Ministério da Saúde ainda vão dar muito que falar.

O ex-chefe de gabinete de Leonor Beleza, que esta manhã voltou ao Tribunal de Polícia, afirmou que o procurador da República conhece a sua inocência. Segundo Silveira Botelho foi-lhe dito, pelo próprio investigador, que «não há a mínima suspeita de ter cometido algum crime...»

O julgamento prosseguia à hora de fecho desta edição do «DL», tendo na base, como é do conhecimento público, a recusa de Silveira Botelho em prestar declarações como testemunha do processo.

Pág. 5



Rui Pacheco

Silveira Botelho, descontraído, antes do início da audiência

Pierre Boulez

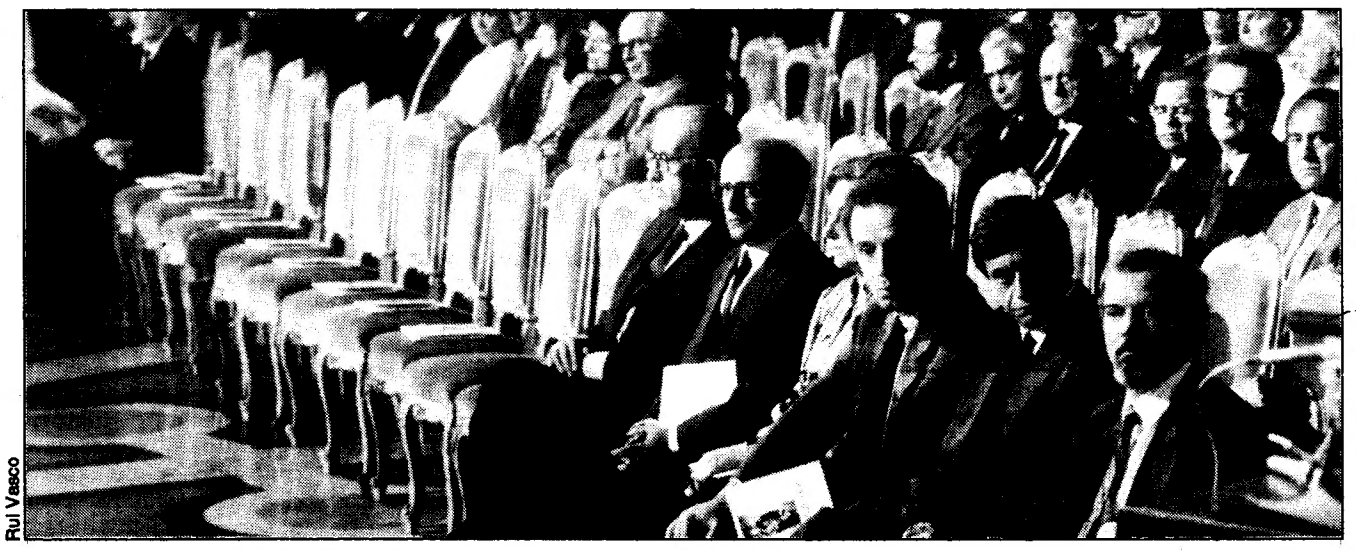
Um sábio em Lisboa

Pierre Boulez - figura fulcral e complexa do movimento musical contemporâneo - esteve de novo em Lisboa. No claustro do velho Convento do Beato, o autor de «Le Marteau sans Maître» dirigiu algumas das suas obras, particularmente o célebre «Répons».

Pág. 19

O Governo prima pela ausência

Na trasladação de Delgado para o Panteão ficaram muitas cadeiras vazias e na inauguração da sede da ANAFRE ninguém do Executivo apareceu



Rui Vasco

No Panteão Nacional eram esperados, como se vê, mais membros do Governo Págs. 6 e 7

Ganhando nas Antas e perdendo em Alvalade

Madeirenses isolam Sporting

Págs. 22 e 23

Golfo: sobe a tensão e o preço do petróleo

Encerrado esta manhã o aeroporto do Kuwait

O encerramento do aeroporto do Kuwait ao tráfego civil assinalou, agora, o agravamento da crise no Golfo. Depois da invasão e ocupação do Kuwait, tudo o que aconteceu tem sido outras «guerras»: a do embargo ao Iraque, a da subida dos preços do petróleo, a dos reféns e dos refugiados. O sultão do Oman já não acredita numa solução diplomática. E do outro lado do Golfo, no Irão, foi proclamado o estado de alerta, perante a possibilidade de violência a propósito de eleições no país, depois de amanhã.

Pág. 11

Nobel da Medicina para 2 norte-americanos *Pág. 12*

Cabo da GNR ganha 90 mil no Totoloto *Pág. 23*

O fenómeno Fallaci *Págs. 2, 3 e 4*

007: Ordem para jogar no Estoril *Págs. 16 e 17*

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

Amigos e inimigos, admiradores e detractores rodeiam-na por todos os lados e já há muitos anos. A sua tese é a de que «...o que os outros dizem em voz baixa, eu escrevo, eu berro à minha maneira». E, tal como ela, o seu livro «Inschiallah» criou amor e ódio. Dele e dela aqui se fala

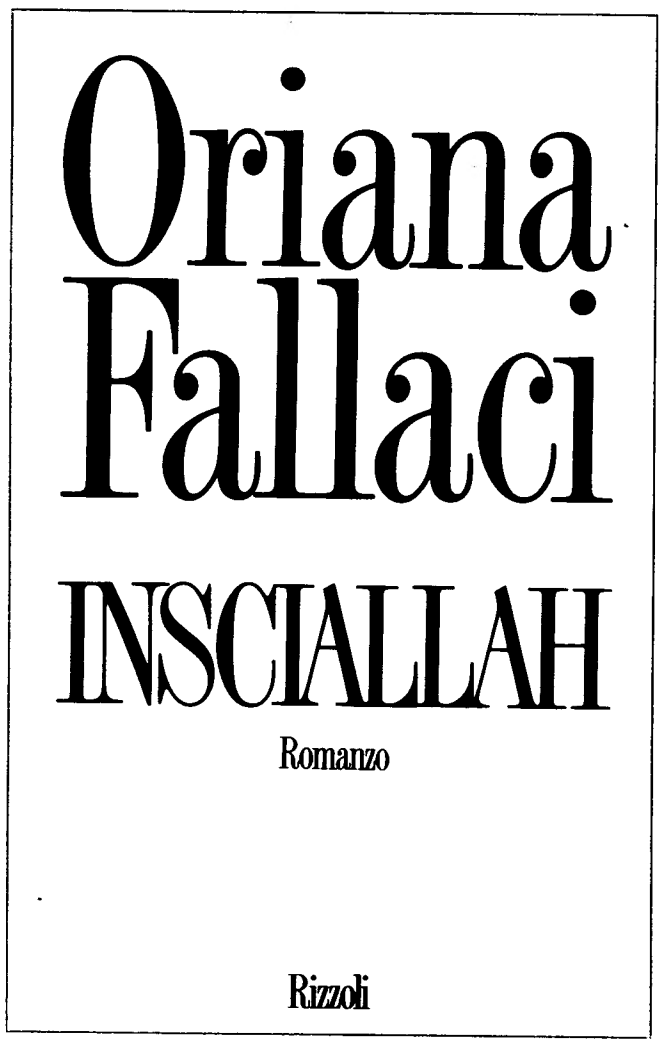
O fenómeno Fallaci

Era um sucesso esperado. Anos de trabalho, a máquina de propaganda de um dos maiores grupos editorias italianos - a Rizzoli, do não menos famoso *Avvocato* Gianni Agnelli, a trabalhar em pleno ritmo, ao serviço de um livro, de uma mulher.

Funcionários sob pressão, férias suspensas, directores de jornais enfurecidos, exércitos de leitores ansiosos por ter nas mãos e debaixo dos olhos as desejadas 795 páginas revestidas da luxuosa capa prateada.

Destacamentos de jornalistas e críticos de aparo afiado numa frente e noutra da batalha para defender com unhas e dentes ou golpear sem dó nem piedade ela, Oriana Fallaci e o seu último «filho» como gosta de chamar «Inschiallah» (Oxalá), o romance que, com o seu lançamento a 23 de Julho, assinalou o maior caso literário italiano e, para grande infelicidade das hostes inimigas, repetiu a alquimia de um fenómeno incomprensível quanto perdurável.

Um fenómeno chamado Fallaci.



Capa da edição italiana do livro de Fallaci

De revolver o estomago

«A leitura de poucas linhas do romance deram-me a volta ao estomago», pouco ortodoxa, mas é esta a opinião do crítico literário italiano Eugenio Guarino sobre o último livro de Oriana Fallaci. E do outro lado da barricada responde-lhe, Carlo Rossella jornalista especializado em política internacional: «É um livro maravilhoso». São estes os motes à volta dos quais se glosou a crítica, literária e não, a «Inschiallah» o romance que apenas 72 horas depois de ter chegado aos escaparetes das livrarias italianas vendeu 30 por cento dos 400 mil exemplares da primeira edição. Depois do estrondoso sucesso do seu penúltimo livro «O Homem» com um milhão e 800 mil exempleres vendidos, Oriana voltou á carga ultrapassando de longe o último best-*sellerista* da península, Umberto Eco e o seu, «de Foucault», pêndulo. Mas nem isso convenceu, como era de esperar, o critícos mais acerrimos da «última jornalista de batalha».

Pelo contrário, mais Oriana vende mais as críticas se exacerbam, pormenorizam-se, se tornam ilariantes e crueis caricaturas da obra, estravazam do âmbito do livro, buscam argumentos na personalidade da autora, na máquina publicitária posta à sua disposição, na actual decadência da literatura, nos vícios de um público pequeno-burguês, tachado de inculto e dado a leituras popularuchas.

«Um livro de sensações fortes, onde a morte ataca como um tridutarador eléctrico: cabeças reduzidas a papas, pernas desaparecidas e esmiuçadas no meio do pó das explosões, um caso de uma menina transforamada numa 'orripilante salsicha donde pendem um rabo de cavalo de caracóis ensanguentados», escreve Roberto Cotroneo no semanário «L'Espresso», parodiando as descrições que, na primeira parte do livro dedicado as vicissitudes do contigente italiano de paz enviado a Beirut em 1983, narram as operações de salvamento no quartel americano e francês depois do ataque de um Kamikaze xiita ocorrido a 23 de Outubro de 1983. Se a «senhora» Fallaci, assim a chama Cotroneo, queria falar de Beirut e da guerra, fez-o «com a delicadeza de um talhante», conclui o crítico.

Demasiado jornalista para ser escritora

Os mais sérios optam pela análise literária e elaboram longas listas de imperdoáveis falhas para quem, como sustentam os catedráticos, anseia o título de escritora. Obsessiva repetição de frases, expressões, periódos inteiros; adjectivação pretenciosa e a mais, originalidade a menos, inclusão de «pensamentos bizarros entre o metafisico e o psicologico reduzidos à essencia miníma», demasiado perto do jornalismo para ser literatura, demasiado longe da verdade dos factos para ser jornalismo, são apenas alguns do defeitos encontrados na obra da espirante escritora com trinta anos de jornalismo e 10 livros publicados entre colectâneas de entrevistas e romances.

Outros veêm no sucesso de Oriana Fallaci o testemunho da crise da cultura, como Renato Minore que escreve comparando o sucesso de «Insciallah» com «O pendulo de Foucault»: «Eco é o produto da cultura universitária, Oriana Fallaci é o triunfo, no bem e no mal, daquela jornalistica. Qualquer pessoa que abre o seu último romance dá-se conta de que foi escrito sob o signo do excesso. Dizer que é hiperrealistico é dizer pouco. A Fallaci pensa que a literatura deva ser mais escandalosa e chocante do que a vida».

Outros ainda que com Oriana Fallaci têm contas em aberto, brigas e subtís invejas antigas e recentes optam pelo ataque pessoal que vai desde os insultos mais directos (prontamente devolvidos pela escritora) até à exumação de todo e qualquer possível episódio do imenso e conhecidíssimo manancial fallaciano, capaz de convencer a mais ingénua das almas da «perversão, arrogância, desfaçatês, presunção, masculinidade, maleducação» ... da autora e, por extensão, da má ou deficiente qualidade do que escreve.

Mas nem só cobras e lagartos se diz da célebre enviada especial ao Vietname, porém tanto as opiniões a favor como aquelas contra fazem parte ainda de uma outra guerra que não é a das elítes culturais contra os cultores populares, nem aquela ditada por invejas pessoais e profissionais contra os sínceros elógios e apologias dos amigos e admiradores de Oriana. A outra guerra que a escritora desencadeou ou reavivou e que mais suspeitas levanta sobre a validade das críticas é a aquela entre grupos editoriais rivais - a Rizzoli de Gianni Agnelli, que lançou o livro e, por exemplo, a Mondadori de Carlo de Benedetti. Assim se

Falácias ou verdades?

Aqui vão, para quem quiser entrar na guerra pela ou contra Oriana, alguns extratos de fallaciano pensamento retirados de um dos seus livros menos «jornalisticos» e de entrevistas aparecidas na Imprensa italiana.

Mulher

«Terás muitas coisas a empreender se nasceres mulher. Para começar, terás que lutar para defender que se Deus existisse poderia ser também uma velha com os cabelos brancos ou uma linda rapariga. Depois terás que te bater para explicar que o pecado não nasceu no dia em que Eva colheu a maçã: que naquele dia nasceu uma esplêndida virtude chamada a desobediência. Por fim, terás que lutar para demonstrar que dentro daquele corpo liso e redondo há uma inteligência que grita para ser ouvida». (in «Lettera a un bambino mai nato», Rizzoli, 24ª edição, 1982)

Os prepotentes

(...) «conhecerás aquelas (escravidões) impostas pelos outros ou seja aquelas impostas pelos milhares e milhares de habitantes do formigueiro. Os seus hábitos, as suas leis. Não imaginas quanto sejam sufocantes os hábitos a imitar, as suas leis a respeitar. Não faças isso, não faças aquilo, faz isto e faz aquilo ... E se isso é tolerável quando vives entre boa gente que tem uma ideia de liberdade, torna-se infernal quando vives entre prepotentes que te negam até o luxo de sonhá-la, realizá-la na tua fantasia. As leis dos prepotentes oferecem apenas uma vantagem: contra elas podes reagir lutando, morrendo. As leis da boa gente, pelo contrário, não oferecem alternativas porque nos convencem que é nobre aceitá-las». (*idem*)

Sucesso

«O sucesso é uma ratoeira vulgar. É preciso ter muita ironia aliás muito autoironia para suportar o sucesso».

Contar

«Eu sei rir mas não sei contar a felicidade. Sei contar bem a infelicidade».

Aventura

«A aventura é também procurar a vida onde a morte comanda. É também o prazer de não saber se o dia depois estaras ainda viva».

Amor

«Nunca o encontrei, ou então encontrei-o numa estação do amor que floreceu mas logo depois secou».

Filhos

«É uma experiência grandiosa que me fez falta. Creio que se tivesse tido uma criança teria conseguido fazer com que ela fosse alguém melhor do que eu».

«Ame-a

Fa-lla-ci. Ao simples som destas três silábas os narizes torcem-se, as testas enchem-se de rugas, as bocas mostram dois dentinhos enjoados, na melhor das hipóteses o interlucutor para o qual pronunciámos o desagradável conjunto de sons ou que por acaso ia a passar e ouviu tamanha herésia lexical fica mudo com olhar circunspecto e aguarda declarações sobre o caso. Outros há que sabendo da fama da portadora de tal nome cruzam os braços, põem os pés á parede e em estilo profissão de fé declaram, prontos a empunhar o ferro:«Eu gosto dela». São na sua maioria jornalistas entre os quais a «síndrome» Fallaci ataca mais facilmente, mas não é uma doença especifica da classe jornalistica. Dum lado e outro há gente comum, políticos (se calhar mais de um lado), artistas e também intelectuais. De Oriana Fallaci já se disse como da América conservadora «ame-a ou deixe-a».

Como convem aos mitos (sonhos) eles têm uma vida e histórias cheias de momentos claros e pregas escuras, pequenas histórias, episódios exemplares, contradições ou coerencias espectaculares pequenos segredos feitos de tantas pequenas confissões. No mito ou aquele que tem todo o aspecto de se vir a tornar o mito Fallaci as histórias, os pequenos episódios tornados lenda ora desmentidos ora admitidos abundam na vida da autora.

«A pequena vietcong»

Oriana Fallaci é Toscana de Florença ou seja daquela região da Itália cuja desfaçatez dos seus habitantes. O escritor toscano Curzio Malaparte dizia: «os florentinos só vão para o inferno para mijar». Oriana nasceu em Florença a 29 de Junho de há, aproximadamente, 60 anos. Viveu a infância nas cidade dos Médicis e sofreu os sustos da guerra ainda menina. Segundo alguns com uma feminilidade precocemente reprimida pelo pai, héroi da resistência italiana, ia com ele à caça e um dia durante um bombardeamento levou uma estalada porque: «uma menina não chora».

Ela própria membro da Resistência e dos Corpos Voluntários para a Liberdade ficou conhecida entre os camaradas como «a pequena vietcong» e finda a guerra o Exército Italiano passou-a reserva com o grau de soldado e uma pensão de 7200 escudos.

Matriculada na Faculade de Medicina já antes da Guerra esclodir Oriana volta aos estudos mas rapidamente desiste e troca o bisturi pela máquina de escrever. Alvo das brincadeiras dos colegas um dia encontra um cerebro conservado em formol no seu bolso

Oriana Fallaci na foto da contra-capa do seu último livro, «Inshiallah»

ou deixe-a»

todos os jornais do grupo Rizzoli (Corriere della Sera, La Stampa, Epoca, Europeo) ao qual Oriana Fallaci se ligou desde o começo da sua carreira aos 19 anos, incensam e cobrem de elógios a melhor assinatura do grupo, «La Republica», «L'Espresso», «Panorama» do grupo rival Mondadori tudo fazem para denegrir a imagem da rainha no tabuleiro do adversário.

Sempre a mais bela voz

Dum lado e doutro são notáveis e públicos os excessos. Em todos os jornais da Rizzoli não houve texto, fotografia, legenda, título, linha ou espaço que não fosse controlado minuciosamente pela própria Oriana Fallaci que abancou literalmente nas redacções de diários e semanários do grupo e escolheu, controlou, alterou e chegou a mandar substituir títulos e corrigir textos para que tudo estivesse nos conformes para o dia do lançamento precedido de um black-out de informação completo e rigoroso de cinco anos. O tempo que ela empregou para escrever «Inschiallah», completamente isolada no seu apartamento no East Side de Nova Iorque, sem atender a pedidos de entrevistas nem qualquer outro género de contacto que desvendasse o pormenores da londa gestação de «Inshiallah».

Vedetismo, apoio de uma mastodontica máquina comercial e de propaganda dizem os Coriáceos da Mondadori onde, mesmo assim, não faltam os elogios de alguns que escapam à lógica do grupo editorial-*oblige* ou os avisos de antigos e declarados amigos que previnem a escritora das malhas que o sucesso tece, como é o caso de Andrea Barbato, colunista do rival «Panorama», que escreve:«revolta-te Oriana, foge ao destino industrial-editorial. Insciallah».

Oriana se calhar a última «diva», com as suas iras, os seus excessos, o seu «sentimentalismo» mal encoberto por uma ostentada «dureza», a sua «capacidade de se expôr» correndo o risco de ser atacada e execrada pelo seu «ingénuo maneiqueismo» mas ao mesmo tempo capaz de responder segundo as mais primitivas leis do mundo carrega mais adjectivos e substantivos do que o seu próprio livro e, admitindo que o queira, serlhe-á muito difícil fugir do destino deste sucesso. «Insciallah» vai ser em breve um filme. O exército de silenciosos amantes da «mãe coragem do jornalismo de batalha» fizeram já razia dos primeiros 100 mil exemplares da segunda edição e na redacção do «La Stampa» se calhar continuam a chegar as cartas dos leitores a dizer:«Oriana, és sempre a mais bela voz».

Oxalá seja ainda Fallaci.

Alessandra Balsamo

mas nem se descompõe e na primeira lição de anatomia, pela emoção faz o golpe no dedo mas continua a dissecar o cadáver.

A máquina de escrever pelo bisturi

Começou no jornalismo ainda menor como reporter na secção dos *fait-divers e crimes* . Mas o seu verdadeiro primeiro artigo que lhe dá acesso às portas do grande jornalismo é a reportagem que envia aos 17 anos ao director do semanário «Europeo». A reportagem relatava um falso enterro organizados por camaradas de um comunista e católico ao qual o padre da aldeia tinha recusado a última vontade.

O director de «Europeu» gosta, publica e assume imediatamente Oriana Fallaci que a partir daí começa a sua carreira jornalistica. Como correspondente especial do «Europeo» corre mundos e fundos está onde quer que aconteça o que interessa ver, ouvir, estar, contar.

Entervista Bob Kennedy, Henry Kissinger, Nguyen Van Thieu, o General Giap mas também Fellini, Anna Magnani Hitchicok. Eram os anos sessenta. Assiste ao lançamento dos primeiros homens para a lua do projecto Apolo.

Oriana vai à guerra

Em Maio de 1968 chega a Hué a antiga capital do Vietname então assediada, mas o seu baptismo de sangue temno dois meses mais tarde na Cidade do México quando durante o massacre de Plaza Tlatelolco e atingida por estilhaços e duas balas, uma no pulmão e outra no joelho tendo corrido o risco de ter a perna amputada. Em 69 está em Hanoi onde entrevista o general Giap. Na antiga Saigão (hoje, Ho Chi Minh City) em 1970 segue a ofensiva do Tet e a batalha de Da Nang. Do Vietname só sairá definitivamente em 1974 poucos dias antes da entreda dos Vietcongs em Saigão.

Entretanto conhecera já o único homem da sua vida o dirigente da resistência Grega Alekos Panagulis a quem dedicará o seu livro mais conhecido «O Homem», escrito durante três anos no seu palacete quinhentista nos arredores de Florença. No pincípio dos anos 80 instala-se definitivamente no seu apartamento em Nova Iorque. Continua a fazer a suas célebres e contestadíssimas entrevistas, cujas bobines estão todas guardadas num arquivo refrigerado de Boston.

O manancial engrossa. Oriana intrevista e descreve Arafat e Kadhafi como dois homossexuais histéricos e vingando-se deste último por a ter deixado três horas a espera da conversa a jornalista põe o Presidente Líbio a espumar quando, ofensas das ofensas para um árabe, ao começar a entrevista pede-lhe licença para ir à casa-de-banho.

Grávida de um livro

Em 1983 volta a Beirute quando o conflito atingia o rubro e na viagem no C130 que a leva à capital libanesa confessa a um amigo jornalista que «está gravida de um livro».

De Beirute nasceu 7 anos mais tarde «Insciallah», como do Vietnam nasceu o livro «Niente e cosí sia», da missão Apolo nasceu «Se o Sol Morrer» e da esperiência desejada e três vezes frustrada de ter filhos nasceu se calhar «Lettera a un Bambino mai nato».

Dela todos os seus «filhos» falam. Sobre ela vale a pena registar a última frase a do produtor do futuro filme «Inchiallah», Franco Cristaldi: «É agressiva, intemperante, contraditória. Mas é autentica».

A.B.

COMENTÁRIO

Saudades de Oriana

«Sobre o que os outros dizem em voz baixa, eu escrevo, eu berro, à minha maneira». Será este o segredo do êxito de Oriana ?

Estamos mais uma vez perante um caso em que o sucesso nasce antes da obra. Não é a obra que faz o sucesso. É o sucesso que faz obra. E, agora, a propósito de Oriana, ou melhor, do último livro da jornalista da «Entrevista com a História» volta a questão de como se faz um «best-seller» ou seja uma outra forma de retomar o discurso da indústria cultural.

«Inschiallah», o longo romance de quase oitocentas páginas e que vai a caminho da tiragem de um milhão de cópias, para além de um livro, é um estudo de caso para o marketing editorial e por isso os tratadistas desta matéria já o denominam da «operação Fallaci».

Fiquemo-nos, por este aspecto, e deixemos aos críticos literários a tarefa da sua crítica, já dividida pelo debate das diferenças entre o escritor e o jornalista, entre jornalismo e literatura. Como diz um dos seus críticos, os livros de Oriana podem não ser literariamente bem escritos, mas são emocionantes e funcionam. Já esse outro «fazedor» de *best-sellers*, Umberto Eco, explicou um dia que um êxito editorial não resulta tanto pelo seu conteúdo, mas pela reunificação de um conjunto combinado de diversos **pequenos** factores.

Oriana antes de **vender** ou **fazer vender** «Inschiallah» vende Oriana. «Fiorentina» de nascimento, acusada de «prepotente, irritante e malcriada», é, sem dúvida, uma das mais conhecidas jornalistas do mundo. Entrevistou por toda a parte os políticos mais famosos e mais polémicos, à escala universal, dos hoje tão **zurzidos,** mas tão apaixonantes, anos sessenta e setenta. De caneta em punho, «perseguia-os», por todo o lado, esperando, conforme, horas ou dias, sem os deixar fugir, quer fosse Indira Ghandi ou Kadafi, Soares ou Cunhal em pleno Verão Quente de 75, para entrevistá-los e fazer o **retrato** destas personagens da história vivida, lançando a polémica, o escândalo, a contradição.

Jornalista de combate, na resistência italiana, como em correspondente de guerra ou no Vietnam, ou nas Malvinas, ou em Beirute, Oriana sempre fez valer a **força da arma** do jornalismo na paz e na guerra. Figura controversa, odiada ou amada, Oriana é assim uma da últimas «divas» italianas.

Atrás de Oriana e da «operação» ou do «produto» Fallaci, está a **guerra** pela liderança em vendas por esses dois colossos da editorialidade italiana e mundial, a Rizzoli e a Mondadori, cada qual com o seu império **multimedia** e «grupos associados» de críticos e contracríticos. Disputar um mercado com a potencialidade de comercializar um milhão de cópias é, em si mesmo, uma obra.

E como se faltassem requisitos, esta «novela de guerra» vem mesmo na hora exacta. No momento em que, por obra e graça de Sadat & Bush, a «mentalização» dos espíritos para a aceitação da inevitabilidade da guerra atingiu o seu climax, a acção do livro desenrola-se em Beirute, aquando da invasão relâmpago no início da década de 80.

Seja como for Oriana faz ler. Cria amor e ódio sobre um livro. Sobre a escrita. É por isso que eu daqui envio saudades a Oriana. Saudades pela força de fazer polémica, causar inquietude, desassossego. Provocar nas pessoas a posição mais insólita nesta sociedade de barulho e dispersão que é aquela de, em silêncio, debruçar-se sobre um livro ou um jornal e ler. Fazer da escrita , e na sua leitura, o silêncio reconfortante da vida.

José Manuel Paquete de Oliveira

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

Em Portugal: desmentidos e alguma polémica

GRANDE ANGULAR

Oriana Fallaci esteve em Portugal em 1975. Escolheu três *líderes* carismáticos para entrevistar: Mário Soares, Álvaro Cunhal e Otelo Saraiva de Carvalho. O último ficou na memória pela recusa à entrevista. Dos dois primeiros, regista-se a celeuma levantada pelas respostas publicadas, em particular, as do secretário geral do PCP. Factos que fizeram história e contribuiram, também, para o mito da jornalista.

A entrevista a Álvaro Cunhal foi publicada em Dezembro de 1975, no jornal italiano «L'Europeo», em vésperas de eleições regionais na Itália. O dirigente partidário subalternizaria a missão do Parlamento na vida política portuguesa.

Declarações que causaram polémica não só em Portugal e na Itália, como no mundo inteiro. Na altura, o eurocomunismo empenhava-se em demonstrar a sua confiança nos regimes parlamentares.

O «Avante» emitiu um comunicado desmentindo Oriana Fallaci. Isto, apesar de, no número anterior, a propósito da entrevista a Mário Soares, ter dito que Oriana Fallaci era daquelas jornalistas que não se desmentem com facilidade.

Oriana gravou a entrevista, uma prática que lhe é habitual. No livro «Intervista con la storia», edição que já inclui os *líderes* portugueses, a jornalista defende-se dizendo que o orgão oficial do PCP não tinha lido o trabalho e que Álvaro Cunhal teria reafirmado a sua posição a Giancarlo Pajetta, enviado a Lisboa por Berlinguer, o então secretário geral do partido comunista italiano.

Registe-se que a edição portuguesa é de publicação anterior, motivo pelo que não inclui estes capítulos.

Hoje, o episódio está quase esquecido no jornal «Avante». Os principais problemas, recordam, «é que não se tinha tratado propriamente de uma entrevista, mas sim de uma conversa e foram, pura e simplesmente, utilizados extractos desse diálogo».

A resposta que tanta polémica causou tinha a ver com o resultado das eleições legislativas, onde o PS saíra vencedor com 40 por cento dos votos. Oriana Fallaci pergunta a Álvaro Cunhal: ...«É lícito neutralizar um partido que representa a grande maioria do povo e que venceu as eleições...?

O dirigente comunista responde: «Nós comunistas não aceitamos o jogo das eleições! Você engana-se se parte deste conceito.... Se pensa que a questão se reduz a uma percentagem de votos de um ou outro partido, ilude-se! Se pensa que o Partido Socialista com os seus 40 por cento e o Partido Popular Democrático com os seus 27 por cento constituem uma maioria é puro engano....

O que eu quero dizer com isto é que as eleições nada ou bem pouco têm a ver com a dinâmica da Revolução.... O MFA é uma força política. Uma força independente, com o seu pensamento político, a sua autonomia política: mesmo que não esteja representado no resultado das eleições. Você dir-me-á: mas os militares votaram! E eu digo: o voto deles dispersou-se nos vários partidos políticos: o Movimento das Forças Armadas não era um candidato. E se você pensa que a Constituinte se irá desenvolver sem o MFA comete um grande erro...».

Soares e Cunhal

Oriana Fallaci fez duas entrevistas a Mário Soares. Aliás, o actual Presidente da República portuguesa é a única personagem a quem o livro dedica dois capítulos. A jornalista explica que as incluiu porque estas reflectem um momento particular de Portugal. Por outro lado, acrescenta, «não sei qual das duas reflecte o seu vulto interior».

A primeira entrevista foi em Maio de 1975, em plena crise do jornal «República». Numa altura em que, segundo Oriana, Mário Soares «estava ligado de mãos e pés ao pacto com os militares, neutralizado com as suas ligações ao PCP». A jornalista descreve-o como um homem «um pouco inseguro, talvez um pouco mole, respondendo com excessiva prudência».

Três meses depois, entrevistou-o de novo. «A guerra civil estava às portas de Portugal. Os militares encontravam-se divididos em três correntes: a corrente comunista de Vasco Gonçalves, a radicalista de Otelo Saraiva de Carvalho e a moderada de Melo Antunes», assim descreve Fallaci a situação política de então.

Reconhece nunca ter compreendido bem Mário Soares. E pergunta: «Tocará à História estabelecer na verdade o que terá acontecido: Soares foi o homem que salvou o país, ou foi o homem que a sorte salvou?»

O encontro com Álvaro Cunhal foi diferente. A jornalista ficou fascinada pela sua figura. «Cunhal agrada às mulheres, que não podem ficar indiferentes ao seu belo visual, aos seus belos olhos azuis e ao seu sorriso cândido como os seus cabelos», escreveu.

Um elogio a um homem que descreve como a personagem que, em 1975, «mais influenciava em Portugal, sobretudo nos meios militares». E acrescenta: «Era muito fácil entrevistá-lo. Cunhal ignorava os nebulosos caminhos da diplomacia, abria a boca e dizia aquilo que pensava com uma candura feroz».

Em 1976, Oriana Fallaci indigna o então director da CIA, William Colby, ao compará-lo com o dirigente comunista português. Este, no decorrer da entrevista perguntou-lhe: «Que tipo de homem é Cunhal?».

Fallaci respondeu: «No fundo, é como você...Sim, um padre como você. Oh! Nunca poderá acreditar, senhor Colby, como os dois são parecidos. Se você tivesse nascido do outro lado da barricada seria um estalinista perfeito».

De Oriana em Portugal

Da bibliografia de Oriana Fallaci, traduzida em Portugal e registada na Biblioteca Municipal, constam: «Entrevista com a história» publicada em 1975, pela Arcádia e Círculo de Leitores, «Carta a um menino que não nasceu» editado em 1976, pelas mesmas editoras, «Um homem: romance» lançado em 1982, pela Europa-América e duas edições da Palirex Lda., sem data, «Penélope na guerra» e «Nada assim seja».

Contam-se os episódios mais inesperados tendo como protagonista principal Oriana Fallaci. Estes referem não só o comportamento com as personalidades entrevistadas, como as atitudes perante a opinião pública e os seus colegas de profissão.

O caso que se passou com o semanário «o ponto» ilustra bem o que atrás foi dito. O jornalista Paulo Teixeira, correspondente na Suécia, pediu-lhe uma entrevista, quando a jornalista-escritora se deslocou àquele país para o lançamento do livro «Um homem: romance», em 1981.

Oriana respondeu-lhe: «Estou aqui para falar do meu livro. Qualquer entrevista para um jornal português, com muito gosto, mas somente em Portugal».

Deste contacto ficaram algumas fotografias, mais tarde mostradas, pelo próprio, a Oriana Fallaci. Esta tira-lhe uma das fotos rasgando-a e grita: «Não, esta não. Como é possível você fazer uma coisa destas? Isto é um crime! Você não tem o direito de fazer isto! E a minha imagem, e a minha imagem?»

O jornalista português só teve tempo de lhe responder: «Mas é a sua cara!»

Céu Neves

O panorama das operações de salvamento depois do ataque suicida às bases norte-americana e francesa em Beirut, a 23 de Outubro de 1983

POLÍTICA

Freitas do Amaral:

«CDS não apoiará Mário Soares»

Freitas do Amaral anunciou que, no próximo dia 15, o Conselho Nacional do partido vai revelar a «sua verdadeira posição sobre as presidenciais», no entanto sublinhou que «o CDS não apoiará manifestamente Mário Soares nas presidenciais».

O líder centrista dedicou grande parte do discurso de encerramento do V Congresso regional do CDS / Madeira a críticas ao Governo de Cavaco Silva e ao PSD.

«A responsabilidade da falta de um candidato à direita de Mário Soares vai toda para o PSD, pois este, como é o partido mais votado na direita, deveria apresentar um candidato próprio, que contaria com o nosso apoio, desde que fosse uma pessoa de reconhecido mérito nacional», disse Freitas do Amaral.

No que respeita às eleições legislativas, objectivo prioritário dos centristas, o líder do CDS afirmou que o seu partido só voltaria a coligar-se em futuras eleições se as suas reivindicações fossem todas bem acolhidas pelos partidos a quem se poderão eventualmente aliar. O Partido Socialista é uma das hipóteses de coligação tanto a nível nacional como a nas regiões autónomas. O pincipal objectivo é derrotar o PSD.

Ricardo Vieira, reeleito dirigente do CDS/Madeira, sublinhou que do V Congresso resultaram três decisões fundamentais: não apoiar a recandidatura do Presidente Mário Soares; preparar uma alternativa ao governo regional, decisão tomada por 75 por cento dos delegados ao Congresso; as hipóteses de coligação devem ser definidas após as negociasções sobre o programa do governo, quais as pessoas da lista e qual o candidato. O Congresso do CDS/ Madeira decidiu ainda que « a estrutura regional do partido deve tomar parte mais activa na Assembleia da República, ao lado do partido nacional, onde queremos sublinhar que esta autonomia não nos trouxe nada de bom com um partido arrogante e conflituoso no Governo».

Neste sentido, Ricardo Viaeira defendeu uma maior ligação e diálogo ente os dirigente e os militantes e apoiantes do CDS.

Botelho diz que Procurador conhece a sua inocência

O ex-chefe de gabinete de antiga ministra da Saúde, Silveira Botelho afirmou esta manhã, ao DL, que o Procurador-Geral da República o considera inocente e acha ser «completamente impossível voltar a ser detido».

João Botelho falava momentos antes de voltar a ser ouvido no Tribunal de Polícia de Lisboa onde está a ser julgado por se ter recusado a prestar declarações ao Departamento de Investigação e Acção Penal da Procuradoria Geral da República, no âmbito de alegadas irregularidades no Ministério da Saúde. O réu já havia estado no tribunal, por esta razão, no sábado.

Botelho sustenta a sua convicção no facto de «este tipo de crimes só permitir uma prisão preventiva até 48 horas».

Rui Pacheco

Silveira Botelho, hoje, momentos antes do início da audiência

Em relação às implicações nos processos que estão a ser investigados, Silveira Botelho disse não ter nada a ver com os casos, opinião que, segundo nos revelou, é partilhada pelas autoridades. «Segundo o Procurador da República não há a mínima suspeita de ter cometido algum crime no âmbito daquele processo», sublinhou, de forma clara.

Referindo-se ao eventual conhecimento do que se estaria a passar, estanto tão perto de Leonor Beleza, João Silveira Botelho referiu: «Um chefe de gabinete é um chefe de gabinete nos termos da lei e eu desempenhei essas funções sempre no espírito da lei».

No caso Costa Freire, por exemplo, Silveira Botelho adiantou ao nosso jornal que o seu depoimento nem sequer seria importante, porque «o próprio procurador, antes de começar a inquirição, disse que "tinham investigado tudo e sabiam tudo" naquele momento». É por esta razão que o ex-colaborador da ministra da Saúde prefere ser arguido e não testemunha no processo. «Para ser arguido nos termos da lei não é preciso, na minha opinião, que haja suspeita fundamentada para o cometimento do crime, basta que tenha havido investigações sobre a pessoa que está a ser inquirida, o que é o meu caso, basta ler os jornais durante um ano e meio», concluiu.

Recorde-se que o ex-chefe de gabinete de Leonor Beleza defendeu, sábado, a legitimidade de não prestar declarações, considerando que houve um «tom de ameaça» no início da inquirição a que fora sujeito.

Silveira Botelho, depondo no julgamento em Tribunal de Polícia, achou que «não houve obstrução à justiça» porque não se recusaria a depôr como «arguido».

Como foi referido o réu requereu, quinta-feira, a sua passagem a esse estatuto, nos termos do Código de Processo Penal.

Face ao indeferimento do requerimento, o ex-chefe de gabinete de Beleza recusou-se a depôr, e a Procuradoria determinou a sua prisão.

Na ocasião, Silveira Botelho criticou a «violação sistemática» do segredo de justiça, assinalando que o seu depoimento do primeiro dia fora referido por orgãos de Comunicação Social.

Para o réu, essa violação do segredo de justiça não dá condições de liberdade e segurança a quem lá vai depôr e sujeita-o a «um julgamento da opinião pública».

A audiência, mercada para as dez horas começou com hora e meia de atraso. Depois, durante cerca de 35 minutos, Silveira Botelho passou da defesa ao ataque, procurando transformar a Procuradoria em ré. Agostinho Eiras, do 1º Juízo, 2ª Secção, do Tribunal de Polícia de Lisboa interrompeu o julgamento que prosseguiu esta manhã.

Pereira de Almeida

Além de não apoiar nenhum candidato a Belém

PSR «limpa» dos seus estatutos «ditadura do proletariado»

O PSR não apoia qualquer das candidaturas presidenciais apresentadas e tomará idêntica posição caso Maria Santos vá para a frente com a sua. Esta decisão foi tomada no VII Congresso do Partido Socialista Revolucionário, segundo o qual, mais importante que Mário Soares, Carlos Carvalhas e Carlos Marques, é unir a esquerda contra o Governo.

A revisão dos estatutos do PSR constituiu outro assunto de interesse neste congresso, tanto mais que o seu objectivo passou a ser «a revolução socialista que destrua o sistema capitalista e a exploração do homem pelo homem, criando as bases para uma sociedade socialista», quando antes apontava para «a tomada do poder e a instauração da ditadura do proletariado, para abolir o capitalismo e construir uma república socialista baseada em conselhos operários».

Aliás, as alterações estatutárias, face à postura de afastamento que o PSR já havia anunciado relativamente às candidaturas presidenciais, acabaram por constituir as grandes novidades do conclave socialista revolucionário. Se antes deste congresso o PSR era uma «organização voluntária composta por indivíduos que escolheram livremente dedicar-se á tarefa de realizar a revolução socialista e a construção do comunismo», passou agora a ser «uma organização voluntária de homens e mulheres...».

O direito de tendência, o acesso á informação interna e a participação dos militantes na elaboração da orientação do partido são três dos muitos direitos mantidos num texto cujo objectivo global foi o de retirar «normas detalhadas» que são do âmbito do Comité Central.

Francisco Louçã anunciou algumas das acções do partido para esta década, depois de exaltar o crescimento do PSR entre a camada juvenil e em alguns pontos do País. Entre outras avultam o alargamento a mais regiões, a abertura de novas frentes de actividade e uma «cultura de resistência onde se aprende a luta anti-cavaquista». Na linha, de resto, do desenvolvimento de campanhas centradas num grande tema, de que a mobilização anti-militarista é caso mais recente.

Em outros casos, foram as circunstâncias que impuseram a necessidade de uma «mobilização anti-racista e anti-nazi que permitiu estimular uma consciência social e despertar a opinião pública».

A juventude impôs-se neste congresso do PSR e a própria composição do novo Comité Central, alargado, é disso exemplo, com representantes de Aveiro, Gondomar, Rossio ao Sul do Tejo e Tramagal. Ainda a nível regional, delegados de Guimarães, Vila do Conde, Algarve, Tondela, Abrantes e Braga dão uma ideia do que foi o empenhamento nos trabalhos, que a direcção socialista revolucionária considera dos mais participados dos últimos anos.

A componente juvenil é bastante acentuada, sendo a média de idades daquele órgão é inferior aos 15 anos, disse Louçã ao «DL». Aos «veteranos» Francisco Louçã, Bárbara Soares, Luís Zuzarte, Heitor de Sousa, José Falcão e Alfredo Frade, vieram juntar-se, entre outros, Isabel Gomes, Miguel Vasconcelos, Lena Lopes da Silva, Monteiro da Silva, Manuel António e Ana Campos.

Fundação contra neo-fascistas

A constituição da «Fundação José Carvalho - Centro de Informação Anti-Fascista», organismo aberto a inscrições individuais e vocacionado para a promoção da informação, debate e acção contra os grupos neo-fascistas em Portugal, foi uma das moções aprovadas durante os três dias do VII Congresso do PSR. Além de não apoiar qualquer dos candidatos que se perfilam para a «corrida» a Belém, o Partido Socialista Revolucionário procedeu a alterações estatutárias e analisou a situação no Leste europeu e a crise no golfo.

O PSR privilegiará no futuro a sua acção entre a juventude, numa base anti-militarista que lhe permitiu crescer bastante nos últimos tempos, e através do que Louçã definiu como «tarefas de ruptura», próprias de um partido «em permanente mudança». Deixar de ser um pequeno partido, como normalmente é considerado, e alargar o seu campo de intervenção, são outros dos objectivos do PSR que se afirma como partido revolucionário à esquerda do PS e do PCP no «processo de crise do capitalismo e do estalinismo».

Júlio Rodrigues

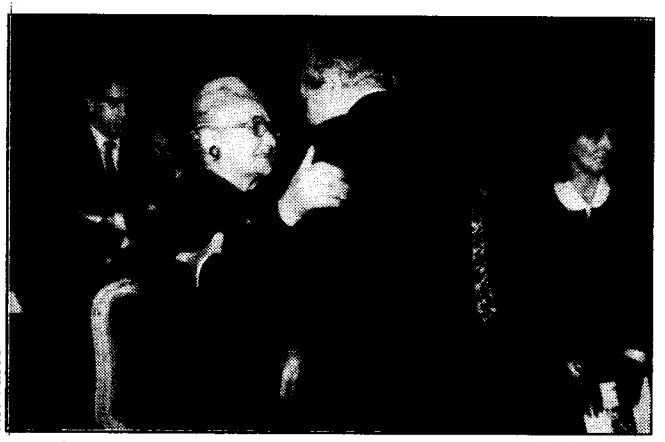
Rui Vasco

Francisco Louçã afirmou o PSR como partido revolucionário à esquerda do PS e do PCP

POLÍTICA

25 anos depois da sua morte

A homenagem tardia a Humberto Delgado



Rui Vasco

Mário Soares abraça a viúva de Humberto Delgado

Vinte e cinco anos depois, e na sequência de um moroso processo que não prestigia as instituições nele envolvidas, culminando, na prática, com a despenalização dos seus assassinos, através do Acórdão do Supremo Tribunal Militar, que considerou prescritas as penas dos réus Casimiro Monteiro e Rosa Casaco, fez-se a justiça possível a Humberto Delgado.

Na sexta-feira, 5 de Outubro, os restos mortais do homem que deu o mais profundo golpe ao regime de Salazar antes do 25 de Abril, foram finalmente trasladados para o Panteão Nacional. Mas para que este acto de justiça se consumasse, e para que Humberto Delgado fosse promovido a marechal a título póstumo, houve ainda que remover muitas resistências.

Segundo notícias que circularam, algumas altas patentes das Forças Armadas, opunham-se a esta promoção, considerando-a injusta, pelo facto de Humberto Delgado não se ter notabilizado como militar mas sim como político, além de que, na opinião desses meios militares, não havia razão para se nomear marechal alguém 30 anos depois da sua morte.

Não foi da mesma opinião Presidente da República que, por proposta do Primeiro-Ministro, assinou o decreto de promoção quatro dias antes da trasladação, lembrando em comunicado o «corajoso combate contra a ditadura» travado por Humbero Delgado, e ainda que os ideiais de hoje das Forças Armadas «são os mesmos pelos quais ele se bateu com total abnegação e sacrifício da própria vida».

A cerimónia iniciou-se no cemitério dos Prazeres, com honras militares e uma missa celebrada pelo cónego Mendes Sarrazina, que considerou a acção de Humberto Delgado como «o prenúncio da liberdade».

Para além da família do general Humberto Delgado assistirm, à cerimónia, o Presidente da República, o primeiro ministro, o ministro da Defesa, o secretário de Estado da Cultura e representantes dos diversos grupos parlamentares.

A urna foi conduzida em cortejo, e escoltada por uma guarda de honra da Força Aérea até ao Panteão Nacional, onde outra guarda de honra constituída por uma força de paraquedistas prestou também honras militares, ao mesmo tempo que era disparada uma salva de artilharia e aviões da Força Aérea sobrevoavam o local.

No interior do Panteão, o Presidente de República, o Presidente da Assembleia da República , o primeiro ministro, o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e os chefes dos três ramos das Forças Armadas, o Procurador Geral da República e centenas de individualidades, entre os quais os ministros da Justiça de Itália e Espanha, ouviram o elogio fúnebre, feito pelo professor Emídio Guerreiro, que evocou Humberto Delgado como «senhor de inquestionável e inalterável sentido do dever e de justiça, de espírito forte e frontal na luta pelos direitos dos homens livres».

Mário Soares encerrou a cerimónia com uma intervenção em que enalteceu a figura de Humberto Delgado, sublinhando ao mesmo tempo que a este acto «deve ser retirada toda a carga polémica, apenas se louvando o homem que resolveu tudo arriscar, encarnando as aspirações profundas do povo e tornando-se o símbolo da sua vontade de libertação».

Projectar o futuro

As cerimónias comemorativas do 5 de Outubro, tiveram a sua expressão maior na Câmara Municipal de Lisboa, onde há 80 anos, José Relvas proclamou a República.

Nos dois discursos evocativos dessa data, Mário Soares e Jorge Sampaio convergiram no objectivo de conferir ao 5 de Outubro, não um carácter passadista, mas uma projecção no futuro.

Soares lembrou que os grandes ideais republicanos constituem uma referência angular, na linha dos «grandes desígnios» que nos orientam desde o 25 de Abril de 1974, «esse outro momento de reencontro de Portugal com a modernidade e o futuro».

«É, por isso, que comemorar a revolução do 5 de Outubro não é um acto retórico, morto, vazio, de cunho passadista, mas antes a afirmação cívica, irrecusável, da nossa vontade de construir, com o empenhamento e a confiança de todos os portugueses de boa vontade, sem discriminações, uma Pátria moderna, justa e solidária».

Jorge Sampaio, por sua vez, depois de salientar não querer reduzir estas comemorações a uma liturgia passadista, disse preferir que, «ao contrário, soubessemos extrair da obra dos homens de 1910, os exemplos e os valores que conservam toda a sua actualidade e que podem e devem nortear o futuro da democracia portuguesa».

Rui Vasco

O Presidente da República, o primeiro-ministro, o presidente da Assembleia da República e centenas de individualidades prestaram a última homenagem a Humberto Delgado

B R E V E S

Jorge Sampaio em Nova Iorque

O secretário-geral do Partido Socialista, Jorge Sampaio, participa na reunião do Conselho da Internacional Socialista que se realiza hoje e amanhã, em Nova Iorque. Os temas em debate centram-se sobretudo nas «Relações económicas Norte-Sul nos anos 90» e na «Política comum entre Leste e Oeste». Será igualmente abordada a crise no Golfo, a situação na África Austral, América Central e Caraíbas. Entretanto, Sampaio enviou uma carta primeiro-ministro na qual acusa o Governo de tratar a definição da posição de Portugal face à União Política Europeia «como se fosse seu monopólio».

Carlos Lage ganha PS/Porto

Carlos Lage foi ontem reeleito em Gaia secretário-coordenador da Federação Distrital do Porto do PS, com a lista que encabeçava e obteve 30 dos 51 delegados para a Comissão Política. A lista de Carlos Lage obteve 253 votos, contra 177 da opositora para a Comissão Política, contudo o apuramento não foi pacífico, dada a existência na contagem final de um número de votos superior ao de delegados presentes na altura da votação.

Cavaco anunciou no Douro

Governo tem novo esquema para o FEF

O Governo apresentou à Associação de Municípios uma proposta de nova distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF). A revelação, feita ontem em Santa Marta de Penaguião por Cavaco Silva, constitui a nota mais saliente da visita oficial do primeiro-ministro à região do Douro, realizada este fim-de-semana.

De acordo com o chefe do governo, a proposta vai beneficiar 200 câmaras do interior, com o objectivo de corrigir assimetrias de desenvolvimento. Cavaco Silva introduziu, deste modo, o auto-elogio da acção governamental neste domínio, assegurando que «nunca em Portugal foram encaminhados tantos dinheiros para as autarquias». O líder da edilidade local, Artur Vaz (PS) criticou o facto de a reagionalização continuar «letra morta», apesar de consagrada constitucionalmente há 14 anos.

O Governo aproveitou ainda este périplo, para apresentar o Programa de Ordenamento da Zona Envolvente do Douro (PROZED). Em Peso da Régua, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), Braga da Cruz, traçou os objectivos primaciais: desenvolver «sem desfigurar a região».

Na cidade, foram aprovados dois protocolos, prevendo, respectivamente, a construção de 36 fogos - através do Instituto de Gestão e Alienação do Património do Estado, do Instituto Nacional da Habitação e da câmara local - e de um centro de transportes com uma central de camionagem, junto à estação da CP, da responsabilidade desta empresa, da autarquia e da CCR do Norte.

Em vários dos concelhos visitados (Resende, Cinfães e Mesão Frio, no sábado; Régua, Santa Marta de Penaguião e Vila Real, ontem) Cavaco Silva aludiu à crise no Golfo, admitindo que possa vir a reflectir-se com maior intensidade na economia do nosso país.

Redacção «DL»/Lusa

PE propõe ajuda aos têxteis

A criação de um instrumento financeiro da CEE para ajudar a reestruturação dos sectores têxtil e de vestuário em Portugal, Espanha e Grécia foi hoje proposto pela deputada holandesa Karla Peijs no Parlamento Europeu. A iniciativa da deputada democrata-cristã dos Países Baixos integra-se na discussão do acordo multifibras, agendada para esta semana. A sessão ficará ainda assinalada pela despedida de Carlos Carvalhas, situação prevista desde que foi nomeado secretário-geral adjunto do PCP. O instrumento financeiro proposto deverá funcionar como complemento dos fundos regionais e sociais.

POSTO DE ESCUTA

Das duas uma

«Ao definir um enunciado de princípios que implicam um 'pegar ou largar' por parte dos circunstantes, provoca por parte do PSD, uma necessidade de fazer duas coisas:ou orelhas moucas ou abjuração»

José Magalhães,
sobre discurso de Mário Soares

Problemas

«O PSD tem o problema daqueles ventríloquos que tem de responder pelo estômago à falta de boca»

Idem

Respostas

«Vou ver se respondo com o coração, com a cabeça e com o estômago»

Pacheco Pereira

Horizontes

«O dr. Mário Soares 'bateu' em todos os partidos, menos no PC. Aliás, foi interessante, foi uma maneira de se colocar acima dos partidos no processo de recandidatura»

Idem

Associações

«É verdade que na outra campanha o dr. Mário Soares disse que era socialista. Disse-o numas condições muito especiais. Primeiro começou por dizer que era socialista, depois que era de esquerda, o que na cabeça dele não está associado»

Vasco Pulido Valente

Tons

«O tom desta campanha é um tom PS. Um tom Largo do Rato. Um tom anti-Cavaco e Anti-Governo»

Idem

Significados

«Para a maioria das pessoas não tem significado nenhum dizer 'eu sou republicano'»

Pacheco Pereira

Diferença

«Qualquer pessoa que diga eu sou republicano e laico está a dizer eu não sou como eles. Eu sou diferente deles»

Vasco Pulido Valente

Dores

«A dor do PSD é como a daquele tipo que julga que o combóio passa ao meio-dia e como ao meio-dia e cinco ele não passou pensa que não vai ser atropelado. Mas vai»

José Magalhães

Serviços

«O pior serviço que o dr. Soares faria a si próprio e que o PS faria seria reduzir o debate das Presidenciais ao debate das Legislativas»

Pacheco Pereira

Datas

«Nunca aprovei que o 5 de Outubro fosse um feriado nacional. é uma data de desgraça»

Vasco Pulido Valente

Imagens

«É difícil fazer vingar essa imagem da boa Monarquia derrubada pela má República»

José Magalhães

FLASH-BACK, TSF-Rádio Jornal, domingo, 7.10.90, Emídio Rangel à conversa com Vasco Pulido Valente, Pacheco Pereira e José Magalhães.

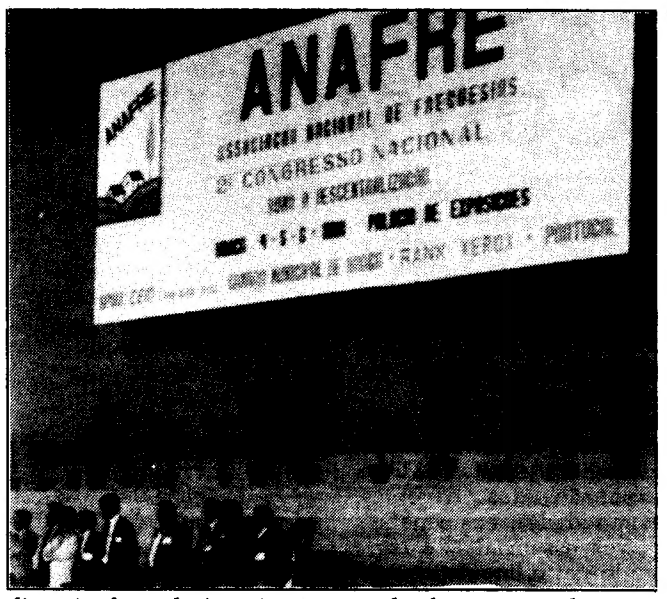
Associação Nacional de Freguesias

Soares «apadrinha» Governo ignora

Mário Soares defendeu o associativismo autárquico ao presidir, sábado, na Benedita, concelho de Alcobaça, à inauguração da sede da Associação Nacional de Freguesias-ANAFRE, mas alertou contra a possibilidade de eventuais conflitos entre freguesias e municípios no quadro das regiões que um dia serão criadas. Desde a primeira hora que Soares apoiou esta estrutura democrática representativa das 4 280 freguesias portuguesas, ao passo que o Governo adiou sempre a hipótese de receber os seus representantes.

A essa atitude de distanciamento do Governo não será alheio o facto da Associação ter surgido de uma contestação dos autarcas sociais - democratas da Benedita ao PSD concelhio e nacional, «contra aquilo que estava mal e era necessário resolver», disse o anterior presidente da Junta de Freguesia, Avelino Ferreira, ao «DL».

A sua rebeldia custou-lhe a liderança da autarquia local, embora admita que não dispunha de tempo para arcar com tanta responsabilidade e trabalho e que não estava nos sus projectos recandidatar-se. Aconteceu o mesmo em relação a Gonçalves Sapinho, que foi deputado independente pelo PSD e no anterior mandato local era o presidente da Assembleia de Freguesia. O seu empenho na criação da Anafre está testemunhado numa das paredes da sede: a sua foto como prova de apreço pela sua dedicação à causa. Empenho que fez dele um dos



dinamizadores da Associação das Vilas não Sedes de Concelho que esteve na base da Associação Nacional de Freguesias, com mais autarquias, mais gente, mais força.

Associativismo estimulado

«O associativismo deve ser estimulado e defendido», afirmou ainda o Presidente da República, considerando que nele reside «o aprofundamento da democracia». Depois de destacar a utilidade das freguesias e dos municípios se associarem entre si e a importância das autarquias na estrutura democrática, o Presidente da República sublinhou que democracia é «a participação dos cidadãos para tratarem daquilo que diz respeito aos seus interesses».

Mário Soares evocou também a tradição municipalista, segundo

Alexandre Herculano, saudando a presença de representantes dos grupos parlamentares, entre eles o vice-presidente da Assembleia da República, José Manuel Maia, do PCP, sede própria para o atendimento das grandes aspirações do poder local.

A inauguração da sede da ANAFRE revestiu-se de um significado extraordinário para os autarcas das freguesias, os chamados «elos de ligação entre a população e o Estado», como salientou o presidente do Conselho Directivo da Associação, Manuel Pina. «Somos nós os autarcas que mais de perto lidamos com as populações e damos testemunho das suas preocupaçõas ao Poder central», acrescentoum sublinhando que o Presidente da República enobreceu, com a sua presença, o cargo de autarca e relevou a Associação Nacional de Freguesias que, a partir deste momento, «está reconhecida ao mais alto nível pelo mais alto magistrado da Nação», disse.

«Nós, os autarcas das freguesias, levaremos este recado aos quatro cantos do território nacional e estou em crer que do mesmo modo, todos estaremos ao seu lado quando de nós precisar», concluiu.

Inconformismo e rebeldia

Vila com mais de nove mil habitantes, a Benedita liderou o processo de criação da Associação Nacional de Freguesias por razões que envolveram o PSD local. A instalação da sede da ANAFRE na Benedita, em cerimónia presidida por Mário Soares e que teve as presenças dos presidentes da Junta e da Assembleia de Freguesia, Avelino Ferreira e Gonçalves Sapinho, respectivamente, assinala um acto de rebeldia em relação ao Governo que, por ora, ainda não reconheceu a ANAFRE.

Mário Soares esteve sábado em Alcobaça e Benedita: o facto de ser a primeira visita oficial de um Presidente da República àquele concelho explica a recepção que lhe foi prestada em ambas as localidades. Em Alcobaça, Mário Soares inaugurou a Merco-Alcobaça e deslocou-se à estação frutícola, marcos importantes para os agricultores da região e razão por que o presidente da Câmara Muncipal, o socialista Miguel Guerra da Fonseca, reivindica a intalação de um instituto superior de agronomia na vila, pedido a que o Presidente da República não deu seguimento.

Soares encerrou ainda, em Alcobaça, os Encontros de São Bernardo, que decorreram com a comemoração do nono centenário do nascimento daquele abade cisterciensee constituiram importante reflexão espiritual.

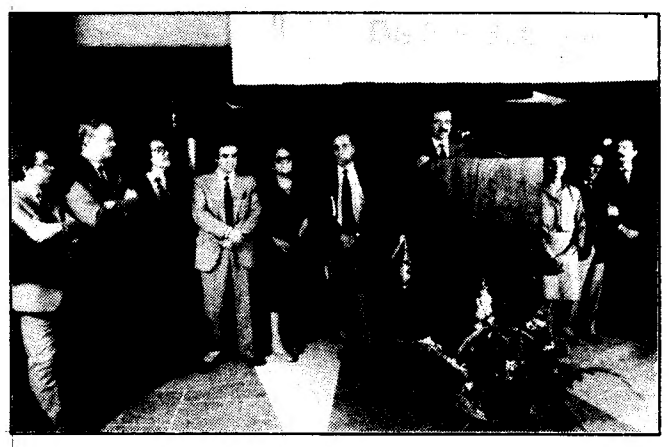
J. R.

Mário Soares visita a Suécia

O Presidente Mário Soares parte amanhã para Estocolmo para uma visita oficial de quatro dias à Suécia, durante a qual se reunirá com o primeiro-ministro, Ingvar Carlsson, com os líderes dos principais partidos e manterá contactos com a comunidade portuguesa residente no país.

Na quarta-feira Soares e Maria Barroso dão uma recepção à comunidade portuguesa no World Trade Center e depois, na companhia da rainha Silvia visitarão a «semana portuguesa», que decorre num Centro Comercial de Estocolmo.

Os membros da Associação Industrial Portuguesa, que acompanham Soares vão assinar um acordo de cooperação com a Federação das Indústrias suecas. No mesmo dia, o Presidente almoça com o dirigente da Federação, Magnus Lemmel.



Marques «irreversível» Num jantar que reuniu cerca de três centenas de apoiantes, Carlos Marques apresentou a sua candidatura a Presidente da República afirmando que «esta candidatura é para ir até ao fim. Ela é irreversível»

POLÍTICA

Desafio de 1993 para as Autonomias Locais e Regionais passa pela homogeneização no interior da Comunidade, pelo reequilíbrio socioeconómico europeu e pelo combate ao possível colapso ecológico

Autarcas europeus exigem reforço do Conselho Consultivo na CEE

Autarcas, autoridades locais, deputados municipais e responsáveis da política regional, lutam por um envolvimento directo, mais político e económico do que técnico, do Conselho Consultivo das Entidades Locais e Regionais junto da CEE.

O eco desta exigência foi manifestado por Adriano Biasutti, presidente da Região Autónoma de Friuli-Venezia Giulia, Itália, no relatório «O Desafio de 1993 para as Autonomias Locais e Regionais», apresentado na FIL, no passado fim-de-semana, nos XVIII Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa.

Adriano Biasutti, ao apelar ao reforço do poder autárquico e regional contra o excessivo centralismo dos Governos e Estados nacionais, não fez mais do que colocar na mesa um desejo dos autarcas europeus que é o de sair da «marginalidade das realidades locais e periféricas» para uma eficaz intervenção nos processos político-económicos que vão marcar a Europa de 1993.

Aquele autarca salientou igualmente a importância do papel do Conselho enquanto factor estabilizador da democracia e da paz, bem como do reequilíbrio socioeconómico europeu.

Segundo o presidente Biasutti, interessado em examinar a estrutura das autonomias regionais e locais que vai ser aplicada a partir de Janeiro de 1993, não deve perder-se de vista o primeiro intrumento capaz de efectivar um Mercado Único descomplexado: «a homogeneização no interior da Comunidade».

A passagem do plano económico deve ser acompanhado «de um quadro institucional, afim de evitar riscos ligados a uma suprana-cionalidade sem federalismo, com todos os reflexos negativos no sistema das autonomias que esta estrutura não federal comporta», afirma Adriano Biasutti.

É, aliás, na construção de uma federação europeia em que estejam presentes as autonomias locais e regionais que se empenha o CMRA, Conselho dos Municípios e das Regiões da Europa, o qual representa as autonomias locais da Comunidade, constituidas por Regiões, municípios e entidades intermédias.

Região é a palavra que simboliza para os autarcas «o garante do respeito e da livre expansão das diversas comunidades, nos seus aspectos essenciais de conteúdo étnico, linguístico-cultural, religioso e social».

Colapso ecológico

Não se pode falar da Europa sem ter como pano de fundo a qualidade da vida futura dos cidadãos e o seu meio ambiente. Torna-se até curioso assinalar o facto de ter sido um alemão, Dietmar Hahlweg, presidente da Câmara de Erlanger e, a partir de agora, cidadão de «uma nova Alemanha», a tocar neste assunto quente, ao afirmar no seu relatório do eminente «colapso ecológico pré-programado do nosso espaço vital».

O ambiente e a qualidade de vida da Europa estão em perigo perante o nível de vida cada vez mais elevado, refere aquele autarca, citando como exemplos o aumento de energia, as crescentes montanhas de lixo, a maré de veículos automóveis de passageiros e de carga e o consumo dramático de paisagem natural.

Para Dietmar Hahlweg, os municípios e as regiões vão desempenhar um papel preponderante na «necessária reformulação ecológica, em função da sua proximidade dos cidadãos e dos problemas». Deste modo, sublinha o presidente da Câmara de Erlanger, é preciso levar a cabo uma gestão ecológica transparente, dando prioridade a questões que vão desde as necessidades primárias como o ar e a água até às mais complexas como as urbanísticas e o planeamento paisagístico.

No relatório apresentado por Hahlweg a esta iniciativa da ANMP, Associação Nacional dos Municípios Portugueses, foi igualmente salientada a necessidade de preservar a saúde dos cidadãos e combater os perigos de catástrofes industriais, o aumento não planificado do trânsito nas cidades, o consumo exagerado da energia e a incineração dos lixos.

É, por outro lado, exigido um direito de solos que possibilite «uma política municipal eco-social», ou seja um direito preferencial de compra, delimitado no preço, dentro da área municipal, bem como mais espaço de manobra na formação das tarifas e das taxas.

Imposto local

Lucien Sergent, conselheiro regional da Ile de France e secretário-geral da Associação Francesa para o CMRE, que apresentou um relatório sobre a «Estrutura das Finanças Locais e Regionais na Perspectiva de 1993» considera que a fixação da taxa de imposto é um «acto político essencial numa democracia».

Não se pode, sublinha, classificar na mesma categoria por um lado, os impostos cuja taxa é «fixada pelo Estado» e cujo produto é seguidamente entregue às colectividades locais e, por outro, aqueles cuja taxa é «fixada pelo poder local».

Segundo Lucien Sergent, o imposto local é o imposto recolhido no território «da entidade territorial descentralizada», cuja taxa pode ser «fixada livremente, ou quase, pelo poder político local».

Como refere aquele conselheiro, em todos os países pode observar-se que os impostos locais não constituem a «única receita das colectividades territoriais», procedendo o Estado à redistribuição das receitas.

Elas permitem, na opinião de Lucien Sergent, corrigir as desigualdades e levar a cabo um reequacionamento. A autonomia local através dos impostos e a noção de justiça entre as colectividades territoriais, são, segundo aquele conselheiro, dois objectivos a ter em conta.

R. F. S.

MUNICÍPIO
DE
TORRES VEDRAS

CENTRO POLARIZADOR
DA REGIÃO OESTE

Rui Vasco

A Feira dos Municípios esteve patente na FIL durante este fim-de-semana

Municípios reclamam

Maior participação na construção europeia

As conclusões dos XVIII Estados Gerais Dos Munícipios e Regiões da Europa reclamam que «as colectividades locais e regionais participem, segundo as formas mais apropriadas, na construção europeia».

A concretização do Mercado Interno tem que ser acompanhada de medidas destinadas a corrigirem os desiquilíbrios sociais e regionais - afirma-se ainda nas conclusões - e as insuficiências do Acto Único devem ser corrigidas no novo tratado da União Europeia.

O documento realça que o «défice democrático que já caracteriza a Comunidade não pode durar mais tempo», defendendo «um verdadeiro poder executivo responsável» e cujos poderes legislativos e de controlo seriam exercidos por um sistema de duas câmaras. Uma dessas câmaras seria o Parlamento Europeu, uma «Assembleia de Povos», e a outra seria uma «Câmara Alta» onde estariam representados os Estados e o poder local e regional.

Os Estados Gerais pretendem ainda que fique inscrito no tratado da União Europeia a possibilidade de os auitarcas demandarem o Tribunal Europeu de Justiça.

As finanças do poder local e regional, o ambiente e a qualidade de vida mereceram também a atenção das conclusões.

Seixal

câmara municipal do seixal

com a população para defender Abril

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

PARA ORDENAR E DESENVOLVER UM CONCELHO DE FUTURO

QUEM ELABORA

O Gabinete do Plano Director Municipal, composto por técnicos municipais e consultores externos, sob orientações e opções do Executivo.

OBJECTIVOS

Caracterização do Concelho:
— Aspectos físicos, sociais e económicos
Identificação de carências e problemas
— da Habitação;
— dos Equipamentos;
— das Infra-estruturas;
— dos Transportes;
— do Emprego, etc.
Definição de acções que visem melhorar a situação existente e garantam:
— o uso correcto do solo;
— a salvaguarda do ambiente e dos espaços verdes;
— a defesa do património cultural e arquitectónico;
— a qualidade de vida da população;
— a promoção e o desenvolvimento das populações e suas comunidades.

É INDISPENSÁVEL

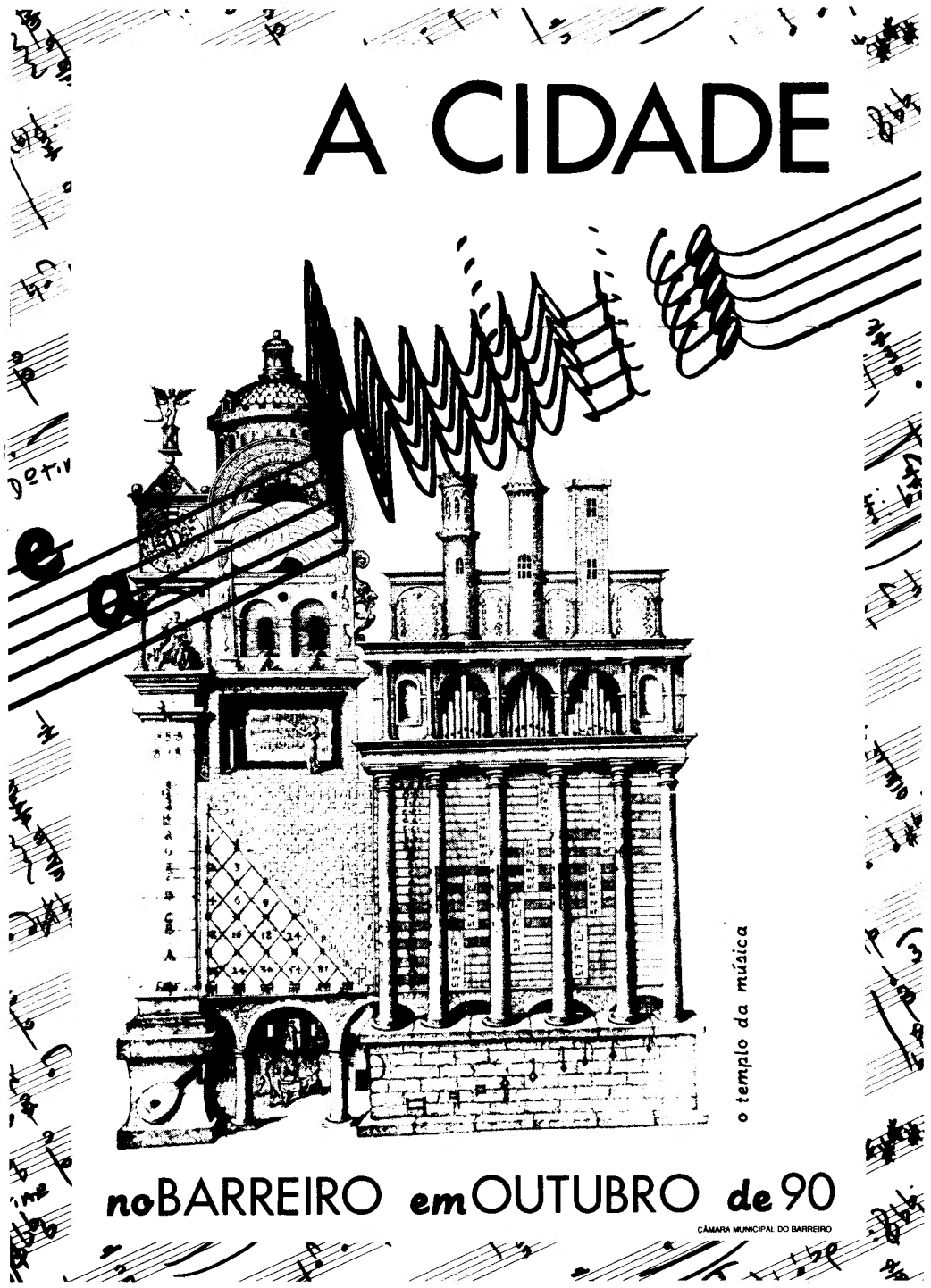
A colaboração da população e dos agentes sociais e económicos:
— respondendo aos inquéritos;
— manifestando as suas opiniões;

E a sua participação:

— nos debates públicos;
— na aprovação das propostas do plano.

O Plano Director Municipal tem vindo a desenvolver-se em várias fases.
Foram já realizados os Estudos Sumários de Planeamento que permitiram reconhecer a necessidade de elaboração do PDM;
aprovado pelo Executivo o Programa Preliminar;
nomeada a Comissão Técnica para o acompanhamento do Plano.
Até ao final de 1990 estarão concluídos Cadernos Temáticos de Análise e Caracterização do Concelho
Durante o ano de 1990 espera-se a conclusão e aprovação do PDM.
O Gabinete do PDM está aberto a toda a população.

PDM SEIXAL PLANO DIRECTOR MUNICIPAL PDM SEIXAL PLANO DIRECTOR MUNICIPAL PDM SEIXAL PLANO DIRECTOR MUNICIPAL PDM SEIXAL PLANO DIRECTOR MUNICIPAL



para gerir o município com a participação da população...

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

pdm

plano director municipal

VILA FRANCA DE XIRA

uma escolha para o futuro!

FORUM

OS ESPECIALISTAS DA ECONOMIA E O ESTADO DO MUNDO

Creio que a comunidade internacional, e cada um de nós, hesita perante a análise a fazer da situação actual. Esta caracteriza-se pela enorme falência dos «especialistas», que não sabem literalmente o que vai acontecer tal como se mostraram incapazes de proceder às previsões indispensáveis.

Podia começar por uma referência aos especialistas da espionagem e da contra-espionagem. Se nos livros de John Le Carré e nos filmes de James Bond, tudo pode ser resolvido pela inteligência super-lúcida do espião, a verdade é que, no Médio-Oriente, nenhum serviço secreto se mostrou capaz de penetrar os «segredos» do poder iraquiano. Talvez, no fundo, James Bond (e os seus discípulos) só possam ser eficazes no mundo cristão, católico ou protestante, mostrando-se impotentes perante as mil e uma noites orientais!

O mais grave reside no estrondoso fracasso de outros especialistas, entre os quais os homens que se ocupam do petróleo, e aqueles que decidem no plano económico. Desde 1936 que vivemos perante o grande mistério do petróleo e, sobretudo, do elemento político presente em cada gota de petróleo. Os mexicanos foram os primeiros a servir-se dessa arma política, procurando uma independência total que nunca conseguiram alcançar.

O Irão seguiu, embora dezasseis anos mais tarde, o mesmíssimo caminho: graças ao esquecidíssimo dr. Mossadegh, procurou este país recuperar a autonomia petrolífera, fundamento da recuperação da autonomia política. Cada um destes acontecimentos capitais surpreendeu sempre os especialistas do petróleo, que não podiam prever os laços tecidos entre esta matéria-prima e o sentimento nacional.

E as grandes crises destes últimos vinte anos suprpreenderam sempre os especialistas que vêm no petróleo uma simples mercadoria, quando ela é portadora de outros elementos: orgulho nacional, recuperação do poder económico, possibilidade de reorientar as políticas mundiais, como agora se está a verificar.

O que surpreende é que os homens políticos concedam uma tal amplitude de manobra a especialistas que se têm mostrado incapazes de previsão, colocando o mundo ocidental (máximo consumidor do petróleo médio-oriental) em estado de agonia prolongada. Confesso que ainda não compreendi os salários mirabolantes recebidos por especialistas que têm dado provas de uma soberba e definitiva incompetência!

A estes especialistas vêm somar-se os economistas, que formam a corporação técnica simultaneamente mais arrogante e mais impotente perante a situação do mundo actual. Frente aos desafios do futuro, a corporação dos economistas, que todavia é paga para isso, mostra-se incapaz de elaborar um projecto, graças ao qual a comunidade dos homens possa encontrar, com alguma tranquilidade, digamos os próximos vinte anos.

A economia, sendo um lugar primordial na organização das sociedades, não pode ser o lugar da decisão: esta só pode ser política. A confusão entre o económico e o político, que fez da economia o falso árbitro da sociedade, só pode levar a resultados negativos

Nada disso se verifica. Mais grave: foram os economistas que criaram a situação de desemprego generalizado que se verifica hoje no mundo industrial e que, por ricochete, alcançou os países que se dizem em «vias de desenvolvimento». Mas, uma vez criada a situação, não há economista capaz de dizer em que condições se pode eliminar esta situação, cuja carga patológica é evidente.

Alfredo Margarido

Pelo contrário: procura dissimular-se a gravidade da situação, responsabilizando os desempregados pela situação que lhes foi imposta. É por falta de competência que os homens estão desempregados. Ou por preguiça. Ou por qualquer outra razão.

O pleno emprego, que fora uma aposta coerente das sociedades capitalistas, aparece hoje como uma meta-utopia, e os economistas empregam-se hoje em mostrar a necessidade lógica do desemprego nas economias modernas. Hoje, a previsão permite anunciar já centenas de milhares de desempregados nos países saídos da letargia socialista. O preço social que deve ser pago para entrar no clube dos países capitalistas aparece hoje a alguns como demasiado elevado.

Pode concluir-se muito simplesmente que a maior parte dos economistas, prenhes de ideias «liberais», esquecem que a economia, sendo um lugar primordial na organização das sociedades, não pode ser o lugar da decisão: esta só pode ser política. A confusão entre o económico e o político, que fez da economia o falso árbitro da sociedade, só pode levar a resultados negativos. A crise do Golfo devia convidar a alguma modéstia sócio-profissional. O que não acontecerá. Qual será, também neste caso, o preço a pagar pelas incertezas dos «especialistas»?

«VOVÔ BOOM» DE FIM DE SÉCULO

Por António Branquinho Pequeno

Após a segunda guerra mundial, muita criança se fez por essa velha Europa fora. Foi o «bébé boom». Após a sangria, impunha-se reconstruir a Europa e restabelecer os saldos fisiológicos.

Hoje, 50 anos volvidos, as mulheres têm cada vez menos filhos. A população europeia continua envelhecendo. Estamos em pleno «vovô boom»: os idosos são sobretudo idosas, pois que os homens resistem menos que as mulheres, o que se compreende: muita pinga, mata-se o bicho logo pela manhã, bicho que continua no entanto vivo pela tarde e pela noite dentro, uma maior tóxico-dependência tabágica nos homens e também uma maior sinistralidade masculina nas estradas e em acidentes de trabalho.

Uma primeira distinção se impõe no entanto entre «velhice» e «envelhecimento»: a primeira é subjectiva, tanto pode surgir aos 40 como aos 80 anos.

O envelhecimento é quantificável, estatístico. Alfredo Margarido denunciou com pertinência há pouco tempo, nestas mesmas colunas, o discurso burocrático-administrativo do aparelho de Estado que chama «pensões de velhice» às «pensões de reforma», discurso que envia para o asilo de forma expeditiva os que, devido à idade, deixaram de pertencer ao aparelho produtivo. Só os «jovens lobos» das jovens tecnocracias poderiam ter institucionalizado tão grosseira terminologia.

Mas o que é o envelhecimento? Há em primeiro lugar um envelhecimento biológico, que consistiria numa degenerescência celular, numa acumulação «catastrófica» de erros ou, mais simplesmente, estaria o ser humano programado por uma espécie de relógio biológico. Há, por outro lado, o envelhecimento social, o qual, se não for bem «gerido», pode conduzir à morte social, como acontece tantas vezes na passagem brutal da vida profissional activa à reforma. Mas como gerir a penúria, o que não há, dadas as pensões de miséria dos reformados? Neste registo, convém mais falar de «in-segurança social» dos idosos. Há enfim o envelhecimento demográfico, no topo e na base, e é neste aspecto que o «vovô boom» adquire seu verdadeiro alcance.

Se as mulheres jovens fazem cada vez menos filhos com os homens jovens, por que não ousar incentivar, investir noutros grupos etários masculinos, apostar também nos menos jovens, cujas capacidades não estão tão diminuídas quanto se crê? As panteras cinzentas portuguesas salvariam assim a Pátria ameaçada de extinção

Em Portugal, assistimos também a um progressivo envelhecimento demográfico. Para além do aumento da esperança média de vida, o factor responsável é sobretudo a queda da natalidade: com efeito, a mulher trabalha cada vez mais fora de casa, o desemprego em muitos sectores cria também uma maior insegurança. A generalização das práticas contraceptivas aceleram mais ainda a queda da natalidade. Para obstar a este estado de coisas, encara-se uma maior ajuda em favor das mães que trabalham fora de casa e uma melhor legislação em matéria de protecção à maternidade. Uma penalização dos casais que renunciem ao terceiro filho é defendida por outros, bem como uma modificação da legislação sobre o aborto.

A mobilidade geográfica das populações e os surtos migratórios internos e externos em busca de melhores condições de vida também são factores de envelhecimento, pois que são os homens válidos, em idade de trabalhar, que partem. É certo que o regresso dos retornados depois de 74 rejuvenesceu o país, mas os retornos fizeram-se em direcção de regiões demograficamente jovens, nomeadamente em direcção das grandes regiões industriais litorais de Lisboa e Porto, o que fez agravar ainda mais as disparidades regionais. Apesar, no entanto, dos desequilíbrios entre o Norte e o Sul, o interior e o litoral, a cidade e o campo, Portugal está a aproximar-se das taxas de envelhecimento do Norte da Europa.

Paralelamente a algumas das medidas de combate à queda da natalidade acima referidas, outras perspectivas poderiam ser encaradas neste mesmo registo: os velhos, cada vez mais marginalizados nas nossas sociedades, têm que agarrar em suas mãos seus próprios destinos e podiam começar pela afirmação de sua sexualidade. Há que reabilitar o corpo do idoso. Sua sexualidade e capacidade genésica continuam vivas, embora elas perturbem os mais jovens - o avôzinho que rouba o chocolate na dispensa é guloso, mas vovô que espreita a mulher que passa é mesmo «debochado» -, leitura confirmada pelas inúmeras anedotas que os jovens contam a este respeito. Os adultos mais jovens, reprimidos as mais das vezes pelos pais em tempos idos, vingar-se-iam deles agora, pondo-os na prateleira. Mas se as mulheres jovens fazem cada vez menos filhos com os homens jovens, por que não ousar incentivar, investir noutros grupos etários masculinos, apostar também nos menos jovens, cujas capacidades não estão tão diminuídas quanto se crê? Na terra do velho do Restelo, as panteras cinzentas protuguesas salvariam assim a pátria ameaçada de extinção!...

INTERNACIONAL

Árabes pessimistas sobre a paz no Golfo

Somos todos reféns

Notícia vinda de Bagdad anuncia que o Iraque decidiu encerrar ao tráfego civil o aeroporto do Kuwait. Segundo fonte iraquiana, o encerramento deu-se «por razões técnicas». Sabe-se que os Estados Unidos haviam fretado um avião para retirar mulheres e crianças do Kuwait. Notícia vinda de Nicósia indica que a «Middle East Economic Survey», revista especializada na economia do Médio Oriente, está certa de que a produção da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) atingiu, em Setembro, 22,49 milhões de barris/dia, ou seja, foi cumprido o limite fixado pela organização, em Julho passado, para a segunda metade deste ano. Mas o preço aumentou. Quer dizer, uins são reféns com o seu próprio corpo. Outros, reféns são com o preço que pagam pela gasolina.

A revista dá o pormenor de que, no mês passado, a produção ultrapassou em cerca de 3 milhões de barris/dia o volume registado no mês anterior, Agosto, e isto apesar do embargo à exportação do petróleo do Iraque e do Kuwait.

De acordo com a mesma fonte e como já se previra, a Arábia Saudita coloca-se em primeiro lugar na lista dos países que aumentaram a sua produção, com o objectivo de compensar a falta de abastecimento do «crude» proveniente dos campos petrolíferos iraquianos e kuwaitianos. Os sauditas passaram a extrair mais dois milhões de barris/dia, o que fixa a sua produção total em 7,63 milhões de barris/dia.

Mulher nos desertos da Península Saudita: véus e garrafas de água para um mínimo de sobrevivência

O inesperado aumento iraniano

A «Middle East Economic Survey» afirma, ainda, que os maiores volumes de produção vieram dos Emiratos Árabes Unidos (2,1 milhões de barris/dia), da Venezuela (2,25 milhões), da Nigéria (1,87 milhões) e do Irão, que conseguiu o inesperado aumento de 3,39 milhões. Espera-se que a Arábia Saudita consiga, em Outubro, fazer subir a sua produção anterior, que foi de 7,63 milhões, para 7,8 milhões.

Esta subida da produção de petróleo contradiz a subida dos preços ao consumidor. Mas não deixa de estar ameaçada pela crescente possibilidade do rebentamento de uma guerra no Médio Oriente.

O sultão Qattos, de Oman, disse ontem ao primeiro ministro japonês, Kaifu, que o visitou neste emirato, que a maioria dos países árabes já perdeu a esperança de que seja viável uma solução pacífica para a crise do Golfo, estando agora a encarar francamente a opção militar.

A afirmação do sultão foi divulgada através do porta voz do chefe do Governo de Tóquio e, segundo essa fonte, o dirigente de Oman haveria afirmado, expressamente:«Tinha a esperança de que fosse encontrada uma solução diplomática, mas agora penso que devemos encarar outros meios».

Para alguns observadores da situação no Golfo, este pessimismo do sultão Qattos poderá ter sido também um aviso ao Japão para que aumente o seu apoio financeiro às forças militares internacionais destacadas para o Golfo. É recordado que o Oman preside ao Conselho de Cooperação do Golfo, a que pertencem a Arábia Saudita, o Qatar, o Bahrein, os Emiratos Árabes Unidos e o Kuwait.

A estada do primeiro ministro japonês no Médio Oriente incluiu, além do Oman, a Jordânia, o Egipto e a Turquia. Kaifu regressou hoje a Tóquio.

Tiros de aviso

Enquanto em Israel já começou a distribuição de máscaras anti-gás, tendo em conta a possibilidade de um ataque iraquiano com armas químicas, o jornal cairota «Al-Ahram» escreveu, ontem, que o Egipto alertou a Arábia Saudita e outros Estados árabes sobre a possibilidade de apoiantes do líder palestiniano Abu Nidal estarem a preparar ataques contra esses países.

A agência noticiosa egípcia noticiou, por seu lado, que as autoridades do Cairo detiveram mais cinco palestinianos apoiantes de Abu Nidal.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e da Síria estiveram reunidos em Damasco e lá afirmaram a importância de se evitar a catástrofe de uma guerra no Iraque.

Esta manhã, unidades das marinhas de guerra da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Austrália, dispararam tiros de aviso para a proa do navio mercante iraquiano «Al-Wasitti», quando desobedeceu, nas águas do Golfo, à intimidação para que se submetesse a uma inspecção pelos navios encarregados de fazer cumprir o bloqueio decretado pela ONU.

Notícias provenientes de Moscovo confirmaram que já regressaram à URSS 126 soviéticos que se encontravam no Iraque. Mas ainda lá ficaram cerca de cinco mil.

Do outro lado do Golfo, no Irão, as forças militares e de segurança foram ontem colocadas em estado de alerta, para prevenir a possível erupção de violência durante as próximas eleições, depois de amanhã, para o que, no Irão, é chamada a «Assembleia de Peritos». A afirmação sobre o estado de alerta foi feita pelo grupo de Oposição, «Mujahedines Jalq».

Redacção «DL»/ Lusa/AFP

As super-(im)potências EUA e URSS

Coincidem, neste momento, a luta do presidente norte-americano, com o seu Congresso, e a luta do presidente Gorbachev com o Comité Central do seu Partido Comunista. O primeiro está em guerra para conseguir diminuir o excessivo deficite do Orçamento de Estado dos EUA, excesso que, juntamente com as despesas causadas pela intervenção militar no Golfo, ameaçam a sanidade da economia norte-americana. Gorbachev pretende obrigar o Comité Central a aceitar que, ele, por decreto, faça acelerar as reformas necessárias à passagem de uma economia comunista para uma economia de mercado. Os dois «grandes» de outrora, parecem, agora duas super-(im)potências.

Na próxima madrugada irá saber-se se Bush ganhou ou não. Propusera, primeiramente, um corte, de 42 mil milhões de dólares, o que obrigava à paralização de vários serviços públicos, ao desemprego de milhares dos seus funcionários e à diminuição previdência social.

Democratas e Republicanos uniram-se para rejeitar o plano. Bush contra-atacou exigindo uma autorização de despesas provisórias. Neste ponto ganhou.

Reagindo a isso, os Democratas desistiram do bloco comum que haviam feito com os Republicanos. E a Câmara dos Representantes aprovou, embora transitóriamente ainda, os cortes propostos pela Casa Branca. Mas falta ainda a aprovação do Senado, para que o Congresso, no seu conjunto, dê luz verde a este plano de austeridade americana.

Do lado soviético, o Comité Central está reunido para debater a aceleração das reformas económicas. Disse o conselheiro de Gorbachev, Nicolai Petrakov:«Para que as reformas entrem na prática, serão necessárias decisões rápidas e sobre alguns dos problemas mais graves as decisões êm que ser tomadas em um, dois ou três dias no máximo».

Alguns diplomatas ocidentais, sediados em Moscovo, duvidam, no entanto, que Gorbachev tenha capacidade suficiente para conciliar os três diferentes planos de reforma económica que estão agora na mesa presidencial do Kremlin.

Redacção «DL»/Lusa

COMENTÁRIO

«J'accuse!»

Ironias em demasia ensombram agora o chamado mundo ocidental e também o Leste, que de nós se aproximou.

A Alemanha que, disse-se, tinha perdido a Segunda Guerra Mundial e, por isso, ficado dividida, acaba de a ganhar, unindo-se.

As conversações sobre o desarmamento entre o Leste e o Oeste, em Genève e em Viena, vão a caminho do triunfo. Do lado soviético, Shevardnadze já anunciou que Moscovo aceitava resolver certos problemas sobre a destruição de armamentos e a verificação dos movimentos militares, assim como dessas destruições. O objectivo é o de que na cimeira de Paris, em meados de Novembro, possa ser assinado um novo tratado de desarmamento de forças convencionais, consagrando a diminuição da ameaça de guerra na Europa. Para a fase seguinte das negociações ficarão as questões que, de imediato, não foi possível resolver.

Mas em Israel já começaram a ser distribuídas máscaras de gás, em precaução contra um possível ataque de Saddam Hussein, com essas armas químicas que o Ocidente lhe forneceu, em especial a Alemanha ex-Ocidental. Israelitas, jovens e adultos, experimentam as máscaras pois, se tudo correr muito mal, será a própria existência de Israel que, desta vez, poderá estar realmente em perigo. Aumenta a possibilidade de paz na Europa, diminui a tranquilidade no Médio Oriente, aqui mesmo ao nosso lado.

A Casa Branca entrou em luta brava com o Congresso dos EUA, para conseguir reduzir o enorme défice do orçamento de Estado norte-americano, visto que o melhor exemplo do que é uma economia de mercado, os EUA, está em crise. O seu crescimento económico promete diminuir e os serviços públicos entram em quarto minguante, com grande desemprego prometido. Esta madrugada, a Câmara dos Representantes chegou a acordo com a política de Bush, preconizando cortes no Orçamento, mas ainda falta saber qual a vontade do Senado.

Não obstante isto, o Comité Central do Partido Comunista Soviético reuniu-se, hoje, obedecendo à grande preocupação da possível «derrapagem» da economia soviética, dado o atraso na introdução das reformas necessárias à passagem rápida de um sistema de economia socialista e planificada para o de uma economia de mercado. Gorbachev mostra-se decidido a aplicar «medidas drásticas» para acelerar essa mudança de sistemas. E para isso mesmo já foi autorizado pelo Soviete Supremo, no sentido de aplicar as medidas drásticas por decreto, a fim de conseguir na URSS essa mesma economia de mercado que se mostra pelo menos inquieta no seu maior expoente, os Estados Unidos da América.

A libra esterlina entrou, finalmente, no processo que poderá levar à criação da moeda única europeia. Mas o presidente da Comissão da CE, Jacques Delors, afirmou, nas últimas horas, que estará «vigilante», pois não sabe se o Governo de Margaret Thatcher tomou esta decisão para apoiar ou antes atrasar a unificação monetária europeia. De qualquer modo, a libra já subiu, hoje, nos mercados de câmbios. Será que o novo estilo da «guerra de canhoneira» britânica vai, novamente, passar pela complicação da vida da Europa, usando a libra esterlina como sabre imperial?

De qualquer modo, o petróleo «brent» do Mar do Norte vai, ele também, subindo, enquanto unidades da Armada britânica, juntamente com navios de guerra de outras nacionalidades, patrulham o Golfo, de modo a garantir que o petróleo do Iraque e do Kuwait não entre no circuito mundial. Mas a produção do «ouro negro», vindo de outras origens, é visivelmente suficiente para evitar o crescente aumento do preço do barril do «crude».

Então por que houve subida de preço, qual a especulação que as companhias petroleiras estão a fazer, com a conivência de vários Governos, entre os quais o português, com o provável objectivo de todos ganharem, cada um à sua maneira, com essa crise do Golfo, que todos condenam?

Paulo David

Saddam Hussein invadiu o Kuwait, o que é feio. Mas quem está, entretanto, a cometer a outra fealdade de invadir as nossas carteiras, pois, em última análise, as grandes linhas da política internacional vêm, quase todas elas, bater à porta do nosso bolso, da nossa tranquilidade, do nosso decente egoísmo.

«J'accuse!»

Nobel da Medicina atribuído a dois norte-amerircanos

Os norte-americanos Joseph E. Murray e E. Donnall Thomas foram hoje distinguidos com o prémio Nobel da Medicina pelas suas descobertas no domínio das «transplantações de órgãos e de células no tratamento de doenças humanas», disse o Instituto sueco Karolinska.

Murray, de 71 anos, descobriu como resolver o problema da rejeição de tecidos quando são transplantados órgãos em seres humanos, e Thomas, de 70, conseguiu reduzir a reacção grave que enxertos podem provocar nos receptores, afirmou o Instituto, que anunciou o prémio.

Murray, nascido em Milford, Massachusetts, está ligado ao hospital de Brigham, em Boston. Thomas, de Seatle, Washington, trabalha no centro de pesquisa do cancro Fred Hutchinson, em Seatle.

O prémio, no valor de quatro milhões de coroas suecas, foi instituído por Alfred Nobel, inventor da dinamite, que morreu em 1901.

B R E V E S

Comunicação social espanhola em expansão

O meios de comunicação espanhóis vivem uma expansão generalizada, não só na amplitude e diversificação da oferta mas também no volume global de negócio. A Imprensa, a rádio e a televisão recuperaram já a barreira do bilião de pesetas. Esta é uma das principais conclusões do estudo «Comunicação Social 1990», recentemente publicado pela Fundação para o Desenvolvimento da Função Social das Comunicações (Fundesco).

CEE quer reatar relações com a China

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Gianni de Michaelis, disse que a Comunidade Europeia poderá restabelecer relações diplomáticas com a China dentro de duas semanas. De Michaelis, que detém a actual presidência rotativa da Comunidade Europeia, anunciou em conferência de Imprensa a proposta para o restabelecimento de relações com a China, alegando que esta decisão está relacionada com a crise no Golfo.

Craxi ameaça com eleições antecipadas

Eleições gerais antecipadas em Itália começam a ganhar forma após o secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, advertir o primeiro-ministro, Giulio Andreoti, de que é melhor uma consulta ao eleitorado que o imobilismo do Governo. Bettino Craxi disse num comício, realizado na cidade de Bréscia, existirem hipóteses de eleições antecipadas, as quais, em condições normais, ocorreriram dentro de um ano.

Kim Dae-Jung inicia greve de fome

O principal político da oposição sul-coreana, Kim Dae-Jung, de 66 anos, começou hoje uma greve de fome para pressionar o Governo a introduzir reformas, incluindo a realização de eleições locais. Dae-Jung, líder do Partido para a Paz e Democracia, que tem vindo a boicotar as sessões do Parlamento desde Julho, pede ainda o desmantelamento da polícia secreta sul-coreana, acusada de vigiar os cidadãos nacionais.

Alemães evacuados do Ruanda

Um avião fretado pelo Governo alemão chegou a noite passada ao aeroporto de Frankfurt com os últimos 93 alemães evacuados do Ruanda. Rebeldes da tribo minoritária «tutsi» começaram a tomar posições no Ruanda, a partir do Uganda, em 30 de Setembro, e já conseguiram aproximar-se da capital, Kigali, controlada pelas tropas governamentais, dominadas pela tribo «hutu». Os alemães que chegaram a Frankfurt disseram ter ouvido tiros esporádicos de armas ligeiras no sábado, dia em que deixaram Kigali.

Guiné-Bissau discute o multipartidarismo

O Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) realiza a partir de hoje a sua conferência nacional de quadros, que decorre em Bissau até à próxima sexta-feira. O objectivo desta reunião é debater o processo de adesão da Guiné-Bissau ao multipartidarismo político, devendo ser discutidas e aprovadas as bases programáticas de transição para a democracia interna, que representa um corte no modelo seguido pelo país desde a independência.

Crise dos reféns próxima do fim?

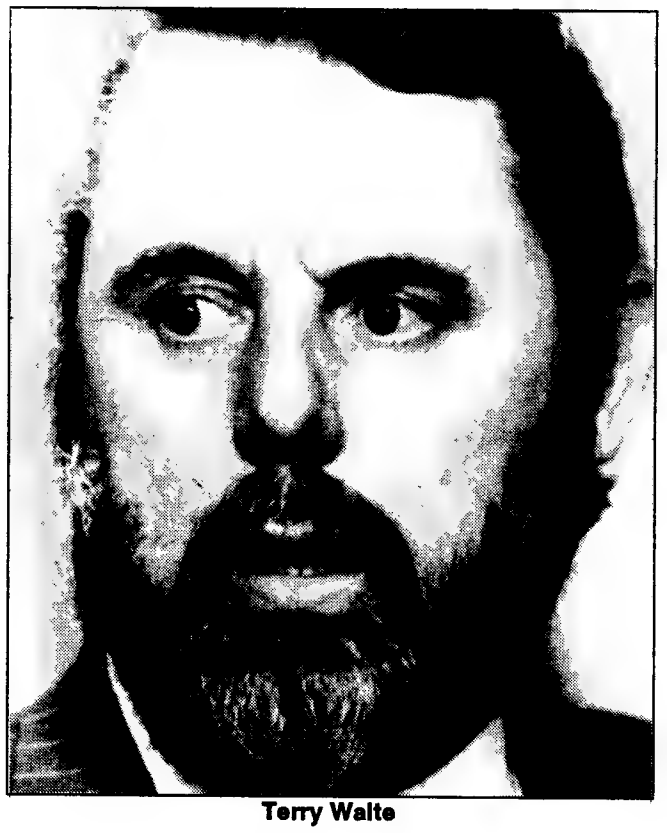
Terry Waite poderá ser libertado esta semana

Um líder religioso muçulmano no Líbano foi hoje citado como tendo afirmado que o futuro dos reféns ocidentais não devia continua a ser ligado ao de prisioneiros árabes.

Segundo o diário lodrino «The Independent», a declaração pode assinalar o início do fim da crise dos reféns.

A questão dos reféns «pode ser resolvida de forma a que nenhum dos partidos sinta que foi alvo de chantagem», refere a notícia, citando o xeque Mohamed Hussein Fadlallah numa entrevista concedida em Beirute ocidental, a Robert Fisk, correspondente do jornal.

O xeque foi descrito como o mais importante conselheiro espiritual da milícia pró-iraniana Hezbollah, Partido de Deus, que se crê reunir os extremistas que detêm reféns.



Terry Waite

Discrepância de posições

Raptores no Líbano disseram que os reféns não serão libertados até à libertação de prisioneiros libaneses e palestinianos, em cadeias israelitas, e de muçulmanos mantidos no Kuwait pelo Governo da família Sabah, que se encontra exilada desde a invasão iraquiana do Kuwait em 2 de Agosto.

Governos ocidentais têm qualificado a exigência como tratando-se de chantagem.

Fadlallah afirmou acreditar que os 15 muçulmanos detidos no Kuwait, por ataques à bomba contra as embaixadas francesa e norte-americana no local em 1983, tinham fugido depois da invasão iraquiana de 2 de Agosto e que já não se encontram no Kuwait.

Notícias ontem publicadas na Imprensa de Beirute afirmavam que um refém ocidental poderia ser libertado esta semana, possivelmente Terry Waite, enviado do arcebispo de Cantuária, refém desde 20 de Janeiro de 1987.

O refém detido há mais tempo é o norte-americano Terry , correspondente-chefe para o Médio Oriente de uma agência noticiosa, que foi detido em 16 de Março de 1985.

Fisk afirma que o xeque Fadlallah foi entrevistado por Anderson, dois dias antes de o jornalista ter sido raptado.

Redacção «DL»/Lusa

Frans Vranistzky quer negociar governo de coligação com o Partido Popular

Socialistas vencem eleições na Áustria

O Partido Socialista austríaco venceu as eleições parlamentares de ontem, de acordo com os resutados oficiais provisórios, e propôs já ao Partido Popular a formação de um novo Governo de coligação.

O ministro austríaco do Interior, Franz Loeschnak, disse que os sociaisliatas obtiveram 43,03 por cento dos votos, que lhes garantem 81 dos 183 assentos no Parlamento.

O Partido Popular, conservador, que faz parte da actual coligação governamental, obtevve 32,14 por cento dos votos, que correspondem a 60 lugares parlamentares, menos 17 do que os que ocupa actualmente.

O chanceler Vranitzky cumprimenta o líder do Partido Conservador austríaco, Josef Riegler, que foi o grande perdedor das eleições

Tal como o Partido Socialista, também o Partido da Liberdade, de direita, obteve um aumento significativo de votos, passando a ocupar 33 assentos parlamentares, contra os 18 que detinha.

Os «Verdes» obtiveram 4,53 por cento dos votos, que lhes garantem nove lugares no Parlamento, mais um do que os obtidos nas eleições de 1986.

O chanceler austríaco, Frans Vranitzky, disse que vai propor ao Partido Popular conversações imediatas para a formação de uma nova coligação.

Os conservadores do Partido Popular foram os grandes derrotados destas eleições, em que perderam 17 dos lugares que ocupavam no Parlamento.

Mas a grande surpresa foi a subida registada pelo ultra-direitista Partido Liberal, que dos 9,73 por cento dos votos obtidos nas eleições de 1986 subiu para 16,60 por cento este ano, passando a ocupar 33 lugares parlamentares, contra os anteriores 18 assentos.

A adesão às eleições foi de 83,22 por cento, o que revela uma ligeira descida em relação à participação nas eleições de 1986, em que 90,46 por cento dos 5.628.912 eleitores exerceram o seu direito de voto.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Havel admite conflitos sociais

O Presidente checoslovaco, Vaclav Havel, admitiu que o processo de reformas no seu país deverá contar com conflitos sociais, greves e forte resistência dos cidadãos. Falando numa estação de rádio de Praga, Havel advertiu que a transformação da sociedade checoslovaca decorre em condições internacionais difíceis e realçou a grande influência das mudanças verificadas na URSS.

«As críticas às autoridades checoslovacas relativamente à actual desordem política interna, no âmbito desse processo histórico, não podem ser interpretadas somente como a falta de habilidade daqueles que conseguiram o poder», sublinhou. Acerca da desilusão demonstrada por parte da população, Havel apontou a necessidade de demonstrar que o Governo persegue objectivos concretos e que trabalha com energia para impor as mudanças.

«O não cumprimento dos acordos assinados pela Checoslováquia e a União Soviética relativamente ao fornecimento de petróleo e outras matérias primas, por parte da URSS, põe em grande perigo a economia do regime de Praga, que poderá ter consequências inimaginá-veis para as negociações sobre o futuro da Europa e para o prestígio da URSS», afirmou.

Lusa

QUOTIDIANO

Uma imensa montanha de olhos pregados no rectângulo do chão, em taco, muito gasto, do gimnodesportivo. Era a expectativa do campeonato de danças de salão, prestes a começar

Dança de passos perdidos

Os primeiros acordes do tango soaram pouco depois das 22 horas. E os primeiros passos de dança também, ensaiados pelos dois pares de veteranos, Monteiro e Ivone e Casanova e Céu, conquistadas que foram, há muito, as honras de abertura.

Palmas, muitas palmas, num pavilhão ainda em «exercícios de aquecimento», longe de acolhedor pela pouca gente, saudaram a entrada em cena dos «veteraníssimos» Nuno e Cátia e Zé e Diana, miniaturas bem dançantes que se seguiram.

Ainda antes do início do campeonato, Fátima Beja e Victor Pinto, os campeões nacionais, brilharam. Tango, ainda, transporta-(n)os aos territórios de Gardel. Preto, preto e mais preto e o calor do vermelho, da rosa, arrancada com garra, ao arrepio, dos cabelos de Fátima. Foi Victor. E o tango.

Depois, a prova dos quarenta e três pares presentes. Lisboa, Porto, Setúbal, Santarém, Cartaxo, Moita e Algueirão competem e discutem, pé de dança a pé de dança, o resultado previsto para fins de Março, longínquo e apetecível.

Rui Vasco

Quinze exibições, nesta primeira eliminatória, alternando bolero, valsa, rumba e tango. As ditas danças de salão (algumas), em ambiente menos apropriado, sem salão, ora aplaudidas, ora assobiadas que ninguém, a elas, ficou indiferente.

Longos, esvoaçantes e de cores pálidas, uns. Negros, *tout court* , outros, os trajes com corpos dentro volteavam ou saracoteavam a todo o comprimento e largura da pista. Deram nas vistas, outros mais do que uns mas, quanto a isso, o júri será soberano.

A pausa, merecida e a viagem, obrigatória, ao bar. Um sorriso largo, de dentes e de falas: «Olá, não me conheces?»

A neta do chefe. E o bombeiro à civil, o estudante do elevador da Glória, a Ti «não sei quantas» da tasca da esquina, companheiros de outras «danças», irreconhecíveis, no imediato, porque inesperados. Ali?

Soa o *gong* para o segundo *round* . Mais sete exibições, programa rigorosamente partido a meio, apenas uma valsa, a última e, sem dúvida, a melhor. Santarém ou Cartaxo, eis a questão?!

Mais música, mais dança e eis que chega o fim. Não anunciada, ainda a surpresa, redentora. Quatro números adicionais, extra-concurso, de «selecções» concorrentes.

Melhor, melhor do que tudo, na noite -os outros que me perdoem a franqueza -, foi o par vindo de Setúbal, sem sequer metro de altura. Do passodoble ao passodoble, passando pelo rock e a rumba, os «palmo e meio» mostraram-se acima do concurso, iniciado da melhor e da pior forma.

Concorrentes e música, por vezes, «zangados», em desacordo. Surgem reclamações e a votação, real, não chega a aparecer.

Sem primeira votação, não houve eliminatória e tudo ficou como dantes. Pior. Sem salão, sem votação, a dança nada ganhou, porque foi uma dança de passos perdidos.d

AH, é verdade. Quem, quando e onde? Sexta-feira, à noite. Pavilhão Carlos Lopes. Alunos de Apolo, pois claro.

Emília Trindade

Rui Vasco

Profissional, q. b.

Pontual, Fernando Pereira e a sua banda, sob as luzes da ribalta. O reportório internacional do *artista português*, temperado com humor bem ao gosto da «nossa» gente conferiu certezas a quem punha em dúvida, as suas capacidades de «*entertainer*».

Do rock ao belo canto, passando pelo fado e pirosice nacional, ou do Brasil aos E.U.A., sem esquecer o «jardim à beira-mar plantado», Fernando Pereira preencheu as duas horas e meia da segunda parte do campeonato de dança e ninguém arredou pé.

As vozes discordantes calaram-se perante o invulgar desfile de intérpretes, presentes ou passados, imitados com mestria até ao mais ínfimo pormenor. Ninguém mais, a partir de então, ousou dar, por perdidos, tempo e dinheiro.

Roberto Carlos, Bethânia e Ney Matogrosso tropicalizaram o pavilhão. Também Roberto Leal, o «novo descobridor» do país irmão deu uma ajuda, ao ser recuperado à história nacional pela divina narração de José Hermano Saraiva.

Toni de Matos, Francisco José e António Variações foram revividos nos seus grandes êxitos tal como Carlos Mendes, Fernando Tordo e Paulo de Carvalho, «festivaleiro» -(e depois do amor, quem se não lembra?), os três, num só.

Rápida incursão aos balneários, feitos camarins, a garrafa de água sofregamente bebida longe do olhar indiscreto da multidão. No palco, Fernando Castro assegura a continuação do espectáculo com música popular portuguesa e eis que, sede saciada, Fernando Pereira está de volta.

A banda introduz *sounds of silence* e as chamas brilham nas bancadas. Fernandos, Pereira e Castro, encarnam o duo Simon and Garfunkel e uma notável rapsódia de *Mrs Robinsons* se inicia. Mas a pedalada continua, já a solo, com David Bowie, Michael Jackson, Tina Turner, Phil Collins, Dire Straits, etecetera, etecetera...

Por fim, dois *encores* que o público reclamou e que Fernando Pereira não regateou. Piaff, a eterna Edith de *La vie en rose* e de *Milord*, que o notabilizaram nos ecrãs televisivos, foram escolhidos para encerrar o espectáculo muito caro, segundo as más línguas mas inteligente, quanto basta, segundo outros. Porque profissional.

E. T.

Rui Vasco

A dança do amor

Casados? «Não, ainda não démos esse passo» diz Júlia, sorridente. E apesar de ter garantido que «até é raríssimo dançarmos, os dois» ficou-nos a certeza de que ensaiaram já muitos outros passos juntos, ao vê-los, par 24, «valsar» e «tangar» naquele pavilhão a meio gás.

Luís Gonzaga (36 anos) e Júlia Maria (29) vieram da cidade invicta, do recém-formado Clube de Dança do Porto. Graças aos Alunos de Apolo, salientam, e à Junta de Freguesia de Paranhos, «cujo apoio tem sido excepcional».

A acompanhá-los, pouco ou nenhuma claque que «era dia de semana e as pessoas cortaram-se» afirmam. Apenas mais quatro pares, entre eles a Sónia (8 anos) e o Paulo (11), um dos duos mais jovens e mais promissores que no recinto se viu. Rumba e Bolero é com eles. Mas não só. «Estão preparados para dançar tudo» garantem os responsáveis pela sua preparação e dos cerca de 60 alunos que actualmente frequentam a «escola».

«Não temos instalações próprias mas temos matéria-prima excelente» afirma Luís para adiantar que, desta vez, «viémos mais para fazer número, para cumprir».

Prova provada do que diz, Sónia e Paulo aí estão, para todas as rumbas e boleros e outras danças de salão. Acompanhados desde há dois anos por Júlia e Luís, os pequenos bailarinos iniciaram-se na Escola Tuna Musical de Santa Marinha. «Os miúdos não desenvolviam a dança. Não podiam entrar em concursos porque a escola achava que não era saudável mas, por outro lado, funcionavam como uma espécie de atracção e eram explorados quando actuavam numa ou noutra colectividade».

Júlia intervém: «Nós pensamos exactamente o contrário. Quando se apresentam a concurso, os miúdos sentem-se aferroados e começam também a aferroar. Isso faz co que queiram ser melhores, sempre».

A escola está a arrancar. Com um mês de vida, sem estatutos ou instalações próprias, o Clube de Dança do Porto veio «só para cumprir», dizem. Cumprido está.

E. T.

Referenciais para aumentos salariais foram ao Conselho Geral

Acordo social: UGT «joga» com vontade do Governo

A UGT está a par da vontade que o Governo tem - e nomeadamente Cavaco Silva - de que se chegue à assinatura de um acordo social de médio prazo em sede de concertação, afirmou ao DL uma fonte social democrata da central. Na sexta-feira foi a vez de Torres Couto, no final do Conselho Geral, fazer o seu aviso à navegação: acordo sim, mas só com aumentos salariais entre os 13 e os 15 por cento.

A tendência sindical social democrata da UGT tem tido «alguns contactos com membros do Governo, onde aferimos a sua vontade de que haja um acordo social, o que não quer dizer que não existam alguns sectores que pensem que ele não é necessário», afirmou ao DL o social democrata Rui Santos Alves, do secretariado executivo da central.

Segundo aquele dirigente, o empenho na assinatura do acordo parte essencialmente dos membros do Executivo ligados à «área económica e do emprego», embora noutros sectores «haja quem tente pôr pedras no caminho». No entanto, «Cavaco Silva insere-se no primeiro grupo, deseja o acordo. Não temos dúvidas sobre isso», garantiu Rui Santos Alves.

Outras provas de «boa vontade» governamental, já a UGT as tinha tinho em reuniões quer no Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), quer em encontros nos Ministérios das Finanças e do Emprego. «Tem sido notória essa vontade, maior que no ano passado», acrescentou o dirigente sindical social democrata.

Torres Couto

O sinal da UGT

A resposta da UGT - tanto ao Governo como aos restantes parceiros sociais - foi dada publicamente por Torres Couto na sexta-feira passada, no final da reunião do seu Conselho Geral.

Nessa altura, o secretário-geral da central sindical foi claro: «Estamos dispostos a assinar um acordo social de médio prazo», mas definiu parâmetros: aumentos salariais na casa dos 15 a 16 por cento, mas nunca inferiores a 13 por cento. E explicou aqueles valores: «Se o Governo conseguir no próximo ano manter a inflação igual à deste ano (13 por cento), está já num processo desinflacionário». Acrescentando-lhes os três pontos que estão definidos para o aumento da produtividade, chegar-se-ia assim a aumentos entre os «15 a 16 por cento».

«Estamos dispostos a negociar, mas só estamos disponíveis para assinar um acordo social que garanta o crescimento real dos salários; que consubstancie o princípio da redução dos horários até às 40 horas em 1993, e se dele resultar o reforço da contração», afirmou Torres Couto.

«O sinal que a UGT deu é que para nós é impensável qualquer acordo abaixo dos 13 por cento. Este foi o sinal que se quis dar», afirmou ao DL Rui Santos Alves, acrescentando:

«Claro que é um número que está acima dos valores que o Governo e o CNEP (Conselho Nacional das Empresas Portuguesas) poderiam falar, mas também é um sinal ao Executivo para que não tente concertar quaisquer salários abaixo disso».

Válvula de segurança

Mas para a UGT, segundo Rui Santos Alves, «se se chegar a acordo, mais importante do que mais meio por cento ou menos meio, é o mecanismo de obrigatoriedade do seu cumprimento».

Ou seja: a UGT ainda não esqueceu os resultados do último acordo de rendimentos e preços que assinou com este Governo. A inflação disparou, mas a cláusula de salvaguarda, negociada e assinada, nunca foi posta em prática.

«A questão de fundo, em caso de acordo, é saber que condições de verificação do seu cumprimento são negociadas, que compromissos ficam assentes. Que válvula de segurança é que a UGT vai deixar contemplada é um ponto essencial», acrescentou o dirigente sindical.

A UGT está apostada num «crescimento sustentado dos salários» a par do combate à inflação, segundo palavras de Torres Couto. Mas não esquece as mudanças internacionais que se estão a operar e que, necessariamente, terão reflexos em Portugal, como é o caso da crise do Golfo.

Não aceitar propostas irrealistas (os 10 por cento de inflação para o próximo ano apresentados pelo Governo) e não fazer exigências que se virariam contra os trabalhadores (aumentos salariais superiores aos que propõe, que fariam disparar a inflação), mas também assegurar que eventuais desvios serão compensados parece ser a aposta da UGT.

O incómodo silêncio da CGTP

Torres Couto teve dos conselheiros da sua central a aprovação do caminho que tem seguido, e também carta branca para prosseguir as negociações no CPCS. Falta-lhe o «sim» da CGTP para assegurar uma frente forte na sua defesa face aos restantes parceiros sociais e ao Governo.

Os referenciais que o secretário-geral da UGT tornou públicos, antes de serem postos à consideração dos conselheiros da central, foram apresentados à CGTP, numa reunião realizada oito dias antes, no âmbito dos encontros entre as duas estruturas representativas dos trabalhadores no CPCS.

E para além das críticas públicas de Torres Couto à central da Vítor Cordon quando sexta-feira falava aos jornalistas («A CGTP tem dois posicionamentos, um nas reuniões connosco e outro público»), outras estão já a transpirar quanto ao resultado prático dos encontros.

«Na última reunião com a Inter ela não avançou com nenhuns números concretos para cima da mesa, e as bandas salariais (entre os 13 e os 15 por cento) foram faladas», disse ao DL Rui Santos Alves, que acusou a Intersindical de «estar a jogar à defesa, pois não concretiza valores mínimos e máximos».

Resta agora pouco tempo para cada um definir calramente qual a sua posição pois, segundo afirmou Rui Santos Alves, «esta semana será decisiva para a assinatura, ou não, de um acordo social de médio prazo, pois dia 15 o Governo terá que apresentar o Orçamento do Estado, e tudo terá que estar definido nessa altura».

Elsa Andrade

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUTUBRO
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FERIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

Inez Vianna da Motta Barahona Fernandes

Falecida em 6 de Setembro de 1990
Na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todos que nos manifestaram o seu pesar, a família exprime comovidamente os seus agradecimentos

BREVES

Os jornais lêem-se abertos

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, João Mesquita, anunciou para a próxima semana o lançamento de uma campanha: «Os jornais lêem-se abertos», com o objectivo de alertar para a situação de crise do sector. A campanha culminará com um encontro nacional de jornalistas em Março do próximo ano.

Jornadas luso-espanholas sobre deficientes

A prevenção, a reabilitação e a integração de deficientes na sociedade são os temas genéricos das jornadas luso-espenholas sobre deficiência, que hoje se inicia em Braga. O encontro, que decorre até quinta-feira, é promovido pelo Centro Regional de Segurança Social e pelo Instituto Nacional dos Serviços Sociais de Espanha.

Andaluzia agrava sanções contra peste equina

O Conselho de Agricultura da Junta de Andaluzia informou que vai agravar as sanções contra os criadores de cavalos que não cumpram as ordens de vacinação dos animais, devido ao novo surto de peste equina. As autoridades pensam que só uma acção concertada e sem falhas entre as ganadarias e a administração andaluza pode dar esperanças de que a peste venha a ser erradicada do sul de Espanha.

Incêndio em fábrica de papelaria no Porto

Um incêndio de grandes proporções deflagrou, sábado à noite, na fábrica Ambar, na zona industrial de Francos, Porto. Acabaria por ser dado como extinto pelas 7 horas e 30 de ontem, depois de ter destruído matérias primas avaliadas em largos milhares de contos. A acção de cerca de 100 bombeiros, de várias corporações, evitou que o fogo consumisse todo o equipamento da fábrida e alastrasse a outras empresas vizinhas.

Carros abandonados vão ser removidos

A cidade de Lisboa vais «ganhar« 20 a 25 quilómetros de estacionamento depois da recolha total dos veículos abandonados na via pública, anunciou o vereador Rui Godinho. O autarca disse estar para breve o início da recolha dos carros para um parque junto à estação de tratamentos de resíduos sólidos de Beirolas.

Congresso do Termalismo encerra em S. Pedro do Sul

O Congresso Internacional do Termalismo e Climatismo encerrou am S. Pedro do Sul com a presença do secretário de Estado da Saúde, Albino Aroso, que apelou para os portugueses «promoverem sempre a saúde, procurando evitar os males resultantes, por exemplo, do tabaco, álcool e acidentes de viação». Entretanto, o congresso surpreendeu ao não apresentar conclusões, mas tão só um relatório técnico das actividades da Federação Internacional do Termalismo e Climatismo.

Greves nos transportes colectivos do Porto

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto vão efectuar greves parciais de hoje a 19 do corrente, disse fonte sindical. Os autocarros não circularão das 4,30 às 8,30 dos dias 8,9, 12, 17 e 18 e das 17,30 às 21,30 dos dias 10, 11, 15, 16 e 19. No entanto a administração anunciou que serão estabelecidos serviços mínimos de transportes nas carreiras 9, 11, 37, 52, 54, 56, 57, 61, 79, 88 e 94.

Heroína apreendida no Bairro da Curraleira

Cerca de 10 mil contos de heroína, 15 mil contos em dinheiro e diverso material roubado foi o balanço das apreensões efectuadas pela Polícia Judiciária, numa operação realizada na semana passada no Bairro da Curraleira, próximo do Alto de S. João, em Lisboa. Foram, ainda, detidas nove pessoas, cinco mulheres e quatro homens, com idades compreendidas entre os 22 e os 35 anos, sem ocupação definida e com antecedentes criminais na área do tráfico de estupafacientes e furto.

QUOTIDIANO

Pela boca morre o peixe...

E os lisboetas também. É que beber água da Companhia durante 30 anos pode dar direito a um cancro no cólon ou na bexiga. Por culpa dos derivados do cloro, os malditos THM

Os produtos derivados da reacção do cloro com a matéria orgânica natural da água podem ser nocivos para a saúde.

Com efeito, os resultados de estudos epidemiológicos norte-americanos recentes mostram uma certa correlação entre o consumo de água clorada e a mortalidade por cancro no sistema gastrointestinal e nas vias urinárias (cólon e bexiga), ainda que não se possa afirmar taxativamente que a água potável com cloro tenha efeitos carcinogénicos.

Mas, para já, existem outros sistemas que podem substituir com vantagens a cloração tradicional, nomeadamente no que respeita à melhoria do paladar, cheiro e cor de algumas águas. O mais barato é o que aplica dióxido de cloro, mas o sistema que parece mais higiénico é o da ozonização acoplada ao carvão activado granular.

Note-se que cerca de 80 por cento das doenças têm como causa última a água e alimentos não higienizados. No mundo, estima-se que morrem por dia 25 mil crianças e adolescentes vitimados por infecções gastrointestinais produzidas por água não desinfectada.

Por isso, desde o princípio do século que os países desenvolvidos começaram a utilizar o cloro como desinfectante da água, o que tornou possível a erradicação, praticamente, das tradicionais doenças transmitidas por este meio. Hoje, serão poucas as populações de países com uma mínima segurança sanitária que não o empreguem.

Moléculas cancerígenas

Apesar de ser difícil desacreditar um reagente que tão grandes serviços prestou à humanidade na luta contra as doenças infecciosas de origem hídrica, três cientistas norte-americanos, em 1974, descobriram na água potável, como consequência da sua cloração, um grupo de quatro moléculas muito parecidas - com um só átomo de carbono - fortemente cloradas ou halogenadas, a que chamaram trihalometanos (THM), compostos supostamente cancerígenos.

A partir desse ano e até agora, numerosas publicações e reuniões científicas acrescentaram novos dados sobre os THM, quer sobre os seus possíveis mecanismos de formação e de eventual eliminação, quer sobre os seus efeitos toxicológicos e epidemiológicos.

Por exemplo, sabe-se agora que a principal característica de todos os compostos organohalogenados, e entre eles os THM, é a sua resistência à biodegradação, o que produz a sua constante bioconcentração nos seres vivos. E se eles penetrarem aos níveis mais baixos da cadeia trófica (alimentar), ao chegarem ao último escalão - o homem - a sua concentração poderá ter sido multiplicada vários milhares de vezes.

Estudos inconclusivos

Voltando à toxicidade dos THM, o problema é que qualquer estudo deste tipo tem que ser feito sobre organismos vivos, cobaias de laboratório, mas não pode ser efectuado em humanos. Por isso, a toxicologia é uma ciência que se limita a extrapolar, para os humanos, os dados obtidos com outros organismos vivos, razão pela qual as suas conclusões nunca são exactas.

De qualquer modo, estudos norte-americanos de citotoxicidade em bactérias, realizados, em 1985, ao abrigo do United States National Toxicology Program, evidenciaram o carácter mutagénico dos THM. Depois, estudou-se a toxicidade crónica em animais superiores (ratos), e verificou-se que os orgãos mais afectados pelos trihalometanos eram o fígado e o rim.

Porém, é muito difícil, a partir desses estudos, demonstrar relações causa-efeito entre a água clorada e a carcinogenicidade, dado que o chamado período de lactência, entre a exposição e o aparecimento do cancro, pode levar de 20 a 30 anos.

Daí, o facto de os cientistas terem também decidido recorrer aos chamados estudos epidemiológicos, que consistem em seleccionar, num amplo espectro de indivíduos saudáveis e doentes, um grande número de dados sobre as suas características e hábitos de vida, de modo a estabelecerem-se os factores de risco que já actuaram ou podem vir a actuar como agentes sinergéticos da doença cuja origem se quer conhecer.

Depois, a cada um deste dados dá-se um peso estatístico e comparam-se com os grupos da população: os que com os mesmos hábitos de vida e características contrairam a doença e os que não; e averigua-se, então, se o factor de que se suspeita ser a causa é o que distingue esses grupos.

O problema é que os resultados destes estudos se limitam a uma probabilidade estatística que quase nunca alcança os 100 por cento, ou seja, não dão uma certeza absoluta.

Mesmo assim, nos últimos anos, os cientistas efectuaram vários estudos desse tipo em alguns estados norte-americanos, tentando estabelecer possíveis correlações estatísticas entre cancros do cólon e da bexiga, por um lado, e o conteúdo de THM na água clorada, pelo outro.

Contudo, as correlações estabelecidas foram particularmente baixas, o que permite apenas concluir da possibilidade dessa causalidade, e não estabelecer uma relação causa-efeito entre o cancro e os THM.

Legislação cautelosa

De qualquer modo, uma directiva do Conselho da Europa (15 de Julho de 1980) estabeleceu um nível guia de 1 ppb para os compostos organoclorados distintos dos pragicidas, mas não estabelece uma concentração máxima admissível, recomendando apenas que «a concentração de haloformos (THM) deverá ser reduzida na medida do possível».

Note-se que um nível guia é como que um «orientador de qualidade» e nunca um valor máximo tolerável, ainda que a maior parte das águas da Comunidade Europeia não possam, nem de perto nem de longe, cumprir um nível guia tão baixo de 1 ppb.

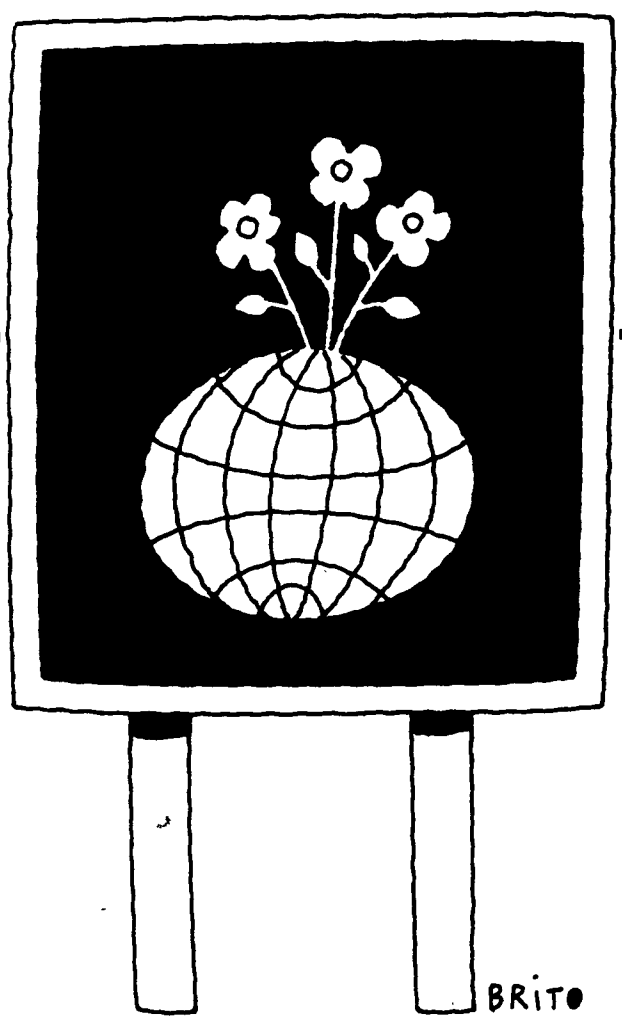
Por seu turno, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou, em 1984, um valor guia de 30 ppb para o cloroformo, mas sem falar nos outros THM.

Este valor foi estabelecido por extrapolação a 70 anos de exposição a este composto e o risco de aparecimento de um caso de cancro entre 100 mil ratos do National Cancer Institute norte-americano.

Um limite considerado excessivo por muitos toxicologistas, mas que a RFA estabeleceu em 25 ppb.

Em Portugal e Espanha não há legislação sobre os THM. Porém, e apesar de os Estados Unidos continuarem a ser pioneiros nas novas tecnologias sobre tratamento de águas e potabilização, o uso do cloro continua muito generalizado, ainda que com algumas modificações práticas para minimizar as quantidades de THM.

E por cá, na Europa meridional, regista-se actualmente uma forte tendência para o ensaio de outros tratamentos complementares à cloração, chegando ao extremo de a suprimir, como aconteceu recentemente em algumas cidades da Holanda.



Adubo líquido

Em França, a água das torneiras parece ser mais adequada para regar os vasos do que para beber

A revista «Que Choisir», orgão da união federal dos consumidores franceses, lançou, em Janeiro, uma vasta operação de autocontrolo da qualidade da água , fornecendo aos seus leitores «varinhas» reactivas destinadas a medir o índice de nitratos da água que, em suas casas, pinga das torneiras.

Os resultados deste teste, baseados em 20 mil análises, foram surpreendentes.

Em seis departamentos (distritos), a água da torneira continha perto de 50 miligramas de nitratos por litro, valor a partir do qual ela não é mais potável.

Com uma maioria de resultados próximos dos 50 milligramas por litro, o L' Eure-et-Loir vem à cabeça da lista de departamentos onde a água é suspeita. Seguem-se-lhe o departamento da Finisterra (45 por cento dos resultados perto dos 50 miligramas), o Pas-de-Calais, a Charente-Maritime, o Cher e as Côtes d'Armor.

A Ile-de-France não é contemplada por esta poluição insidiosa mas, em Paris, 21 por cento das análises feitas pelos habitantes aproximam-se dos valores de não-potabilidade.

De acordo com o jornal «Le Monde», na sua edição de 5 de Maio, estas constatações apenas representam uma situação temporária (em Janeiro), já que é previsível que ela tenha, entretanto, evoluído favoravelmente.

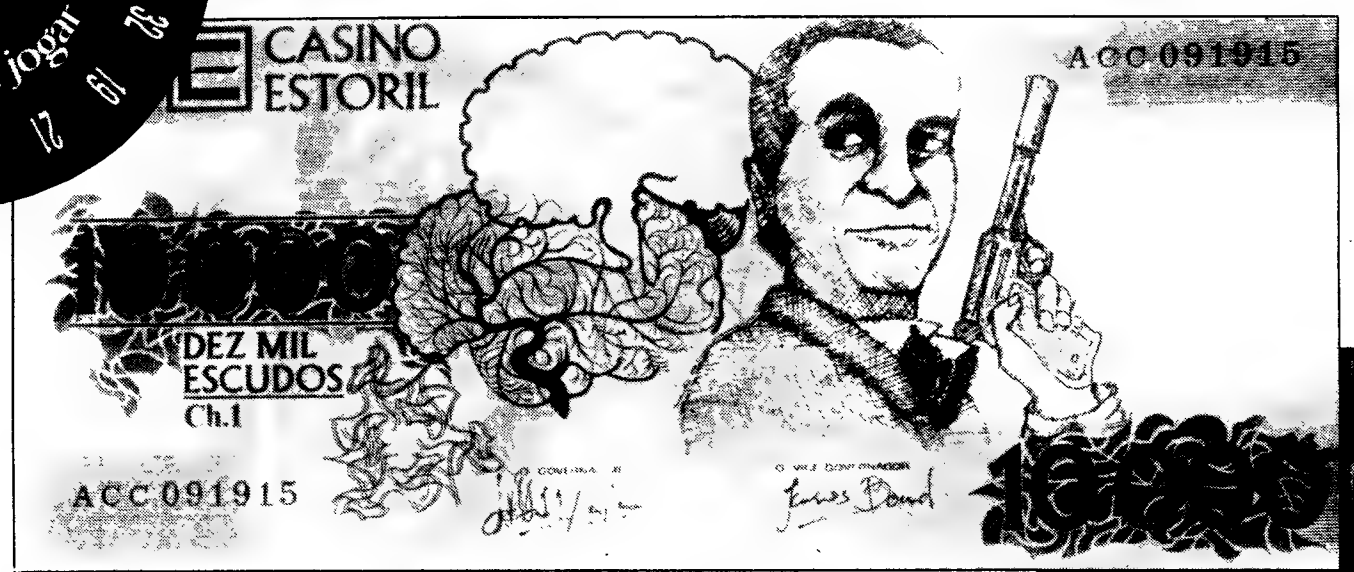
Em França, diz o jornal, os problemas da água encontram-se no primeiro plano das preocupações.

Na Bretanha, por exemplo, a perfeitura de Quimper anunciou que a seca continua e que são inevitáveis medidas de restrição ao consumo a curto prazo.

O nível das reservas de água e os caudais dos rios são já inferiores aos que se registavam há um ano atrás, tendo aumentado os índices de salinidade da água.

Sempre a pensar - como afirma - na valorização do seu espaço de animação e Prata», a actual gerência da Estoril-Sol apresenta, no Casino Estoril, o uma fantasia inspirada na figura mítica do agente secreto James

Agora a ordem é para.



«007 - Ordem para Jogar», assim se chama o espectáculo que o Casino Estoril mantém em cena, constitui uma aposta muito forte na qualidade. É a quinta produção da série de shows internacionais que a empresa Estoril-Sol apresenta desde o Verão de 1987, depois de um interregno de mais de uma década.

Neste novo espectáculo, inspirado na figura mítica do agente secreto James Bond - saída dos livros de Ian Fleming e celebrizada pelo cinema - as surpresas são uma constante. Tanto pode surgir das alturas do salão preto e prata, inesperadamente, um helicóptero, como um carro atravessar o palco, vindo dos bastidores, e lá de dentro sair, sorridente, Mikhail Gorbatchev... Também acontece uma viagem à China e a história termina em magnífica apotesose. Ao fim e ao cabo, tudo se passa no Casino Estoril, e afinal de contas a "ordem" é mesmo a sugerida: atirar sim mas não para matar. A "ordem" é, apenas, para... jogar.

O elenco é constituído por cerca de meia centena de artistas: os 22 elementos do «High Society Ballet», o acrobata polaco Wiesiek, a contorcionista Fátima Zohra, o conjunto musical (também vindo da Polónia) «Dux», Rita Guerra, Thereza Mayuko e o actor Vítor Espadinha, para além da Orquestra do Casino Estoril.

De referir a importância que teve, na concepção e realização do espectáculo, uma equipa constituída por 41 profissionais de cena. Na sequência de um trabalho de indiscutível craveira, pode afirmar-se que o «007 - Ordem para Jogar» resultou naquilo que pudemos constatar "in loco" um espectáculo de alto nível, que pode ombrear sem receio com os que são apresentados regularmente nas melhores salas de «Music-Hall» da Europa.

São muitos e variados os trunfos ali jogados. Tecnologia altamente sofisticada, efeitos cénicos especiais inéditos no nosso país, projectores Júpiter, lasers, fumos, explosões de interiores, tudo isto para se conseguir o máximo de magia no decorrer de uma hora de show, em que sobressaiem ainda a originalidade das coreografias e a sumptuosidade do guarda-roupa.

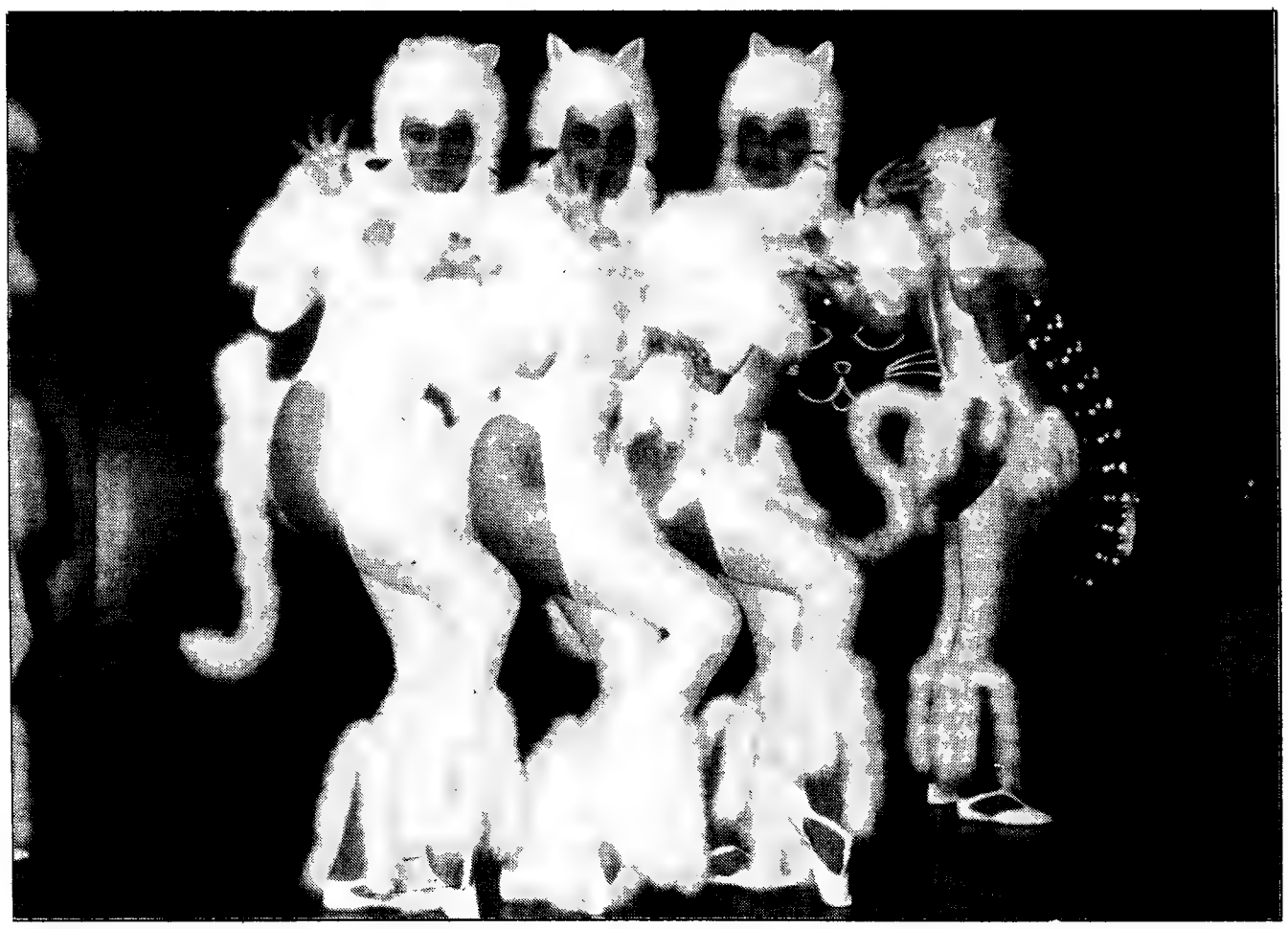
José Montez afirma-se nesta produção, uma vez mais, como o grande profissional que é, patenteando através das diversas prestações do ballet, toda a gama de conhecimentos que o colocam, justamente, na galeria dos mais notáveis coreógrafos do "music-hall" da Europa.

Quem é quem

Para além do responsável pela coreografia, outros nomes importa salientar, pela simples e elementar razão que o mérito do espectáculo passa por todos os intervenientes.

Octávio P. Clérigo, por exemplo, confirma ali a "escola" do pai, Octávio Clérigo. Como responsável pela cenografia de «007 - Ordem para Jogar», ele demonstra como se pode aliar o luxo e o requinte das soluções à funcionalidade, sempre ao serviço do espectáculo. Um nome, aliás, conotado já com os mais recentes acontecimentos cénicos ocorridos no Casino Estoril.

Indubitavelmente que o maestro e compositor Pedro Osório desempenha também um lugar destacado na construção do espectáculo. Depois do êxito obtido com o «Só Nós Três», na companhia de Paulo, Fernando e Carlos, só ele poderia assinar os arranjos e a direcção musical de «007 - Ordem para Jogar». Recordemos aqui, muito a propósito, as excelentes interpretações de Thereza Mayuko dos temas (do filme «007- Ordem para Matar») «Diamonds Are Forever», «Goldfinger» e «From Russia With Love», todos eles com arranjos de Osório e que constituíram um ponto relevante do



Vítor (007) Espadinha bem acompanhado: a cantora Thereza Mayuko, que interpreta a preceito três conhecidos temas do filme «007-Ordem para Matar» está á sua direita e a outra menina é uma das esculturais bailarinas do «High Society Ballet», na pele de «Bond Girl». Na foto da esquerda, pode apreciar-se o charme das «Gatinhas do Casino»

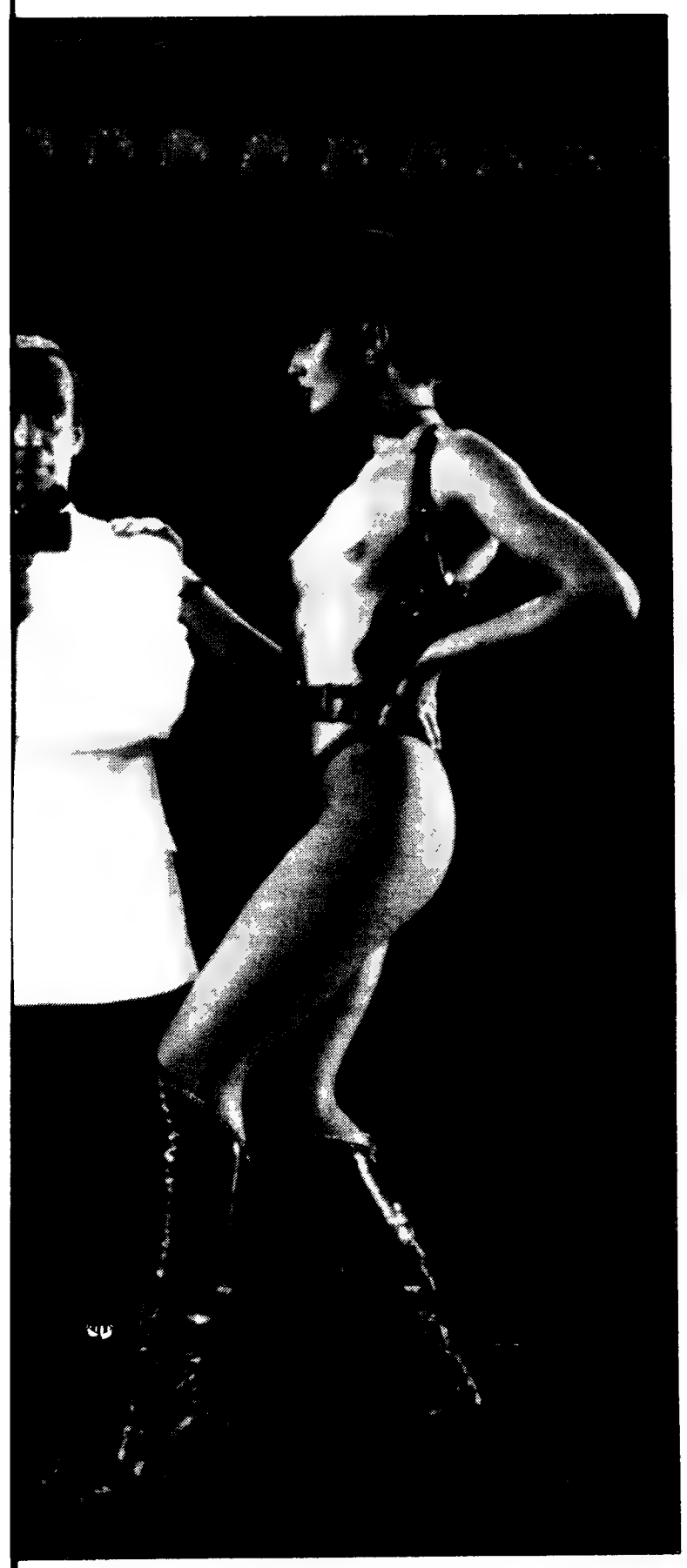
mação conhecido por «Salão Preto
ril, o quinto show internacional,
ames Bond, o célebre 007

ra... jogar

demos show.

ito, as Vítor Espadinha, à semelhança das suas participações nos anteriores shows, é o "entertainer" por excelência, desta feita na pele do agente secreto «007» (sempre acompanhado pelas imprescindíveis "Bond Girls"), como em ocasiões anteriores recriou figuras como Sindbad o Marinheiro ou Super Man. O acrobata Wiesek desempenha ao longo do show o papel "ingrato" de "inimigo principal" do agente secreto 007: cenas todas elas bastante interessantes, que complementam de forma exemplar um show que prima pela diversidade, ainda que

Duro e sedutor, eis o James Bond em versão portuguesa



numa perspectiva de diversão - que atinge nos pontos altos um clima verdadeiramente feérico.

Um herol do passado

Júlio César é também, como Espadinha, um "veterano" dos shows internacionais do Casino dos últimos três anos.

A propósito dos respectivos guiões, Júlio César diz-nos que «correspondem ironicamente ao fim de um ciclo de agentes secretos... James Bond não será nunca mais o James Bond que todos vimos no cinema. O heroi deixou de ter em conta contra quem lutar, agora as palavras são ditas em cena aberta...»

É óbvio que Júlio César se referia á cena em que James Bond e Gorbatchev se beijam na face e trocam presentes. Os espectadores aplaudem, e chega-se naturalmente à conclusão de que o inimigo não passava, afinal, de uma mosca...

Partindo do princípio que cada um dos números não é mais do que uma versão livre de muitas das cenas famosas dos filmes de James Bond, na base de uma leitura em termos de «music-hall».

Ainda o comentário de Júlio César: «se, tantas vezes, é possível ao cinema ir buscar argumentos ao teatro, porque não o contrário? Tem sido constante preocupação dos espectáculos do Casino a teatralização do cinema».

A contorcionista Fátima Zohra

Resumindo e concluindo, digamos que «007 - Ordem para Jogar» corresponde à quinta grande aposta da empresa proprietária do Casino Estoril, na valorização do seu espaço privilegiado de animação, o «salão preto e prata». Nota positiva, portanto, para o novo show internacional.

Rodrigues Borges

Só com este material...

O espectador comum é capaz, no mínimo, de calcular que para se obter o indiscutível efeito visual do show internacional do Casino, foi necessário recorrer ao que de melhor existe no mercado em termos de material. Talvez não saiba, no entanto, os nomes e as quantidades. Daí, a divulgação de alguns dados estatísticos relacionados com os meios técnicos que tornaram possível a montagem do espectáculo.

Para começar, os projectores propriamente ditos são 180, para além de 260 miniprojectores de baixa tensão e de uma bateria de projectores Júpiter, únicos em Portugal e importados especialmente para este show.

Fio eléctrico para efeitos especiais está ali cerca de seis quilómetros enquanto o cabo montado atinge os onze. Números igualmente impresionantes são os que se seguem: 180 latas de pó de magnésio para utilizar em cada três meses e outras tantas de pó de fumo rápido para os efeitos especiais, com duração também limitada; trinta metros de algodão relâmpago utilizados diariamente para chamas incombustíveis; cápsulas detonadores, 2 mil detonadores para 3 meses, 126 metros quadrados de superfície espelhada, 13 mil lâmpadas de efeitos de cor, 520 metros de "neon", dois sequenciadores de 45 canais, 70 mil watts de luz e 12 mil watts de som.

Se acrescentarmos a tudo isto que seria impensável não respeitar as normas de segurança obrigatórias em todos os estabelecimentos públicos, a organização providenciou a instalação dos necessários efeitos, estudados e adaptados para aquela função específica.

Ficha técnica

Direcção de produção: Francisco Duarte; luminotécnica: Luís Jerónimo; direcção musical: Pedro Osório; direcção cenográfica: Octávio P. Clérigo; direcção coreográfica: José Montez; guião e direcção do espectáculo: Júlio César.

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ECONOMIA

BREVES

Seminário para banqueiros realiza-se em Espinho

O 20º Seminário para Banqueiros Estrangeiros realiza-se, de 22 a 23 de Outubro, em Espinho. A esta realização do Banco Português do Atlântico deverão estar presentes cerca de 120 executivos, em representação de 117 instituições de crédito sediadas em 31 países. A edição deste ano abordará os temas: «Situação económica portuguesa», «Grupo BPA» e «Transformações no sistema financeiro português».

Sociedade corretora inicia actividades

A Sociedade Corretora Portuguesa, SA, empresa do grupo Banco Comercial Português, iniciou as suas actividades na Bolsa de Valores do Porto. A sua estratégia assenta no estabelecimento de relações preferenciais quer com investidores institucionais portugueses quer com instituições estrangeiras, tendo por objectivo dinamizar o volume das suas aplicações financeiras nos mercados nacionais.

Novo sistema de poupança introduzido em Portugal

O Consórcio Real Alemão está a lançar em Portugal o programa «Caixa Real/Plano 2000», um novo produto financeiro baseado no sistema de poupança-habitação alemão, que permite aos aforradores acederem ao crédito para compra de terrenos, andares ou moradias, sem pagamento de juros. A principal inovação relativamente aos sistemas existentes em Portugal consiste na eliminação da componente sorteio, habitualmente utilizada na compra de bens em grupo.

A unidade da Alemanha acaba com as Praktica

A Pentacon, empresa da ex-RDA que fabricava as conhecidas máquinas fotográficas Praktica, deve parar a sua produção até final do ano, em resultado da reforma económica determinada pela unidade alemã. A Pentacon, com 150 anos de existência, emprega cerca de 5.600 trabalhadores. O seu principal mercado internacional era o britânico, onde tinha uma quota de 25 por cento.

Privatização da Petrogal começa ainda este ano

Os investidores estrangeiros poderão vir a ter entre 29 e 34 por cento do capital da petrolífera portuguesa

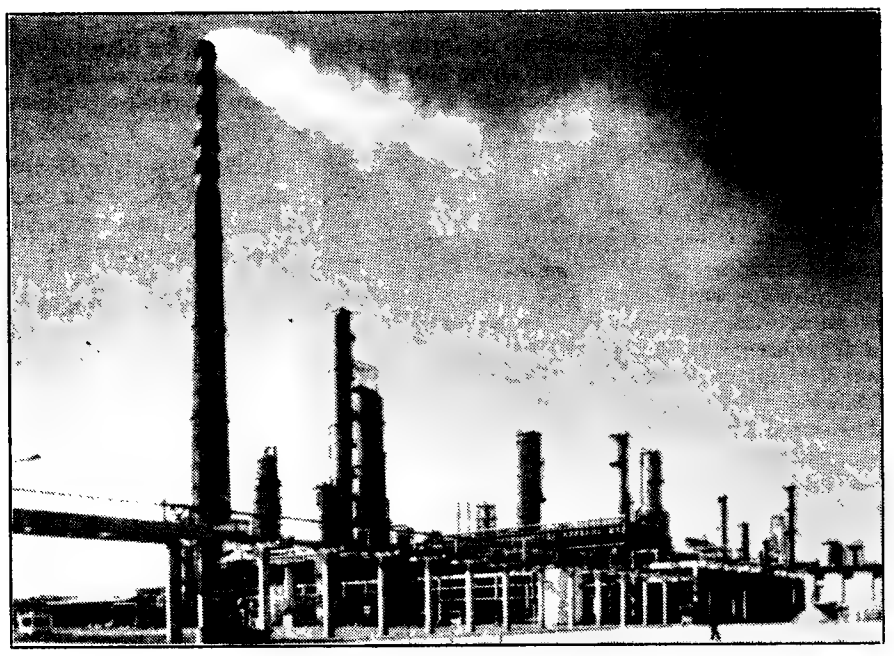
A primeira fase da privatização da Petrogal vai decorrer ainda este ano, através da participação de investidores portugueses num aumento do capital social da empresa de 40 ou 50 milhões de contos.

O ministro da Indústria, Mira Amaral disse que não está ainda definida a quota que os interessados virão a ter no capital social da Petrogal, mas estima que ela se situará entre os 26 e os 31 por cento.

Consoante a parte que ficar na posse no consórcio nacional, o Estado deverá participar no capital com uma fatia que se situa entre os 20 e os 25 por cento. Quer isto dizer que o Estado e os investidores privados deverão ficar com 51 por cento do capital, após 49 por cento serem alienados no próximo ano e repartidos por investidores estrangeiros, trabalhadores da empresa e pequenos subscritores.

A participação estrangeira só será concretizada numa terceira fase da privatização, cabendo-lhes entre 29 e 34 por cento do capital, consoante o que for reservado para os trabalhadores e pequenos accionistas.

Os ministérios da Indústria e das Finanças estão a trabalhar em conjunto no sentido de elaborado e publicado, provavelmente ainda este mês, o diploma que definirá as condições da privatização da Petrogal.



Petrogal vai continuar portuguesa

O objectivo é acelerar a entrada de capitais privados portugueses na empresa, de modo a fazer frente aos investimentos urgentes que visam a sua modernização e adequação ao mercado.

Mira Amaral disse que a companhia tem de investir cerca de 100 milhões de contos nos próximos três anos, metade dos quais na área da refinação e de forma a tornar a Petrogal competitiva em relação às suas congéneres.

Lusa

Repsol suspende compra de terrenos da Mitrena

A crise do Golfo Pérsico e as suas consequências nas economias mundiais têm repercursão em Portugal. Com a alegação da incerteza resultante deste facto, a companhia espanhola Repsol suspendeu a compra, à Lisnave, dos terrenos da Mitrena.

Segundo divulgado ontem, a Repsol pediu a suspensão das negociações, até ao final do ano, depois de, no passado mês de Junho, ter acordado com a Lisnave a compra dos terrenos em causa, por cinco milhões de contos, o que constituiria a possível finalização das conversações iniciadas em Março.

Se, por um lado, a administração da Lisnave já informou a Secretaria de Estado do Tesouro da interrupção das negociações, por outro fica por saber como a empresa irá resolver algumas questões financeiras, já que o produto da venda dos terrenos em causa, onde se encontra a estação de desgasificação de navios, se destinava à liquidação da dívida ao Estado.

O administrador-delegado da Lisnave, Viegas Dias, que recordou que esta operação faz parte do protocolo celebrado em Março entre a Lisnave e o Estado com vista ao saneamento financeiro dos estaleiros, receia que, com a redução do tráfego na zona do Mediterrâneo, os estaleiros que operam naquelas águas venham a actuar nos restantes mercados, com preços muito mais baixos que os praticados pelos restantes, o que será, segundo disse, outra das consequências negativas da crise.

Para além destas afirmações, Viegas Dias acrescentou que a Secretaria de Estado do Tesouro acaba de autorizar o aumento do capital social da Lisnave, de 12,5 milhões para 13,750 milhões de contos, devendo a subscrição deste reforço ocorrer de 2 a 16 de Novembro, reservada na totalidade aos accionistas da empresa.

Apesar de reveses que têm afectado a empresa, a administração dos estaleiros mantém a previsão de resultados para o final do ano, devendo o volume de produção ultrapassar os 25,5 milhões de contos e os resultados líquidos rondarem os 459 mil contos, o que representa mais 423 milhares que no ano passado.

Investigação agrária quer mais dinheiro

O esforço de investimento em investigação e desenvolvimento no sector agrário tem sido reduzido, contrariamente ao concedido à modernização da agricultura portuguesa, afirmou o presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), Nuno Moreira, ao falar nas comemorações do 16º aniversário desta instituição.

Segundo disse Nuno Moreira, os principais vectores do INIA residem em favorecer a capacidade criativa na investigação agrária e retomar o sub-programa Pedap para as estruturas de investigação, conjugado com o projecto Ciência.

Por outro lado, acrescentou, torna-se necessário ao Instituto melhorar as ligações com as direcções-gerais e regionais do Ministério da Agricultura.

O INIA é um organismo de investigação, experimentação e demonstração e desenvolve a sua actividade em todas as zonas do País através de um conjunto de serviços dotados com laboratórios, gabinetes, estufas e campos experimentais.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA (marco)	87$95	89$15
ÁUSTRIA (xelim)	12$50	12$70
BÉLGICA (franco)	4$083	4$333
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116$05	118$55
(notas de 5 a 1000)	116$55	119$05
DINAMARCA (coroa)	23$10	23$50
ESPANHA	1$366	1$486
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133$90	137$40
(notas de 5 a 1000)	134$40	137$90
FINLÂNDIA (marka)	36$95	37$55
FRANÇA (franco)	26$25	26$95
HOLANDA (florim)	78$00	79$10
IRLANDA (libra)	237$05	241$05
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$967	1$022
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	266$40	270$90
SUÉCIA (coroa)	23$80	24$30
SUÍÇA (franco)	105$60	107$10
VENEZUELA (bolívar)	2$399	3$199

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A economia húngara precisa de dinheiro

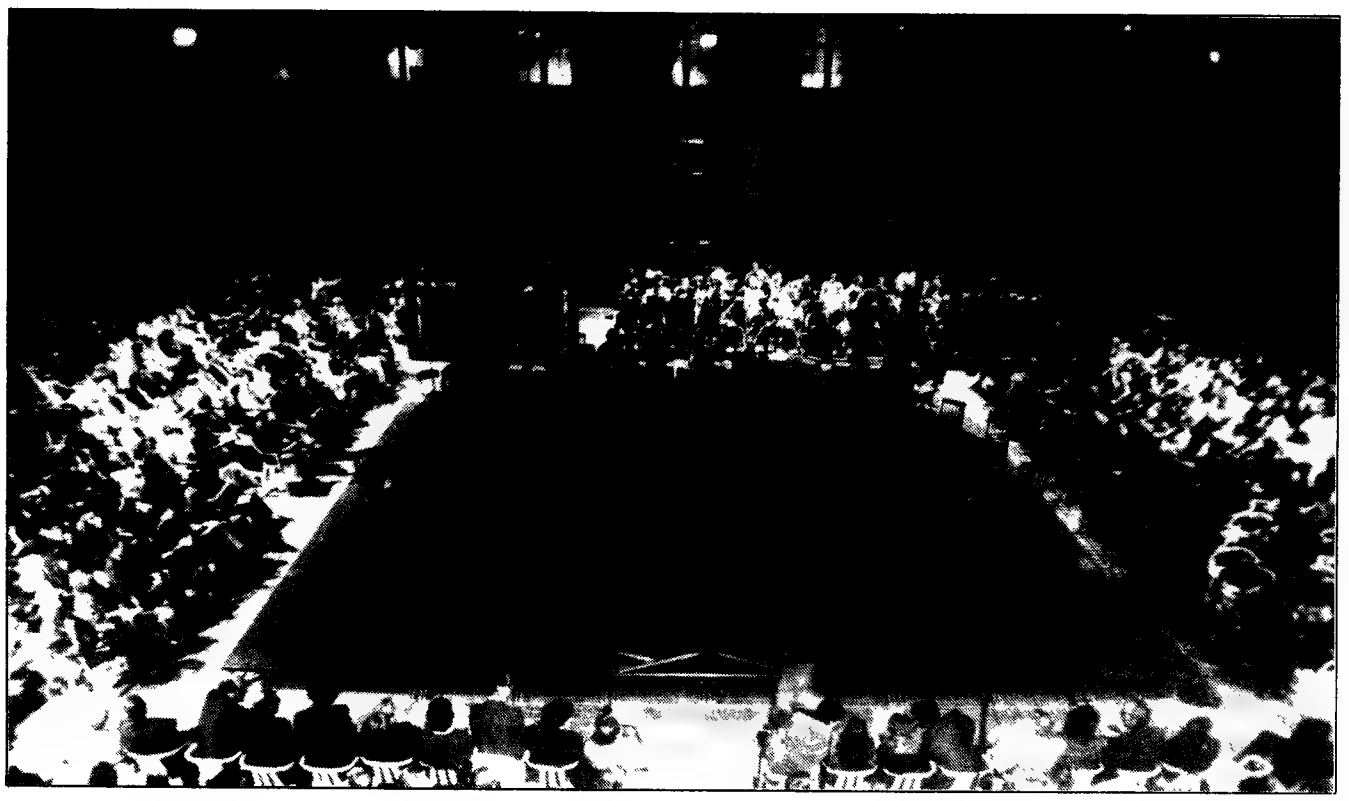
A Hungria vai pedir um empréstimo de 250 milhões de dólares ao Fundo Monetário Internacional e outro de 150 milhões ao Banco Mundial, para enfrentar perdas decorrentes das mudanças rápidas que surgiram na estrutura do comércio externo, da subida do preço do petróleo, das reduções no abastecimento de petróleo soviético e de uma grave seca.

Segundo o banco central húngaro, o próximo ano deverá trazer dificuldades a este país, ainda que a sua balança de pagamentos correntes tenha registado um excedente de 200 milhões de dólares em Setembro.

A crise do Golfo e a redução do abastecimento de petróleo soviético custaram, até agora, 400 milhões de dólares à Hungria. Por outro lado, o Iraque tem para com este país uma dívida comercial de 140 milhões de dólares.

A atribuição dos créditos por parte do FMI e Banco Mundial estão dependentes de negociações a iniciar em Outubro com vista ao estabelecimento de um acordo de médio prazo.

Pierre Boulez em Lisboa



Pierre Boulez — de há muito uma das personalidades-chave (e míticas) da música deste século — esteve novamente entre nós. Não têm sido frequentes estas visitas. Suponho que foi a terceira vez que o autor de *Le Marteau sans Maître* se deslocou a Lisboa. E também agora como director e apresentador de obras suas. Muito particularmente para fazer soar o célebre *Répons* no recentemente recuperado (ou em recuperação) Claustro do velho Convento do Beato.

Vimo-lo — ou antes, observámo-lo — à frente do conjunto instrumental (24 executantes) que, situado ao meio do recinto, constituiu uma das três entidades fundamentais para que a realização de *Répons* foi concebida. As duas outras entidades eram um grupo de seis instrumentalistas solistas colocados em seis pontos do claustro, enquadrando o público, e um sofisticado dispositivo electro-acústico, com os seus manipuladores humanos, o garante de ampliação, espacialização e transformação de sons. Mas já lá vamos...

Seria estulto, hoje em dia, ter a veleidade de estabelecer, em três penadas jornalísticas, o retrato desta figura fulcral e complexa do movimento musical contemporâneo. Muito se tem dito e escrito sobre Pierre Boulez, que se afirmou — mais que nenhum outro e para lá da explosão criativa verdadeiramente carismática que trouxe — como o «Maître à penser» por excelência da sua geração, aquela que emergiu indelevelmente a seguir à 2.ª Guerra Mundial.

Mas uns tantos apontamentos sobre a sua personalidade e a sua trajectória não virão a despropósito num órgão de comunicação social que não pode alhear-se das apetências de leitores que, porventura menos a par de certos caminhos da mais recente música novecentista, tenham sido alertados pelas trombetas da fama que acompanha universalmente os passos do compositor de *Le Soleil des eaux* e *Pli selon pli*.

Um cartesiano

Ele aí esteve em pessoa. Dizem-no um cartesiano: nas atitudes face ao processo compositivo, na maneira como o formula, no teor da sua música, na sua técnica de regente. É certo que a metáfora e a analogia funcionam, em geral, como espada de dois gumes. Mesmo que não sejam facilmente dispensáveis em qualquer discurso verbal. E assim a tal alusão ao cartesianismo de Boulez, se tem algum fundamento — e temo, sem dúvida — confunde-se frequentemente com o pragmatismo da personagem, sem exclusão do seu comportamento, digamos, exterior, desprovido, afinal, de ingredientes que o vulgo classifica, complacentemente, de extravagantes e «românticos». Boulez nunca toma (e suponho que nunca tomou) ares de inspirado. Nada de vestimentas exóticas ou menos habituais, nada de cabelos compridos ou desgrenhados. O seu aspecto é o de um burguês ocupado, que não tem tempo a perder. Sóbrio, quase sacudido, na maneira de andar, nos gestos.

No universo de Boulez, na sua evolução cruzam-se exemplos, propostas criativas ou meras sugestões que ele foi colhendo ou simplesmente detectando em múltiplas fontes: a segunda Escola de Viena, o serialismo, Webern, Debussy, Strawinsky (o *Sacre* em especial), Messiaen, Varèse, Mallarmé, Baudelaire, René Char, Artaud, a música medieval ou as suas práticas, a tecnologia mais (evoluída) e em constante desenvolvimento. Poderia multiplicar-se talvez a indicação destes contributos...

Tudo, porém, filtrado por uma inteligência soberbamente administradora, uma sensibilidade acústica

extremamente subtil, um sentido inovador da escuta.

Retrato pelo próprio

Dos numerosos escritos boulezianos é fácil deduzir uma mão-cheia de princípios que se tem a impressão de funcionarem, para o compositor, como convicções muito firmes ou autênticos axiomas, inserindo-se no respectivo mecanismo criativo. Sem preocupações de transcrição rigorosa, poderão enunciar-se alguns. Estes, por exemplo: a reflexão não é prejudicial à inspiração; a criação assenta no imprevisível tornando-se necessidade; a obra é resultante de uma infinidade de recusas perante um mundo de probabilidades; no músico o artesão e o intelectual devem coabitar.

Boulez não teme a associação de imagens algo ousadas ao definir o processo criativo: o trabalho crítico será uma espécie de encantação que fará germinar a obra.

As suas famosas incontinências verbais ou as tiradas de mau humor, escalpelizando estereotipias mais que tradicionais de organização musical, formulários compositivos de uma pedagogia sediça ou as estéticas de fundamentação convencional e, por outro lado, o seu aparente radicalismo ao preconizar novos caminhos e novos parâmetros criativos não o impediram de, em dadas matérias, tomar as devidas cautelas. Nunca se aventurou sem precauções e alguma desconfiança no aleatório, no puro determinismo e em descabeladas miragens electro-acústicas quando, neste capítulo, primeiros passos apenas balbuciantes já queriam arvorar-se em concretizações mirabolantes.

Ao contrário do que proclamaram, não raro, alguns comentadores apressados, partindo embora de obras como *Polyphonie X* ou mesmo *Structures*, nas quais se terá corporizado a exploração à *outrance* do universo serialista alargado aos mais diversos parâmetros, ou sobrevalorizando o significado de certos desabafos de um temperamento de grande vitalidade e em efervescência, Pierre Boulez mantém-se geralmente, na sua actividade criadora, equidistante de posições de absoluto extremismo, nada tem de, por assim dizer, um utopista maníaco... Isto não obsta a que prossiga sem desfalecimento, até onde lho permitam a tecnologia e o seu dom prospectivo, experiências bastante arrojadas e promova o desenvolvimento de novos processos exploratórios no campo da produção e manipulação do som. É esse o alcance do labor levado a cabo no IRCAM e da mentalidade pesquisadora que aí se impõe, no sentido de que arte e tecnologia devem dar-se as mãos, neste final de centúria, para o aperfeiçoamento dos recursos oferecidos pelos novos meios de expressão.

É que, no caso de Boulez, a dúvida nunca é postergada. Pelo contrário: é encarada como aguilhão indispensável, quase à maneira de dúvida metódica. Trata-se de um temperamento que se manifesta através de duas componentes muito pronunciadas mas à primeira vista antagónicas (ou talvez não o sejam): a explosiva e a reflexiva.

De resto o compositor parece necessitar, por vezes, de regressar ao ponto zero, para, a partir daí, ganhar, de novo, altura. Dir-se-á que gosta de testar um pensamento que talvez lhe seja caro: que a eficácia criativa está em razão directa da capacidade de assumir o delírio e, depois, organizá-lo. A sua *démarche* terá, porventura, algo a ver com uma atitude filosófica que se reclame também da fenomenologia.

Um mestre e um sábio

Uma vez por outra acusa-se Boulez de ter virado «estilista». E estabelecem-se comparações entre algumas obras suas que reflectem uma entrega e um ímpeto que não será exagero apelidar de juvenil, com outras da idade madura. Não parece destituído de algum fundamento este re-avaliar do percurso do autor de *Rituel* e *Domaines*. E também em confronto com outras figuras de proa da sua geração: Stockhausen sempre criativo no seu deambular sob o signo de místicas que não chegam a abafar um fundo de megalomania germânica; Luigi Nono (há pouco falecido) nunca se demarcando de um empenhamento político no seu labor, mas sem abdicar dos recursos tecnológicos que a sua época lhe proporcionou; Luciano Berio pletórico de vida, no imediatismo dos seus propósitos, no eclectismo dos seus entusiasmos e na exuberância de um italianismo visceral que lhe ocorre nas veias.

Pierre Boulez surge-nos hoje, e comparativamente, com uma dimensão mais pronunciada de «sage» que impressiona e de «mestre» que força o respeito. Mas seria injustiça flagrante não atentar em componentes extremamente pessoais e ricas de seiva, imaginativas em alto grau, que a sua música encarna, transmutando-se quer em solilóquios contínuos como em catedrais sonoras ou em orgias de timbres e ritmos. Sem desmentir uma fundamental clareza, uma enorme transparência (que não vem apenas de «savoir faire» mas ainda de preocupações estéticas), um inegável sentido de medida (não tanto nas proporções em termos de duração e efectivos, que chegam a ser muito dilatados, mas no equilíbrio global e no ajustamento das partes do todo) — tudo isso que, ao fim e ao cabo, se insere numa tradição: bem francesa, impressionista, que não exclui o culto de um sensualismo sonoro, um certo hedonismo até na exploração, de facto magistral, desse aludido sensualismo sonoro.

Espírito francês e universalismo

É evidente que tudo se passa com uma pujança e uma veemência que deixa transparecer um carácter musical de uma robustez pouco vulgar, mesmo quando algumas rugas podem notar-se em certas obras ou os perigos de certos esteticismos espreitam. E ao referir o espírito francês que é perceptível, quer se queira quer não, na música de Boulez, há que tomar as coisas no pé em que devem situar-se: no grande plano da arte universal, tal como Berlioz ou Debussy partilham desse espírito de *finesse*, sem deixarem de constituir também — direi talvez hiperbolicamente — fenómenos da Natureza. No seu jeito irreverente, já o próprio Boulez advertira contra aqueles que, em nome da fidelidade a características eminentemente francesas (clareza, elegância, requinte), adoram misturar Descartes com a alta costura... Não será preciso acrescentar que Boulez nada tem a ver com tais misturas... E as obras ouvidas agora no recinto do Convento do Beato — pelos bons ofícios da Fundação Gulbenkian, e com o patrocínio do Crédit Lyonnais e da Nacional — provaram-no mais uma vez, sem contestação.

Dialogue

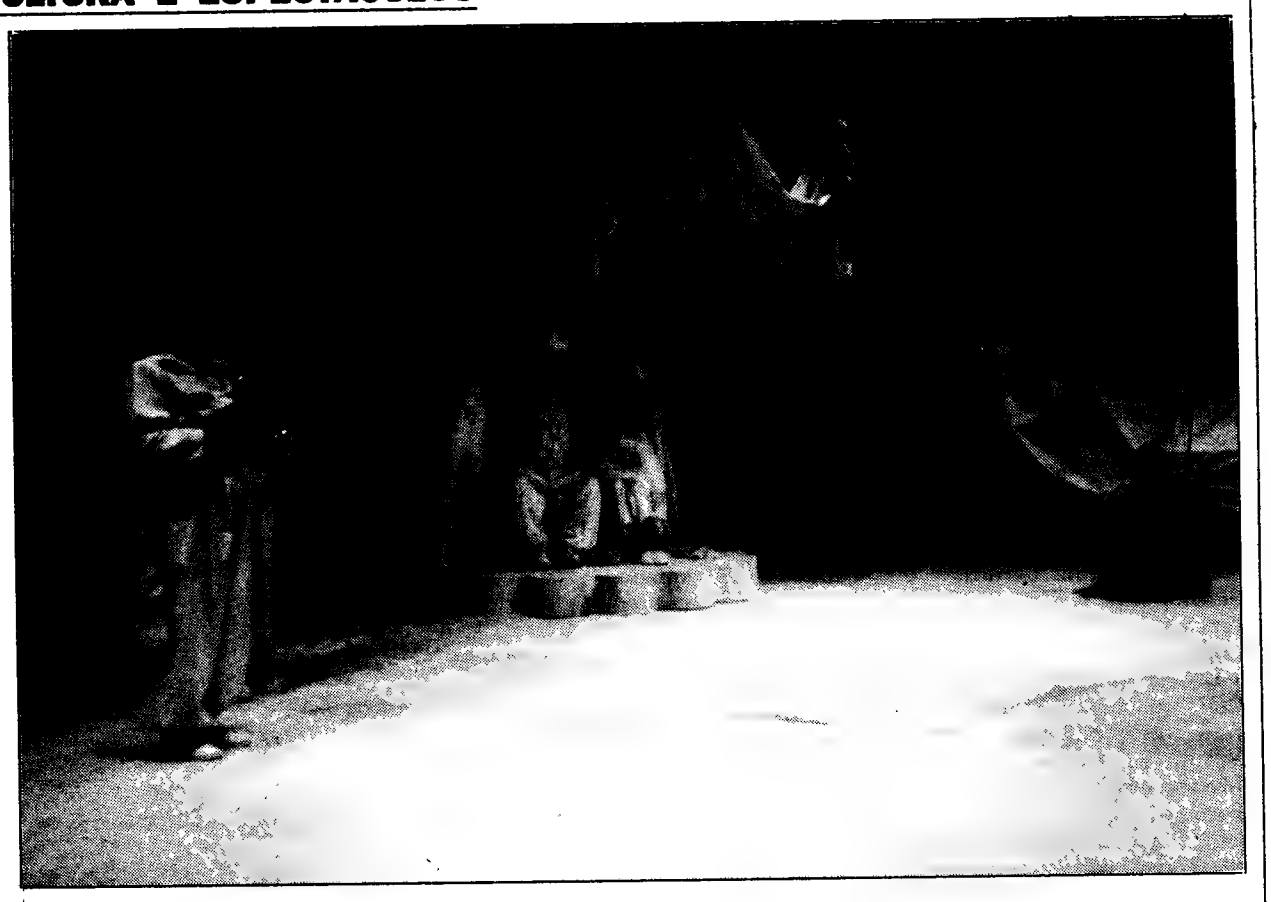
Dialogue de l'ombre double (de 1985) — um discurso entre partes de clarinete: intérprete e fita magnética — recordou-me o *Rituel* (à memória de Bruno Maderna). Não pelo aparato sonoro (já que *Rituel* se destina a grande orquestra), mas pela maneira como em *Dialogue* se capta, ou antes, se percepciona o tempo, a *durée*, através do desenrolar de sucessivas melopeias e da alternância da voz do clarinete e do seu duplo — a tal sombra.

É uma obra de 1955, dedicada a Berio (por ocasião do seu 60.º aniversário) e que traz a marca do IRCAM. Alain Damiens, excepcional clarinetista-solista e intérprete sensível e o apoio técnico-musical de um especialista como Andrew Gerzso são merecedores de incondicional aplauso.

Nuno Barreiros

Crítica de Teatro

O rei na gaveta



«A ILHA DO REI SONO», de Norberto Ávila. *Encenação:* Figueira Cid. *Cenografia/ Figurinos:* Catarina Amaro. *Caracterização/ Másvaras:* Luís de Matos. *Desenho de Luz:* José Eduardo. *Interpretação:* Augusto Portela, Cremilda Gil, Figueira Cid, Manuela Pedroso, Rosa André e Rui Peixoto. *Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett* / 26-09-1990.

Aqui está um espectáculo que funciona. E funciona nessa área tão difícil, sob o ponto de vista etário, pela sua indefinição, entre a criança e o adolescente, entre este e o jovem, com o adulto, não de todo empedernido, a deitar uma olhadela. Um espectáculo que funciona aí e bem; funciona por um texto que aqui parece mais solto, mais teatralmente forte, por um trabalho de levantamento cénico que utiliza processos simples e de uma eficácia de onde a poesia não está afastada; funciona ainda pela qualidade do trabalho dos intérpretes, um trabalho em que o espectador acredita de tal maneira as personagens surgem reconhecíveis na realidade ou na fantasia que as marca.

Norberto Ávila que é, como se sabe, um autor constantemente representado (no estrangeiro, claro!) conseguiu desta vez que o seu texto fosse objecto de um trabalho de passagem à cena criativo e o resultado foi francamente satisfatório. Mais, como é natural, do que aconteceu com a adaptação para marionetas de Isabel Andrea, espectáculo da C.ª A Lanterna Mágica («DL»/25-05-84).

«A ILha do Rei Sono» decorre em dois planos: o plano do real, uma aldeia de pescadores onde vive, com a tia, o jovem Manuel, e o plano do imaginário que permite ao Manuel percorrer outros espaços. Entre esses dois planos, um velho pescador que fornece a Manuel a chave do sonho. É através do barco do velho pescador que esse sonho se cumpre e por isso se entende a observação de Fernando Midões («DN»/29-09-90) ao escrever que *é inadmissível* que o barco do Tio Job apareça em cena *novinho em folha*, e ao mesmo tempo é possível discordar do crítico do «DN». É que o barco é simultaneamente real e irreal, um instrumento de trabalho e na imagem de um sonho, daí a minha dúvida em relação ao aspecto que devia assumir. Manuel vai ter à ilha do rei Sono onde resolve os problemas do rei que passa a vida a dormir, problemas que lhe consomem a existência, incluindo o problema da insónia que também Manuel soluciona.

Figueira Cid explorou muito bem as zonas oníricas e também jocosas do texto (a corte) e dirigiu os actores de maneira convincente, procurando a unidade na diversidade que se impunha. Teve para isso a excelente colaboração de Catarina Amaro que resolveu os problemas da multiplicação das cenas, de uma maneira muito engenhosa e, ao mesmo tempo, funcional e bela: os panejamentos que, descendo ou subindo, criam os respectivos espaços, a cortina do fundo muito bem iluminada.

Como se disse, o trabalho dos actores revela-se muito seguro, através da composição das personagens (inventivos também os figurinos de Catarina Amaro) e da sua comunicabilidade. Manuela Pedroso criou um Manuel admirável de empatia, sempre verosímil nas suas relações com os outros, quer na consonância quer na conflitualidade dessas relações; nos vários papéis que lhes couberam, Rui Peixoto e Figueira Cid, com uma esperança e uma qualidade de composição das respectivas figuras assinaláveis. Contribuem para a homogeneidade do elenco Cremilda Gil, Augusto Portela e Rosa André.

Há um ou outro momento do espectáculo em que este corre o risco de tocar o «kitsch», culpa, creio, da música, muito género amor publicitário com pôr-do-sol ao fundo, que se escuta nesses momentos. Falha facilmente remediável se se entende que não convém levar crianças e adolescentes pelos caminhos do mau-gosto.

Carlos Porto

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA 1990/1991

ORQUESTRA GULBENKIAN

OUTUBRO A DEZEMBRO

OUTUBRO

18 às 21.30 e **20** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN
MUHAI TANG, *maestro*

Solistas: **GUDRUN VOLKERT, HELMUT BERGER-TUNA, KLAUS KÖNIG, JANE MACKENZIE, LYNTON ATKINSON, MENG-CHIA ENG, OSKAR HILLEBRANDT**

BEETHOVEN / FIDÉLIO: ópera em 2 actos, op. 72 (versão de concerto)

25 às 21.30 e **26** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

MUHAI TANG, *maestro*
ARTUR PIZARRO, *piano*

LUÍS DE FREITAS BRANCO: Paraísos Artificiais / BRITTEN: Concerto para piano, op. 13 / BARTÓK: Concerto para orquestra

NOVEMBRO

1 às 21.30 e **2** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

MUHAI TANG, *maestro*
JOSHUA BELL, *violino*

SIBELIUS: Finlândia, poema sinfónico, op. 26 / Concerto para violino e orquestra em ré menor, op. 47 / Sinfonia n.º 5 em mi bemol maior, op. 82

15 às 21.30 e **16** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

CLAUDIO SCIMONE, *maestro*
ADRIANO JORDÃO, *piano*

PONCHIELLI: I promessi sposi, abertura da ópera / RAVEL: Concerto em sol maior / SCHUBERT: Sinfonia n.º 8 em si menor, D. 759 («Incompleta») / ROSSINI: La Cenerentola, abertura da ópera

22 às 21.30 e **23** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

JUN 'ICHI HIROKAMI, *maestro*
KATIA E MARIELLE LABÈQUE, *piano*

MOZART: A Flauta Mágica, abertura da ópera POULENC: Concerto em ré menor para dois pianos e orquestra / SCHUBERT: Sinfonia n.º 9 em dó maior, D. 944

29 às 21.30 e **30** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

MAX RABINOVITSJ, *maestro*
GARY HOFFMAN, *violoncelo*

BRAHMS: Serenata para orquestra em ré maior, op. 11 / PROKOFIEV: Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra, op. 125 / Visions Fugitives, op. 22

DEZEMBRO

6 às 21.30 e **7** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

STEPHEN BISHOP-KOVACEVICH, *maestro*
RADU LUPU, *piano*

MOZART: Concerto n.º 22 em mi bemol maior, K. 482 / Sinfonia n.º 29 em lá maior, K. 201 / Sinfonia n.º 41 em dó maior, K. 551 (Júpiter)

13 às 21.30 e **14** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

STEPHEN BISHOP-KOVACEVICH, *maestro*
FELICITY LOTT, *soprano*

R. STRAUSS: Quatro últimas canções / BRAHMS: Sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 73 / WAGNER: Idílio de Siegfried

19 às 21.30 na BASÍLICA DA ESTRELA, **20** às 21.30 e **21** às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO

CORO GULBENKIAN
MICHEL CORBOZ, *maestro*

Solistas: **LORNA ANDERSON / NEIL MACKIE / HARRY PETERS**

HAYDN: Missa da Criação / MENDELSSOHN: Lauda Sion

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA:
8 e 9 de OUTUBRO — VENDA DE ASSINATURAS. 11 de OUTUBRO — INÍCIO DA VENDA AVULSO

APOIO PUBLICITÁRIO: RÁDIO COMERCIAL, CORREIO DA MANHÃ RÁDIO, ANTENA 2

Programa Sujeito a Alterações

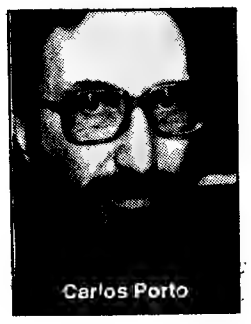
Os Olhos de Vincent

VINCENT, de Leonard Nimoy. *Tradução/ Adaptação/Encenação:* António Feio. *Cenografia:* José Costa Reis. *Desenho de Luz:* João Paulo Xavier. *Interpretação:* Virgílio Castelo. Estreia: Galeria 2062 (Amoreiras) — 27-09-1990.

Para falar de um pintor, para propor uma representação sobre um pintor, aparentemente nada mais adequado do que uma galeria de arte. Foi o que pensou a equipa que produziu e criou este espectáculo sobre a vida e a obra de Van Gogh numa galeria das Amoreiras.

À volta do espectáculo e das contradições que implica, como não podia deixar de implicar, muitos comentários seria legítimo tecer, desde o do próprio lugar, as Amoreiras, esse teatro do consumismo, em contraste com a pobreza do pintor e do mundo em que viveu; a qualidade das obras expostas na galeria em confronto com a obra genial do pintor holandês; o contraste entre a vida, o trabalho e a loucura do artista maldito, a quem ninguém compra quadros, e os milhões que as suas obras hoje valem — coisas demasiado óbvias para que valha a pena insistir nelas.

António Feio dirigiu o monólogo intitulado «Vincent» que foi escrito por um conhecido actor de televisão e cinema norte-americano, Leonard Nimoy, intérprete da personagem Dr. Spock da séria «A Guerra das Estrelas». Virgílio Castelo é o intérprete único. Há um espaço cénico, elementos que conduzem o espectador a esse lugar, que é o de um escritório, ao mesmo estúdio, e porque não, galeria de arte. O habitante desse espaço é Theo, irmão de Van Gogh, que vai evocar o pintor através de um texto que é ao mesmo tempo biográfico e confessional. O intérprete desdobra-se nas personagens de Theo e de Van Gogh, com igual credibilidade. Não é um texto por aí além, qualquer coisa do género «o meu tipo inesquecível» das Selecções, a informação que contém não traz novidades, mas é um texto possível.



Carlos Porto

O importante é o actor: Virgílio Castelo torna verosímil aquele jogo de personagens, faz-nos acreditar no drama que esse jogo descreve. Conseguir agarrar o público durante o tempo que lhe cabe, eis a tarefa de que Virgílio Castelo deu conta com autenticidade, força dramática, sobiedade, como se esperaria.

Num *écran* são projectados dispositivos com reproduções de pinturas de van Gogh, num esforço relativamente inglório de tornar mais viva a presença dessa obra. Apesar das limitações que uma reprodução implica, não foi sem uma grande aflição que olhei os olhos dos auto-retratos de Vincent. O pintor exprimiu naqueles olhares uma tristeza tão grande, tão absoluta, que acabei por perder-me do espectáculo ao mesmo tempo que me encontrei com o pintor. Afinal não era isso que se pretendia?

P.S. — Paralelamente a este longo texto, Virgílio Castelo interpreta no Teatro Aberto uma personagem dura e difícil da peça de Sam Shepard, «Loucos por Amor». É de Actor.

Knebworth, a 40 quilómetros de Londres, pincípio do Verão: a maior chuva de estrelas do rock desde o «Live Aid» num super-concerto de 12 horas. «Knebworth», agora em duplo-álbum

Música e liberdade

Knebworth, uma mansão velhinha de cinco séculos, com seis dezenas de quartos, muitos milhares de hectares de relva e arvoredo e quilolitros de ar puro, é na verdade um espaço ideal para tudo o que seja gente: tanto faz hippies como punks, teenagers ou quarentões.

Knebworth nasceu para os concertos musicais em 1974, com os «Allman Brothers». Sucessivamente, por lá passaram Pink Floyd, Roy Harper, Rolling Stones, Genesis, Frank Zappa, Boomtown Rats, Led Zeppelin, Beach Boys, Santana, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan, Chuck Berry, Muddy Waters, Ray Charles, Benny Goodman, B. B. King, Cliff Richard, Deep Purple, Meat Loaf, Scorpions, Queen, Status Quo, e por aí fora...

Mas foi efectivamente a 30 de Junho deste ano que o nome da velha mansão se tornou título de primeira página em toda a Europa, ao reunir uma das maiores paradas de vedetas pop e rock, para um memorável concerto a que assistiram cerca de cento e cinquenta mil pessoas.

Editado recentemente, o duplo-álbum «Knebworth» é a síntese desse dia singular, o retrato das actuações de Tears For Fears, Status Quo, Cliff Richard com os Shadows, Robert Plant, Genesis, Phil Collins, Eric Clapton, Dire Straits, Elton John, Paul McCartney e Pink Floyd.

De salientar, que tanto a receita do super-concerto como a da venda dos discos, revertem a favor da associação Nordoff-Roobbins Music Therapy, uma organização patrocinada pelos músicos ingleses e que utiliza a música como terapia para crianças deficientes.

Paul McCartney interpreta «Hey Jude»

Um documento histórico

Contudo, para além de um acto de solidariedade, possuir este disco representa também ter um documento histórico, porque irrepetível: Hank Marvin e os outros Shadows juntaram-se especialmente a Cliff Richard, também Jimmy Page voltou a tocar com Robert Plant, os Genesis estiveram em palco para o seu famoso "medley" que inclui «Everybody Needs Somebody To Love», «Satisfaction», «Twist And Shout», «Reach Out I'll Be There», «You've Lost That Lovin Feelin», «Pinball Wizard» e «In The Midnight Hour». Eric Clapton exercitou um dos mais célebres "riffs" do rock, «Sunshine of Your Love»; por outro lado, Mark Knopfler, Elton John e Clapton formaram um super grupo e a interpretação de «Hey Jude» por Paul McCartney constitui o primeiro registo deste temas dos Beatles. No que toca aos Pink Floyd, eles estão representados no álbum «Knebworth» por dois temas de uma das suas obras máximas, «The Wall».

Uma audição mais atenta deste trabalho discográfico, permite ainda concluir que nele se encontram reunidos alguns dos melhores guitarristas ingleses, como são os casos de Hank Marvin (Shadows), Jimmy Page (Led Zeppelin), Eric «God» Clapton, Mark Knopfler (Dire Straits) e David Gilmour (Pink Floyd).

São, ao fim e ao cabo, duas horas e vinte minutos de música impecável, produzidas por Chris Kimsey (Roling Stones), que utilizou o registo de gravadores de 48 pistas em diversos estúdios ingleses, para reproduzir de uma forma fidedigna o ambiente vivido no super palco montado num dos topos da herdade de Knebworth.

Foi bastante inteligente o modo como Chris Kimsey construiu o projecto, ora omitindo o som ambiente para dar lugar à música, ora introduzindo-o subrepticiamente no espectacular solo de percussão de Ray Cooper logo a seguir a «Sunshine of Your Love», ora dando-lhe liberdade plena no gigantesco coro de «Hey Jude». Não esqueceu ainda o pequeno anúncio de palco - à "Woodstock" - feito por Dave Dee, líder dos Dave Dee, Dozy, Beacky, Mike and Tich (dos anos 60), o tal que era polícia quando assistiu ao acidente de viação que vitimou Eddie Cochran.

Editado pela Polygram, «Knebworth» representa, não só a satisfação pelos 15 anos de luta a favor das crianças deficientes, mas também o gozo de estar em palco exemplarmente traduzido neste duplo-álbum de música em liberdade.

R.B.

CINEMA DE PARIS

Um discurso impressionista

Bertrand Tavernier refez em «Daddy Nostalgie» o excelente filme que fora «Un après-midi à la campagne» — isto é, voltou a contar uma história sem história de um velho pai e de uma filha que vai ou foi perdendo a juventude em folias ou num dia-a-dia de trabalhos sem ilusão. Felizes-infelizes ambas para o pai que há-de morrer em breve — pintor fiel a antigos gostos impressionistas, ou alto funcionário aposentado de uma vida de viagens longínquas. Diferença de circunstância (que não de estrutura), o segundo pai vive com a esposa, e o primeiro era viúvo e sofria (também) uma governanta. Outra diferença: o velho pintor era francês, o funcionário inglês, e certos das razões de o serem, engravatado um, em tweed entre doces paisagens nacionais ou à beira do Mediterrâneo que aos britânicos convém. Daí resulta um diverso ângulo de enfoque e de observação ou uma contraprova da justeza da história que o não é, de um pai e de uma filha em cumplicidade quase infantil, na serenidade púdica do velho pintor e no discreto humor do outro pai, bebendo às escondidas o whisky que o coração lhe proíbe. Morrerá disso, dois ou três dias depois da visita da filha, como era de esperar.

Não me lembro se o pai da outra filha chega a morrer depois da tarde que ela viera passar ao campo. E quase diria que não, — porque o excelente actor de teatro que ali teve o seu primeiro papel cinematográfico, Louis Ducreux, surge numa esquina de «Daddy Nostalgie» (exactamente, num corredor de metro) olhando encantado Jane Birkin que passa, de regresso a Paris... É um segundo apenas (como Hitchcock consigo próprio fez) mas a lembrança vem, tecendo uma cumplicidade sensível entre os dois filmes, e ficamos como que à espera de ver cruzar-nos o olhar de Azéma, a filha «fofolle» do velho senhor pintor...

«Daddy Nostalgie» é um filme de autor mas também um filme de actores — e falta, na crítica, dizer que o pai britânico é Dirk Borgade, um senhor também, que voltou ao ecrã só por ter entendido o fundo sensível do cinema de Bertrand Tavernier, assim discreto na sua qualidade de inquieta poesia, de assumidas interrogações. Por assim dizer, de um novo realismo poético que foi glória do cinema francês de há meio século e aqui reaparece, depois de deambulações incertas, num discurso impressionista (como foi o de Truffaut, afinal) paralelo, por assim também dizer, ao discurso neoclássico de Rohmer. Um e outro em modernidade amadurecida.

J.A. França

Latim: afinal uma língua viva

O latim, o velho latim das declinações e da retórica, o latim que até a igreja católica abandonou, preferindo exprimir-se nas línguas locais, eis que começa a reviver, como que num novo renascimento, agora a nível universal.

De acordo com o latinista Costa Ramalho, professor da Universidade de Coimbra, presente no Forum Picoas, em Lisboa, numa mesa redonda sobre «O Latim no Mundo de Hoje», a «Velha Língua» do Império Romano, está hoje, internacionalmente, a ser revitalizada e a formação em latim readquire um «prestígio merecido».

«No mundo de hoje, os conceitos científicos estão a ser permanentemente desactualizados. Nos Estados Unidos, é dramática a necessidade de reciclagem de quadros de 35, 40 anos, ultrapassados na sua formação profissional. E ao ritmo do mundo de hoje, tal situação, num país industrializado, pode acontecer duas ou três vezes na vida de uma pessoa» — referiu à agência Lusa o professor Costa Ramalho, que leccionou três anos em Nova Iorque e mantém profundas relações com universidades internacionais.

Contra esta instabilidade do mundo de hoje surge cada vez mais, com a experiência de séculos, a «grande senhora» das línguas universais, o latim.

«É que a aprendizagem do latim é mais do que o falar de uma língua de facto morta. A aprendizagem do latim é o adquirir-se uma formação mental e uma lógica que não muda com os tempos e que, presentemente, se opõe com êxito crescente às formações científicas conjunturais» — acrescentou aquele professor.

Mas há mais: quem saiba latim facilmente compreende o vocabulário das línguas românicas, faladas por metade dos europeus e grande parte do mundo (português, galego, castelhano, catalão, francês, italiano e romeno), mais de metade do «vocabulário difícil» de inglês (presentemente, 53 por cento das palavras inglesas, designadamente técnicas e científicas, têm origem latina) e parte também do flamengo e alemão.

O professor Costa Ramalho dá exemplos: na Holanda, onde há dois liceus, o clássico e o científico, há actualmente um movimento favorável ao ensino clássico já que os seus alunos registam um maior êxito na universidade, nos Estados Unidos, onde, a nível de secundário, existem 270 opções, a formação em latim (e também em grego) está a ser preferida pelos recrutadores de quadros, tanto no Japão como nos Estados Unidos como na Europa, os «caçadores de cabeças» optam decididamente pelos que se apresentam com uma formação latina de base.

«O que está em jogo — explica — é a noção de 'cabeça bem formada', de formação mental lógica numa disciplina muito mais ligada ao mundo prático actual do que se possa pensar. E claro que há outras disciplinas, nomeadamente de base científica, imediatamente mais úteis, mas que ficarão muito mais valorizadas se tiverem a latinidade como formação de base.»

Philipe Rossion, secretário-geral da União Latina (uma organização internacional para a divulgação do latim), em mensagem enviada ao colóquio no Forum Picoas, «toca» no mesmo ponto, ao afirmar que o «interesse do latim não é meramente linguístico, é mental».

«Um pouco de latim faria certamente bem a esta sociedade de comunicação, desprovida de gramática que corre o risco de, com o tempo, perder o fio do pensamento organizado» — defende.

Mas há um outro ponto, igualmente «tocado» na sua mensagem por Philipe Rossion, não menos importante na perspectiva na divulgação do latim: o de ele ser o fundamento e herança da cultura europeia no mundo.

«Nesta Europa que fala nove línguas oficiais, sem contar com as regionais, divididas por formas de humor e de vida, pouco compreensíveis para o vizinho do lado, torna-se bem preciso encontrar um passado comum, se possível posterior ao período neolítico: ora, nada mais existe senão o Império Romano, com a sua língua, bem como tudo o que o prolongou desde a Idade Média até à Revolução Francesa, passando pelo Renascimento, grandes utilizadores do latim e das formas clássicas», refere.

Para Philipe Rossion, «o latim não agonizou neste fim do século, nem nos espíritos, nem nos corações, nem nas salas de ensino: as estatísticas provam-no».

«Bastaria uma tomada de consciência política para que certos ministérios da Educação, que confundem, muitas vezes, modernidade e esquecimento de bases, fizesse novamente do latim património comum da maioria dos jovens europeus», defende.

Tal como foi sublinhado no colóquio, há já algum tempo que os meios de Comunicação Social reflectem uma corrente que se mostra favorável à renovação da cultura clássica e principalmente ao ensino da língua e civilização latina.

Primeira língua universal, mas hoje quase universalmente esquecida, o latim renasce assim das cinzas, qual Phoenix, para uma nova vida.

Bueno de Matos
Serviço Lusa/DL

DESPORTO

Nacional de futebol

Lagartinhos viraram leões

A frio: Sporting comanda com todo o lucro possível averbado no seu depósito bancário e, na cave do cada dia mais esguio edifício, debate-se o frágil Penafiel e continua também à procura da escadaria um desesperante Belenenses que, pelos vistos, escolheu mal o condutor a partir do instante em que se divorciou de chefes brasileiros para fazer regressar Depireux, o malamado pelas hostes resteliananas.

A quente: sem dificuldade, o Benfica saltou sobre um Estrela ainda a refazer-se do elevado esforço a que foi sujeito em território suíço em, com muito cuidado, vai tentando reconquistar os fiéis clientes que, do Terceiro Anel, passaram a estar entregues à matemática, enfiado no baú o leque de esperanças que reconduziria à grande e pomposa Europa.

A arder: aí, não tenhamos dúvidas, vivem desde o pôr-de-sol de ontem, os milhões de apaixonados pelo *dragão* azul que, a esta hora estarão ainda dando tratos de polé à imaginação para tentar encontrar razão sem espanto para a «débacle» ante os madeirenses do Nacional, face a face com um tribunal que há muitos anos estava acostumado a sair das Antas rindo e cantando.

No entanto, serenamente analisados os casos, é agora fácil encontrar justificação para todas as cores do cartaz de desfechos. Em Alvalade, os dois «penalty» que Fernando Gomes cobrou sem complacências, foi o prémio mais que justo para o *bibota de ouro* que esteve largos degraus acima de todos os demais comparsas de um espectáculo morno e frio, por vezes entediante, apenas aqui e acolá tocado de certo alvoroço quando Carlos Xavier ou Venâncio davam um toque no imobilismo da restante companhia e obrigavam Pimenta a estar com todos os olhares no exercitozinho de Marinho Peres.

Antas: Gilmar trava, Paulito ajuda, Madjer renuncia

Na Luz, Eriksson terá tido uma dura conversa com os pupilos, fazendo-lhes ver que não era apenas a sua personalidade que anda equacionada mas, igualmente (e pelo menos) a dos credenciados atiradores à baliza ou do outro emblema. Vital apressou a derrocada estrelista: nem sempre se podem suprir deficiências, nem infinitamente a sorte acode a favor de quem vai viajando no fio da navalha. Depois do brilho em Neuchatel, apagamento em Lisboa: mas, meramente casual e fruto da fadiga e delapidação do melhor tesouro humano à ordem de Manuel Fernandes.

Nas Antas, um Porto nadinha habituado a ter de virar a moeda para encontrar a efígie do rei, terá malbaratado a coragem do oponente ou embandeirado demasiado em arco depois de ter chutado para a valeta irlandeses de 5.ª apanha. Gilmar, Heitor e Toninho deram tudo por tudo para que Jair Picerni criasse auréola brilhante e, como nenhum dos companheiros de Vítor Báia foi capaz de fazer o pino no topo da Torre dos Clérigos, nem o juiz Fernando Carôço estava lá para beneficiar os portistas, aí temos o motivo porque os discípulos de Artur Jorge nem sequer souberam aproveitar estarem terçando armas durante largos 30 minutos com uma embaixada amputada de unidade fundamental para a sua navegação. Quando onze homens nem sequer conseguem igualar a colheita de dez, adeus minhas encomendas.

Poderá dizer-se que, perante este triunvirato de julgamentos, a musa embrulha a lira e mete as violas no saco. E, se aconteceram resultados perfeitamente previsíveis (triunfos caseiros esperados: em Guimarães, em Chaves, no Funchal) e empates justificados (em Faro, como em Barcelos, tal como em Santo Tirso) outros «placards» acabaram o dia envoltos em surpresa, especialmente se tivermos em linha de conta que o Beira Mar foi cruelmente castigado com os nove jogos de suspensão ao «internacional» Sousa e poucos apostariam na carta da terra do juiz José Macário e do intocável clã Nunes (Gilberto e Domingos) mas agora entendendo que o sucesso sobre boavisteiros foi possível devido à arte e classe de Abel-Ghany e Spassov, os lancetadores de Hubart e companhia.

Nos seus redutos, amos e senhores foram também os vimaranenses (palmas para Chiquinho, N'Dinga, João Baptista e Basaúla, com aceno de simpatia para o esforço inglório do penafidelense Pimenta), magestáticos e firmes vincaram flavienses a personalidade de Rudi e auxiliares, naquele diálogo com famalicenses que, vendo dois cavaleiros recolherem mais cedo às boxes (expulsões de Carlos Miguel e Ben-Hur) imediatamente avistaram o sinal do exame e, já agora, igualmente se deve tirar o chapéu a um Marítimo que, com Nunes e João Luís dando o melhor tratamento aos esquemas de Paulo Autuori, venceram num diálogo em que Morato, Jaime e Chalana mereciam ter um técnico com melhor sorte (passado, presente e futuro) que o belga Depireux, o tal profissional do nosso futebol que tarda em aprender razoavelmente a língua portuguesa provavelmente porque já está em vésperas de pular para outra área.

Braga (leia-se Raul Águas) fez um pequeno golpe de asa no castelo Farense: Lemajic e Luís Manuel asseguraram os possíveis por animar as hostes em hora e meia de sono pardacento. Tal como sucedeu com Silvino e Álvaro Maciel que, em Barcelos, de cada lado da barricada, justificaram o nulo que é de melhor paladar para os salgueiristas. Quanto ao empate à mesa do Tirsense saúde-se a tentativa de emendar o rumo da caravela no clube de Fernando Oliveira (Figueiredo, Jaime Pacheco e Amâncio foram os timoneiros com melhor acerto) e respeite-se a vontade com que os tirsenses Vlamecir e José Maria, Nascimento e Tueba, continuaram colocando a aula do professor Neca a caminho da prova oral que sobe na pauta.

Sporting, Benfica e Gil Vicente: sem qualquer derrota. Leões: o melhor ataque. Águias e gilistas com as defesas mais inquebráveis. No reverso, assustadora improficuidade do simulacro de dianteira resteliana mais da cobertura defensiva penafidelense. Onze etapas separam apostadores sem êxito de quem segue para bingo, depois de completar certeiramente a primeira linha de fogo.

Neves de Sousa

Gomes: 2-0. Agora, a 11 golos do recorde de Eusébio

Vata (sem caneleiras, meias caídas e camisa fora dos calções) entre Valério e Dimas

Benfica, 4 - Estrela da Amadora, 0

Rescaldo europeu em dois tons

Sem margem para qualquer dúvida: nada a tocar no êxito do Benfica, previsto por quantos entendiam que o europeu Estrela desaguava na Luz, com rombos no costado (Álvaro, Rebelo, Agatão, Baroti, Paulo Jorge, Alexandre Nunes: lesões e castigos decepando o » team») acumulando ainda sobre os ombros o peso de 120 minutos de grande esforço em Neuchatel e mais aquele tempinho em que a marcação dos pontapés da marca de grande penalidade torciam os nervos dos amadorenses.

Por outro lado, agora ou nunca, deve ter pensado Eriksson, com os ouvidos zumbindo desde aquela fim de noite de 4.ª feira, quando o Roma precocemente sepultava os melhores sonhos benfiquistas, jogando-os para a prateleira para ali morarem um anito. E o treinador nórdico, certamente que fez um severo balanço da situação: e, abdicando de compatriotas (Magnusson está convalescente de uma operação e Thern nunca mais se recompõe de um qualquer toque sofrido há meses), deixando no banço lateral outro parceiro de língua (Schwarz, ainda em rodagem para altos voos), lamentando não poder dispor da indomável força e grande alegria de um Hernâni com lugar imprescindível no bloco da águia como na selecção de todos nós, tomando conhecimento de que tanto Isaías como Samuel estão afastados ao serviço activo, deu voltas ao erário e resolveu manter Fernando Mendes repousando Paulo Sousa, o defesa procurando justificar a valia da mudança de ares e o campeão mundial de juniores travado pela chamada de Pacheco, que, convocado por Artur Jorge para o «onze» das quinas, não tinha sentido lógico que continuasse fora das graças de Sven Goran...

A coisa resultou. O Estrela rasgou-se completamentge no bloco central, Vital assinou duas faltas para as incontestáveis grandes penalidades que se adivinhavam ao 1.º momento da saída sem bússula do pequeno guarda-redes, os golos rubros foram chegando em alturas cruciais: mal o pagode se ajeitava sobre a pedra, um brinde aproveitado serenamente por Rui Águas, logo a seguir um «penaltie» desperdiçado por Vítor Paneira, mas, mal se voltava do balneário, novamente Vital a rasteirar o camisa nove da casa e Pacheco a fazer cobrança, porta-a-porta. Já perto do silvo final, um monstro *tirão* de Valdo e logo depois Rui Águas a não se fazer esquisito perante mais um dos bombons oferecidos em bandeja de ouro pelos centrais da Reboleira: era o 4-0, o Estrela retirava com o pensamento ligado à Europa, pena que as belas actuações de Miranda, Marito e Abel Xavier (deixando reticências ante o olhar do espião belga Robert Waseigel) não tivessem evitado um mal sem remédio mas, aqui para nós, quem ousa deixar de concordar que o Benfica tinha mesmo de ultrapassar um fôsso negro e que o soberbo labor de Valdo e Veloso mereciam a nota maior de um espectáculo que pouco mais deixou na peneira que o tal míssil com que o brasileirinho de Siderópolis aplicou o golpe de misericórdia num «onze» que veio á capital com as ideias e os anseios em paragens mais internacionais? Ora, quando tudo acaba certo, é escusado pedir no balcão o livro das reclamações.

Neves de Sousa

Algumas falhas arbitrais de Ezequiel Feijão, não alteraram a expressão do jogo em que o doutor de Setúbal esteve acompanhado por Rui Ferreira e Neto Afonso. As turmas:

Benfica: Silvino; José Carlos; Veloço, Ricardo e Fernando Mendes; William, Vitor Paneira, Valdo e Pacheco; Rui Águas e Vata (Sanchez, aos 70 m).

Estrela da Amadora: Vital; Duílio; Rui Neves, Abel Xavier, Valério, (Elias, 72), e Dimas; Abel Campos; Miranda, Paulo Bento e Marito; Ricky (Pedro Xavier, 72).

Golos: Rui Águas (2), Pacheco (de grande penalidade) e Valdo. Cartão amarelo para Abel Xavier, Paulo Bento, William e Valdo.

Campeonato Nacional da I Divisão

Belenenses: pior só o Penafiel

Beira Mar - Boavista

Árbitro: Fortunato Azevedo, de Braga.

BEIRA MAR: Hélder; Zé Ribeiro, Redondo, Oliveira e Petrov; Mito, China, Abdel-Ghany e Tozé (Freire, aos 88); Jorge Silvério (Barreto, aos 67 minutos) e Spassov.

BOAVISTA: Hubart; Garrido, Casaca, Barny e Walker; Caetano, Jaime, Parente (Carlos Manuel, aos 75) e Nelo (Armando, aos 57); Marlon e Jorge Andrade.

Acção disciplinar: Nada a registar.

Golos de: Ghany (39) e Spassov (80).

Marítimo - Belenenses

Árbitro: Xavier de Oliveira, do Porto.

MARÍTIMO: Everton; Chico Oliveira, João Luís, Carlos Jorge e Nunes, Esquerdinha, José Luís, Marquinhos e Peter Hinds; Chikabala (Rui Vieira, aos 67) e Wando (Guedes, aos 60).

BELENENSES: Mihailov; Galo, José António, Morato (Teixeira, aos 56) e José Mário; Juanico, Jaime, Edmundo e Kobla; Chalana (Sadkov, aos 67) e Chiquinho.

Acção disciplinar: Cartões amarelos a Jaime (61) e Edmundo (83).

Marcador: Peter Hinds (87 m).

Porto-Nacional

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).

BOAVISTA: Vítor Baía, João Pinto (Kostadinov aos 79 m), Aloísio, Geraldão e branco; Kiki (Jaime Magalhães aos 60 m), Jorge Courto, Semedo e André; Madjer e Domingos.

NACIONAL: Gilmar, Heitor, Paulinho, Toninho e Paulito; Paulo Sérgio, Robertinho, Silvanus e Dinis; Edu e Edmilson.

Acção disciplinar: Cartão vermelho para Paulo Sérgio, aos 61 minutos por acumulação de amarelos e cartões amarelos para: Robertinho, aos 7, Paulo Sérgio aos 25 e 61, Dinis aos 40, Madjer aos 45, Heitor aos 49 e Gilmar aos 65 minutos.

Golos de: Domingos (6 m), Heitor (38) e Toninho (57).

Gil Vicente-Salgueiros

Árbitro: Rosa Santos, de Beja.

GIL VICENTE: Silvino; Valido, José Carlos, Valdir e Cabral; Rui Carlos, Mangonga (Neco, aos 55 minutos), Rosado e Nogueira; Rui Filipe e Folha (Paulo Alves, 73 m).

SALGUEIROS:: Madureira; Bragan, Jorge Costa, Álvaro Maciel, Djoincevic e Milovac; Soares, Álvaros Soares, Tozé (Monteiro, 68 m) e Nicolic (Jorge Silva, 89 m) e Rui França.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Milovac (32 minutos), Soares (45 m), Rui Filipe (45 m), Álvaro Maciel (51 m) e Nogueira (60 m).

Farense-Braga

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.

FARENSE: Lemajic; Portela, Stefan, Luisão e Eugénio; Pereirinha (Lima 60), Pitico, Sérgio Duarte e Cursic; Ademar (Ricardo 69) e Mané.

BRAGA: Luís Manuel; Carvalhal, Laureta, Duarte e Maroni; Machado, Valdinho (Chico Silva, 65), João Mário e Pires; Vinicius e Santos (Gama, 75).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Pires (33 m), Stefan (38), Vinicius (40), Carvalhal (55) e Sérgio Duarte (65).

Tirsense-V. Setúbal

Árbitro: Donato Ramos (Viseu).

TIRSENSE: Lúcio; Sérgio, Vlamecir, Louro e Jorge; José Maria, Nascimento, Caetano e Lai (Alan, aos 60 minutos); Tueba e Silvino (Eusébio, aos 87).

SETÚBAL: Jorge Martins; Figueiredo, Dito, Jorge Fevereiro e Sobrinho (Maside, aos 77), Quim; Makukula, Jaime Pacheco e Diamantino (Serra, aos 68), Mladenov e Amâncio.

Golos de Lai (39 m) e Amâncio (88).

Guimarães-Penafiel

Árbitro: António Marçal (Lisboa).

GUIMARÃES: Jesus: Nando, Germano, Jorge e Basílio; Soeiro, D'Ninga, Basaúla e Chiquinho; João Baptista (Carvalho, aos 76) e Ziad (Mbouh), aos 76).

PENAFIEL: Quim; Abel, Teixeirinha, Vasco e Mário Augusto; Tomás, Nogueira, Rebelo e Secretário (Moreira de Sá, aos 70); Adão (Ricardo, aos 70) e Roldão.

Acção disciplinar: Amarelo a Teixeirinha (36), Basaúla (50) e Vasco (74).

Golos de: Ziad (40 m), Chiquinho (65) e João Baptista (75).

Chaves-Famalicão

Árbitro: António Rola (Santarém).

CHAVES: Tavares; Vicente, Filgueira, Manuel Correia e Rogério; Gilberto, David, Diamantino e Rudi; Bule (Tanev, 60) e Coelho (Erasmo, 70).

FAMALICÃO: Figueiredo; Porfírio, Ben-Hur, Tantan e Chiquinho; Baía (Domingos Gomes, 45), Carlos Miguel, Leomir e Menad; Cassioli e Cristóvão.

Acção disciplinar: Cartão amarelo a Menad (30), Vicente (68) e Porfírio (82) e cartão vermelho a Ben-Hur (48) e Carlos Miguel (49).

Golos de: Rudi (11 e 29 minutos) Vicente (26) e Tantan (74).

Sporting-Uniao da Madeira

Árbitro: Adão Mendes (Braga).

SPORTING: Ivkovic; Carlos Xavier, Venâncio, Luisinho e Leal; Oceano, Douglas e Careca, Gomes (João Luís II, aos 75), Cadete e Filipe (Litos, aos 71 m).

UNIÃO DA MADEIRA: Pimenta;; Nelinho, Matias, Dragan e Alfredo; Marco Aurélio, Marcovic, Horácio, Carlos Manuel e Jairo (Rui Neves, aos 71) e Lepi.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Oceano (15) e Alfredo (23).

Golos de: Fernando Gomes aos 45 e 69 minutos, ambos na transformação de grandes penalidades.

Rui Águas: marcação cerrada ao «Bibota»

Fernando Gomes, ao apontar dois golos, manteve a sua posição de líder dos melhores marcadores do Campeonato da Primeira Divisão, após a sétima jornada, com oito golos.

O benfiquista Rui Águas, que também bisou, é o segundo classificado somando até agora seis disparos certeiros. Geraldão do FC Porto e Careca do Sporting, mantêm-se na terceira posição com quatro golos apesar de terem ficado em branco.

Lista dos melhores marcadores: Fernando Gomes (Sporting), 8 golos; Rui Águas, (Benfica), 6; Geraldão (FC Porto) e Careca (Sporting, 4. Tozé (Salgueiros), Jorge Andrade (Boavista), Ricky (Estrela da Amadora), Curcic (Farense), Jorge Silvério (Beira Mar), Domingos (FC Porto), Chiquinho (Vitoria Guimarães), Spassov (Beira Mar) e Rudi (Chaves), 3.

RESULTADOS

PORTO	1-2	NACIONAL
GUIMARÃES	3-0	PENAFIEL
G. VICENTE	0-0	SALGUEIROS
B. MAR	2-0	BOAVISTA
MARÍTIMO	1-0	BELENENSES
TIRSENSE	1-1	V. SETÚBAL
CHAVES	3-1	FAMALICÃO
FARENSE	0-0	BRAGA
BENFICA	4-0	E. AMADORA
SPORTING	2-0	U. MADEIRA

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.º	SPORTING	7	7	0	0	21- 4	14
2.º	F.C. Porto	7	6	0	1	15- 5	12
3.º	Benfica	6	5	1	0	14- 1	11
4.º	G. Vicente	6	3	3	0	6- 1	9
5.º	V. Guimarães	7	3	2	2	8- 7	8
6.º	Farense	7	3	2	2	6- 5	8
7.º	B. Mar	7	2	4	1	9- 5	8
8.º	Nacional	7	2	4	1	6- 5	8
9.º	Tirsense	7	2	4	1	6- 5	8
10.º	U. Madeira	6	3	1	2	7- 8	7
11.º	V. Setúbal	6	1	4	1	6- 7	6
12.º	E. Amadora	7	2	2	3	8-11	6
13.º	Boavista	7	2	2	3	5-10	6
14.º	D. Chaves	7	1	3	3	7-10	5
15.º	Famalicão	7	1	3	3	7- 8	5
16.º	Salgueiros	7	2	1	4	7-14	5
17.º	Marítimo	7	1	2	4	5-10	4
18.º	S. Braga	7	1	1	5	6-12	3
19.º	Belenenses	7	1	0	6	2- 8	2
20.º	Penafiel	7	0	1	6	3-18	1

Próxima jornada (21/10): Penafiel-Farense; Salgueiros-Guimarães; Boavista-Gil Vicente; Belenenses-Beira Mar; Estrela da Amadora-Marítimo; União da Madeira-Benfica; Nacional-Sporting; Vitória de Setúbal-F.C. do Porto; Famalicão-Tirsense; e Braga-Chaves.

No próximo domingo não se realizam jogos da I Divisão e da Divisão de Honra, em virtude da realização na terça-feira (dia 16) e quarta-feira (dia 17) dos encontros em Esperanças e «AA», respectivamente, com a Holanda.

TOTOBOLA

A chave

Benfica-E. Amadora	1
Guimarães-Penafiel	1
G. Vicente-Salgueiros	X
B. Mar-Boavista	1
Marítimo-Belenenses	1
Tirsense-V. Setúbal	X
Chaves-Famalicão	1
Farense-Braga	X
Estoril-Lusitano V.R.S.A.	1
Torreense-Leixões	1
Espinho-B.C. Branco	X
Maia-Louletano	2
U. Leiria-Portimon.	1

O nosso palpite

N.º 41
14 de Outubro

1	U. Lamas-Rio Ave	2
2	Mirandela-Amarante	2
3	Leça-Vizela	2
4	Fafe-Esposende	1
5	Joane-Moreirense	1
6	Ovarense-Estarreja	1
7	Covilhã-Mirense	1
8	Anadia-Oliveirense	2
9	U. Tomar-Mirandense	1
10	Camopom.-Sacav.	2
11	Silves-Alverca	X
12	Sintrense-Olhanense	1
13	O. Moscav.-Juvent.	1

TOTOLOTO

2 - 14 - 21 - 40 - 42 - 43 (11)

Cabo da GNR arrecada 90 mil contos

Chama-se Augusto Grilo e desempenha o cargo de chefe de posto da GNR em Pedrógão Grande, o único apostador que acertou nos seis números do último concurso do Totoloto pelo que embolsará cerca de 90 mil contos.

Para o segundo prémio, os serviços de escrutínio prevêm a existência de 16 a 19 matrizes, com um valor aproximado de 1196 contos, enquanto que o terceiro prémio poderá ser distribuído entre 395 a 426 apostadores, cabendo a cada cerca de 145 contos.

O quarto prémio vale cerca de 2380 escudos, já que o escrutínio deve encontrar 23 991 a 25 886 apostas e o quinto prémio, com um valor individual de 180 escudos, será distribuído por cerca de 500 mil matrizes.

Quanto ao Totobola foram escrutinados 166 com direito ao 1.º prémio (106 779$00), 2982 com o 2.º (5944$00) e 26 446 com o 3.º (670$00).

Silas: chegar e marcar

O ex-sportinguista, Paulo Silas, deu a vitória ao Central Espanhol ao apontar os dois tentos da sua nova equipa frente ao Rentista, 2-0, em encontro da 10.ª jornada do campeonato uruguaio de futebol.

O internacional brasileiro, que deixou o Sporting após polémicas surgidas pelo não pagamento de uma cláusula do seu contrato com os «leões», fez a sua estreia com a camisola do Central Espanhol, comandante isolado do campeonato, com 15 pontos.

Campeonatos nacionais de futebol

Divisão de Honra Barreirense: que se passa?

Naturalmente que o maior destaque da 7.ª jornada do «Nacional» da Divisão de Honra vai inteirinho para a turma de Loulé, pelo triunfo averbado na Maia e que assim lhe assegura seguir isolado no topo classificativo. Outra nota dominante a justificar «menção honrosa» cabe aos varzinistas que regressaram do Barreiro com mais dois pontos no bornal. A avaliar pelos resultados verificados, muito mal vão as coisas com o clube barreirense já que em sete encontros ainda não conseguiu averbar qualquer triunfo Chicotada à vista? Certamente que Gabriel Mendes não irá estar (ainda estará?) muito tempo no Campo D. Manuel de Melo. E a culpa dos insucessos será (só) do treinador?

Resultados: Estoril Praia-Lusitano de Vila Real, 1-0; Torreense-Leixões, 4-0; Académico de Viseu-Paços de Ferreira, 3-1; Académica-Feirense, 1-0; Espinho-Benfica de Castelo Branco, 0-0; Maia-Louletano, 1-3; União de Leiria-Portimonense, 3-0; Freamunde-Águeda, 1-0; Barreirense-Varzim, 0-2; e Aves-«O Elvas», 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOULETANO	7	5	2	0	17- 6	12
2.º Académica	7	5	1	1	8- 2	11
3.º P. Ferreira	7	4	2	1	12-10	10
4.º B.C. Branco	7	4	2	1	7- 4	10
5.º Torreense	7	3	3	1	9- 3	9
6.º Aves	7	3	3	1	12- 9	9
7.º A. Viseu	7	2	4	3	8- 7	8
8.º Portimon.	6	3	1	2	18- 9	7
9.º U. Leiria	7	2	3	2	6- 4	7
10.º Feirense	7	2	3	2	6- 5	7
11.º Estoril P.	7	2	3	2	6- 8	7
12.º Varzim	6	2	2	2	6- 6	6
13.º Leixões	7	3	0	4	7-10	6
14.º L.V. Real	7	1	4	2	2- 6	6
15.º Espinho	7	1	3	3	7- 7	5
16.º «O Elvas»	7	1	2	3	6-11	4
17.º Águeda	7	2	0	5	8-13	4
18.º Maia	7	2	0	5	6-10	4
19.º Freamunde	7	1	1	5	7-14	3
20.º Barreirense	7	0	3	4	7-22	3

Próxima jornada(8.ª — 21/10): Lusitano de Vila Real-Aves; Leixões-Estoril Praia; Paços de Ferreira-Torreense; Feirense-Académico de Viseu; Benfica de Castelo Branco-Académica; Louletano-Espinho; Portimonense-Maia; Águeda-União de Leiria; Varzim-Freamunde; e «O Elvas«-Barreirense.

Francisco Paraíso

Varzinistas venceram no Barreiro

II Divisão: Guarda continua sem pontuar

Zona Norte

Resultados: Delães-Joane, 0-1; Lousada-Valpaços, 3-0; Trofense-U. Lamas, 1-1; Rio Ave-Mirandela, 4-0; Amarante-Paredes, 0-1; Bragança-Felgueiras, 0-2; Vila Real-Infesta, 2-3; Marco-Leça, 2-1; Vizela-Fafe, 1-2.

	J	V	E	D	G	P
1.ºJOANE	6	5	0	1	12-7	10
2.º Felgueiras	6	4	1	1	9-4	9
3.º Fafe	6	4	0	2	9-4	8
4.º R. Ave	6	3	2	1	13-3	8
5.º Lousada	6	3	2	1	11-3	8
6.º Moreirense	6	3	2	1	7-1	8
7.º Marco	6	3	1	2	5-8	7
8.º Trofense	6	1	4	1	5-5	6
9.º Paredes	6	2	2	2	5-4	6
10.º Amarante	6	3	0	3	3-6	6
11.º U. Lamas	6	2	2	2	11-8	6
12.º Esposende	6	1	4	1	4-5	6
13.º Infesta	6	2	2	2	7-9	6
14.º V. Real	6	2	1	3	8-8	5
15.º Mirandela	6	1	2	3	1-10	4
16.º Bragança	6	1	2	3	5-7	4
17.º Vizela	6	1	2	3	4-6	4
18.º Delães	6	2	0	4	4-8	4
19.º Valpaços	6	1	1	4	5-14	3
20.º Leça	6	0	2	4	3-11	2

Próxima jornada (7.ª): Delães-Lousada; Valpaços-Trofense; União de Lamas-Rio Ave; Mirandela-Amarante; Paredes-Bragança; Felgueira-Vila Real; Infesta-Marco; Leça-Vizela; Fafe-Esposende; e Joane-Moreirense.

Zona Centro

Resultados: Ovarense-Sanjoanense, 1-0; Estarreja-Sp. Covilhã. 0-0; Mirense-Lousanente, 1-1; Alcobaça-U. Santarém, 0-2; Ol. Hospital-Anadia, 2-1; Oliveirense-Marialvas, 3-0; Guarda-Caldas, 0-2; U. Coimbra-U. Tomar, 0-2; Mirandense-Naval, 1-0; Mangualde-Santacombadense, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOUSANENSE	6	4	2	0	9-2	10
2.º Ovarense	6	4	2	0	7-3	10
3.º Caldas	6	4	1	1	12-6	9
4.º Mirandense	6	3	3	0	6-2	9
5.º Naval	6	3	2	1	8-4	8
6.º Oliveirense	6	4	0	2	9-3	8
7.º Mirense	6	3	2	1	12-7	8
8.º O. Hospital	6	1	5	0	7-6	7
9.º Sanjoanense	6	2	2	2	5-4	6
10.º Mangualde	6	3	0	3	5-8	6
11.º S. Covilhã	6	2	2	2	4-4	6
12.º Santacomb.	6	2	2	2	6-4	6
13.º U. Santarém	6	1	3	2	5-5	5
14.º Alcobaça	6	2	1	3	4-9	5
15.º Estarreja	6	1	3	2	4-8	5
16.º U. Tomar	6	2	1	3	7-7	5
17.º Anadia	6	1	1	4	6-8	3
18.º «Os Marialvas»	6	1	1	4	4-10	3
19.º U. Coimbra	6	0	1	5	1-9	1
20.º Guarda	6	0	0	6	1-13	0

Próxima jornada (7.ª): Ovarense-Estarreja; Sporting da Covilhã-Mirense; Lousanense-Alcobaça; União de Santarém-Oliveira do Hospital; Anadia-Oliveirense; «Os Marialvas«-Guarda; Caldas-União de Coimbra; União de Tomar-Mirandense; Naval-Mangualde; e Sanjoanense-Santacombadense.

Zona Sul

Resultados: Campomaiorense-Montijo, 1-0: Sacavenense-Lus. Évora, 2-0; Seixal-Esp. Lagos, 2-4; Atlético-Silves, 0-0; Alverca-Santa Clara, 5-0; Oriental-Sintrense, 5-0; Olhanense-Almeirim, 3-0; Quateirense-Amora, 1-3; Loures-Ol. Moscavide, 0-0; Juv. Évora-U. Sant. Cacém, 4-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º ALVERCA	6	4	1	1	13-5	9
2.º Sacavenense	6	4	1	1	7-3	9
3.º Oriental	6	3	2	1	14-7	8
4.º Amora	6	2	4	0	9-6	8
5.º Campomaior.	6	4	0	2	11-7	8
6.º J. Évora	6	2	3	1	8-5	7
7.º Olhanense	6	2	3	1	10-7	7
8.º Quarteir.	6	3	1	2	9-7	7
9.º E. Lagos	6	2	3	1	8-7	7
10.º Silves	6	2	2	2	6-3	6
11.º Loures	6	2	2	2	9-8	6
12.º Montijo	6	2	2	2	3-5	6
13.º Atlético	6	1	4	1	5-5	6
14.º L. Évora	6	2	2	2	5-6	6
15.º U. Almeirim	6	1	3	2	7-9	5
16.º Seixal	6	1	3	2	6-9	5
17.º O. Moscavide	6	1	2	3	5-8	4
18.º U. Santiago	6	2	0	4	7-11	4
19.º S. Clara	6	0	1	5	4-15	1
20.º Sintrense	6	0	1	5	6-19	1

Próxima jornada (7.ª): Campomaiorense-Sacavenense; Lusitano de Évora-Seixal; Esperança de Lagos-Atlético; Silves-Alverca; Santa Clara-Oriental; Sintrense-Olhanense; União de Almeirim-Quarteirense; Amora-Loures; Olivais e Moscavide-Juventude de Évora; e Montijo-União de Santiago.

Campeonatos nacionais de futebol

III Divisão
Oliveirinha a todo gás

Série A

Amares-Vianense, 2-1; A. Braga-Ponte da Barca, 3-0; Pedras Salgadas-Amadores de Caminha, 1-0; Vila Pouca-Vieira, 1-1; Maria da Fonte-C. Taipas, 1-0; Neves-Mondinense, 2-0; Macedo de Cavaleiros-Monção, 5-0; Santa Maria-Maximinense, 1-0; e Valdevez-Ronfe, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º M. FONTE	6	4	2	0	6-0	10
2.º Vieira	6	4	2	0	7-2	10
3.º Amares	6	4	1	1	9-2	9
4.º Neves	6	3	3	0	10-4	9
5.º A. Braga	6	4	1	1	9-4	9
6.º M. Cavaleiros	6	3	1	2	9-4	7
7.º P. Salgadas	6	3	1	2	5-6	7
8.º S. Maria	6	3	0	3	7-9	6
9.º Valdevez	6	1	4	1	2-3	6
10.º A. Caminha	6	2	1	3	7-7	5
11.º Vianense	6	2	1	3	6-5	5
12.º Maximinense	6	2	1	3	4-6	5
13.º C. Taipas	6	2	1	3	5-9	5
14.º Ronfe	6	1	1	4	6-9	3
15.º V. Pouca	6	1	1	4	6-12	3
16.º Monção	6	1	1	4	5-11	3
17.º Mondinense	6	1	1	4	4-7	3
18.º P. Barca	6	1	1	4	2-9	3

Próxima jornada (7.ª): Amares-A. Braga; Ponte da Barca-Pedras Salgadas; Amadores de Caminha-Vila Pouca; Vieira-Maria da Fonte; C. Taipas-Neves; Mondinense-Macedo de Cavaleiros; Monção-Santa Maria; Maximinense-Valdevez; e Vianense-Ronfe.

Série B

Rebordosa-Régua, 3-3; Sandinenses-Valadares, 1-0; Celoricense-Paivense, 1-0; Rio Tinto-Mogadourense, 0-1; C. Maia-Valonguense, 4-1; Lixa-A. Bessa, 2-0; Oliveira do Douro-Fiães, 1-1; Vila Nova de Foz Coa-São Martinho, 4-1; e Pedrouços-Ermesinde, 1-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º PEDROUÇOS	6	4	2	0	11-2	10
2.º Mogadour.	6	3	3	0	13-5	9
3.º Ermesinde	6	4	1	1	8-2	9
4.º Valong.	6	3	2	1	10-7	8
5.º Régua	6	2	4	0	13-7	8
6.º Sandinense	6	3	2	1	8-4	8
7.º A. Bessa	6	3	1	2	10-6	7
8.º Rebordosa	6	2	3	1	10-8	7
9.º Celoricense	6	2	3	1	9-7	7
10.º C. Maia	6	2	3	1	10-9	7
11.º S. Martinho	6	1	3	2	7-8	5
12.º Lixa	6	2	1	3	4-11	5
13.º V.N.F. Coa	6	2	0	4	8-8	4
14.º R. Tinto	6	2	0	4	2-5	4
15.º Fiães	6	1	1	4	4-9	3
16.º O. Douro	6	1	1	4	2-12	3
17.º Paivense	6	1	1	4	4-16	3
18.º Valadares	6	0	1	5	1-8	1

Próxima jornada (7.ª): Rebordosa-Sandinense; Valadares-Celoricense; Paivense-Rio Tinto; Mogadourense-C. Maia; Valonguense-Lixa; A. Bessa-Oliveira do Douro; Fiães-Vina Nova de Foz Coa; São Martinho-Pedrouços; e Régua-Ermesinde.

Série C

Tabuense-Pinhelense, 2-1; Mortágua-Penalva do Castelo, 0-0; Lourosa-Nelas, 1-0; Luso-Associação Desportiva Valonguense, 0-3; Basfemes-Mealhada, 0-1; Viseu Futebol Clube-Argus, 4-1; Oliveirinha-Avanca, 2-0; Alba-Oliveira do Bairro, 0-2; e Gouveia-Ala Arriba, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º OLIVEIRINHA	6	6	0	0	12-0	12
2.º O. Bairro	6	5	1	0	15-3	11
3.º Mealhada	6	4	1	1	8-6	9
4.º P. Castelo	6	2	3	1	6-4	7
5.º Gouveia	6	3	1	2	8-10	7
6.º Lourosa	6	2	2	2	5-5	6
7.º Mortágua	6	2	2	2	8-12	6
8.º Alba	6	3	0	3	9-7	6
9.º Brasfemes	6	2	2	2	7-7	6
10.º Nelas	6	2	2	2	4-4	6
11.º Avanca	6	2	1	3	2-4	5
12.º Viseu F.C.	6	2	1	3	7-4	5
13.º Tabuense	6	1	2	3	5-9	4
14.º Argus	6	1	2	3	8-13	4
15.º Pinhelense	6	1	2	3	3-6	4
16.º Luso	6	1	2	3	4-10	4
17.º A.D. Valong.	6	1	1	4	7-8	3
18.º A. Arriba	6	1	1	4	5-11	3

Próxima jornada (7.ª): Tabuense-Mortágua; Penalva do Castelo-Lourosa; Nelas-Luso; Associação Desportiva Valonguense-Alba; Oliveira do Bairro-Brasfemes; Mealhada-Viseu Futebol Clube; Argus-Oliveirinha; Avanca-Gouveiaa; e Pinhelense-Ala Arriba.

Série D

Portalegrense-Alcains, 1-1; Pombal-Poiares, 1-0; Marinhense-Torres Novas, 2-0; Marrazes-V.G. Fátima, 2-0; Lourinhanense-Peniche, 2-1; Sertanense-Beneditense, 3-1; C.D. Fátima-«Os Nazarenos», 4-0; Alcanenense-Bombarralense, 3-0; e Fundão-Estrela de Portalegre, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º MARINHENSE	6	6	0	0	12-2	12
2.º Alcanenense	6	4	2	0	8-2	10
3.º Lourinha.	6	3	3	0	11-1	9
4.º Portalegr.	6	3	3	0	7-2	9
5.º T. Novas	6	4	0	2	14-4	8
6.º C.D. Fátima	6	3	2	1	9-4	8
7.º E. Portalegre	6	2	3	1	5-3	7
8.º Marrazes	6	3	1	2	9-8	7
9.º Peniche	6	3	0	3	13-5	6
10.º Sertanense	6	3	0	3	8-6	6
11.º Pombal	6	2	1	3	3-6	5
12.º Beneditense	6	1	2	3	4-7	4
13.º Alcains	6	1	2	3	3-6	4
14.º V.G. Fátima	6	0	3	3	3-10	3
15.º Poiares	6	1	1	4	3-15	3
16.º Fundão	6	0	3	3	6-9	3
17.º Bombarral.	6	0	2	4	3-12	2
18.º «Os Nazarenos»	6	1	0	5	1-20	2

Próxima jornada (7.ª): Portalegrense-Pombal; Poiares-Marinhense; Torres Novas-Marrazes; V.G. Fátima-Lourinhanense; Peniche-Sertanense; Beneditense-C.D. Fátima; «Os Nazarenos»-Alcanenense; Bombarralense-Fundão; e Alcains Estrela de Portalegre.

Série E

Arronchense-Marinhais, 2-0; Estremoz-Câmara de Lobos, 2-0; Portosantense-Lusitânia, 0-1; Samora Correiaa-Vilanovense, 3-0; Odivelas-Vilafraquense, 2-1; A. Musgueira-Malveira, 1-0; Praiense-Machico, 2-0; Futebol Benfica-Borbense, 0-0; e Fanhões-Sport Lisboa e Cartaxo, 3-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º LUSITÂNIA	6	5	1	0	9-0	11
2.º Fanhões	6	4	2	0	11-6	10
3.º Praiense	6	4	1	1	13-5	9
4.º Machico	6	3	2	1	6-3	8
5.º Odivelas	6	3	2	1	6-4	8
6.º S. Correia	6	4	0	2	8-2	8
7.º A. Musgueira	6	3	1	2	6-5	7
8.º C. Lobos	6	3	1	2	11-5	7
9.º Malveira	6	3	1	2	5-3	7
10.º F. Benfica	6	2	2	2	5-6	6
11.º Vilafranq.	5	2	1	2	7-5	5
12.º Portosant.	5	1	3	1	3-2	5
13.º Vilanovense	6	1	2	3	2-9	4
14.º Estremoz	6	1	1	4	2-6	3
15.º S.L. Cartaxo	6	1	1	4	5-11	3
16.º Arronchense	6	1	1	4	5-13	3
17.º Borbense	6	0	1	5	1-9	1
18.º Marinhais	6	0	1	5	2-13	1

Próxima jornada (7.ª): Arronchense-Estremoz; Câmara de Lobos-Portosantense; Lusitânia-Samora Correia; Vilanovense-Odivelas; Vilafranquense-Ás. Musgueira; Malveira-Praiense; Machico-Futebol Benfica; Borbense-Fanhões; e Marinhais-Sport Lisboa e Cartaxo.

Série F

Vasco da Gama-Palmelense, 3-2; Alcanenense-Estrela de Vendas Novas, 0-1; Quimigal-Aljustrelense, 0-1; Costa de Caparica-Alvorense, 1-2; Moura-Piense, 3-1; Imortal-Almada, 2-1; Lagoa-Almancilense, 1-1; Juventude de Belém-Leões de Tavira, 1-0; e União de Montemor-Desportivo de Beja, 2-1.

	J	V	E	D	F-C	P
1.º V. GAMA	6	5	1	0	18-7	11
2.º Quimigal	6	4	1	1	12-4	9
3.º Moura	6	3	3	0	10-5	9
4.º U. Montemor	6	3	2	1	14-6	8
5.º J. Belém	6	2	4	0	6-3	8
6.º Aljustrel.	6	3	2	1	10-5	8
7.º D. Beja	6	3	1	2	9-7	7
8.º Almancil.	6	1	4	1	5-5	6
9.º E.V. Novas	6	2	2	2	4-6	6
10.º Alcacer.	6	2	2	2	9-10	6
11.º Lagoa	6	2	2	2	4-6	6
12.º L. Tavira	6	2	1	3	8-7	5
13.º Imortal	6	2	1	3	7-9	5
14.º Piense	6	1	2	3	8-14	4
15.º Almada	6	1	2	3	5-12	4
16.º Alvorense	6	1	1	4	5-11	3
17.º Palmel.	6	0	2	4	6-14	2
18.º C. Caparica	6	0	1	5	3-12	1

Próxima jornada (7.ª): Vasco da Gama-Alcanenense; Vendas Novas-Quimigal; Aljustrelense-Costa de Caparica; Alvorense-Moura; Piense-Imortal; Almada-Lagoa; Almancilense-Juventude de Belém; Leões de Tavira-União de Montemor; e Palmelense-Desportivo de Beja.

Juniores

SÉRIE A: Freamund - Famalicão, 3-2; Ponte da Barca - Vianense,0-0; Rio Ave - Fafe, 5-0; Vit. Guimarães - Limianos, 13-0; Torre Moncorvo - Vizela, 0-5; Varzim - Braga, 1-0; Gil Vicente - Chaves, 0-1.

Guia: Guimarães, 11 pontos.

SÉRIE B: AC. Viseu - Maia, 0-6; Beira Mar - FC Porto, 0-1; Mangualde - Boavista, 0-3; U. Coimbra - Régua, 1-2; Lus. Lourosa - Ol. Hospital, 3-2; Bomb. Almeida - Satão, 5-0.

Guia: FC Porto, 11 pontos.

SÉRIE C: U. Leiria - Alverca, 2-0; Académica - Nazarenos, 4-1; Tramagal - Naval, 2-0; U. Tomar - Pombal, 5-0; Sporting - Benfica, 0-0; Ol. Moscavide - Campomaiorense, 2-0; Est. Amadora - Bf. Castelo Branco, 4-0.

Guia: Benfica e Sporting, 11.

SÉRIE D: Barreirense - Estoril, 2-1; Olhanense - Farense, 1-4; Beja - Guimigal, 1-3; Amora - Lus. V. Real, 3-1; Belenenses - Casa Pia, 2-1; Almada - Portimonense, 1-1; Vit. Setúbal - Juv. Évora, 5-2.

Guia: Farense, 10 pontos.

BREVES

Os eleitos de Artur Jorge para a «operação Holanda»

Com vista aos próximos encontros (Sub-21 e «AA») com a Holanda, a realizar nos próximos dias 16 e 17, no Bessa e nas Antas, a Comissão Técnica da FPF, liderada por Artur Jorge, convocou os seguintes 44 jogadores que a partir de hoje ficarão concentrados numa unidade hoteleira do Porto.

«AA«: Nelo (Boavista), André, Domingos, João Pinto, Kiki, Semedo e Vítor Baía (F.C. do Porto), Pacheco, Rui Águas, Silvino, Veloso e Vítor Paneira (Benfica), Cadete, Carlos Xavier, Leal, Oceano e Venâncio (Sporting), Jaime Pacheco, Jorge Ferreira e Sobrinho (Vitória de Setúbal), Futre (Atlético de Madrid) e Rui Barros (Mónaco).

Sub-21: Camberra (Ovarense), Resende (Académico de Viseu), Neves (Aves), Rui Neves (Estrela da Amadora), Abel e Secretário (Penafiel), Fernando Couto, Jorge Couto e Morgado (F.C. do Porto), Folha, José Nuno, Paulo Alves e Valido (Gil Vicente), Tózé (Leixões), Paulo Madeira e Sousa (Benfica), Gama (Sporting de Braga), Amaral e Filipe (Sporting), José Carlos (Varzim), Hélio (Vitória de Setúbal) e João Pinto (Atlético de Madrid).

Espinho em polvorosa

A Direcção do Sporting de Espinho vai realizar hoje uma conferência de Imprensa para «alerter a opinião pública relativamente à situação degradante que se vive no futebol nacional».

A causa desta posição foram «os acontecimentos ocorridos no encontro Feirense-Espinho» e visa reagir a «uma situação que vem lesando os interesses do clube».

Schillaci renova contrato

Salvatore Schillaci, o melhor marcador no recente «Mundial» Itália-90, renovou o seu contrato com a Juventus de Turim até 1993.

O novo contrato, que anula aquele que «Toto» Schillaci assinara até 30 de Junho de 1992, estabelece um vencimento mensal mais elevado, que segundo a «Gazzetta dello Sport» passou de 320 milhões para 820 milhões de liras (cerca de 100 mil contos) anuais.

O jogador vai receber também um «bónus» de 500 milhões de liras (61 mil contos) nos próximos três anos.

Schillaci, que era há menos de um ano um jogador desconhecido a alinhar na Segunda Divisão, assinou pela Juventus na temporada 1989-90, após sete épocas ao serviço do Mesina, dos quais três na Segunda Divisão e quatro na Terceira.

Recorde-se que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) decidiu na sua reunião de sexta-feira interditar preventivamente o Estádio do Sporting de Espinho e punir com sete jogos de suspensão o jogador Vermelhinho.

À atenção dos portugueses

Relativamente ao comportamento dos próximos opositores dos clubes portugueses nas competições da UEFA, eis o ponto da situação:

Dínamo de Bucareste (adversário do FC Porto): venceu no recinto do Sportul Studentesc de Bucarest por 3-1 e mantém-se na 2.ª posição do campeonato romeno com 12 pontos. O líder é o Steaua com 13.

Politehnica (opositor do Sporting): registou a segunda derrota após a 8.ª ronda do campeonato, baqueando no campo do Inter Sibiu por 0-3 e ocupa a 6.ª posição com 9 pontos.

FC Liège (parceiro do Estrela): venceu em casa, o Charleroi por 2-0 (em encontro observado por Manuel Fernandes) e, concluída a 8.ª ronda, ocupa o 12.º posto do campeonato belga com 6 pontos. O líder é o Standard de Liège, Ghent e FC Bruges com 14.

Juniores: «nulo» em Alvalade

Jornada europeia: próxima ronda

Com a 1.ª «mão» marcada para 24 do corrente e a segunda para 7 de Novembro, o sorteio da próxima ronda uefeira ditou os seguintes confrontos.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: Dínamo Dresden (Alemanha) — Malmoe FF (Sue); Estrela Vermelha (Jug) — Glasgow Rangers (Esc); Dínamo Bucareste (Rom) — **FC PORTO:** Real Madrid (Esp) - FC Swaroski Tirol (Aust; FC Bayern Munchen (Alemanha) - CSKA Sófia (Bulg); Lech Poiznan (Pol) - Olympique Marselle (Fra); SSC Nápoles (Ita) - Spartak Moscovo (URSS); AC Milan (Ita) - FC Burges (Belg).

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS: Dínamo Kiev (URSS) - Dukia Praga (Chec); Manchester United (Ingl) - Wrexham (Gales); Olympiakos (Grec) - Sampdoria (Genova (Ita); Barcelona (Esp) - Fram Reykjavik (Ital); Steaua Bucareste (Rom) - Montpellier (Fra); FC Liègeois (Belg) - **ESTRELA AMADORA:** Aberdeen (Esc) - Légie Varsóvia Pol); Austria Memphis (Aust) - Juventus (Ita).

TAÇA UEFA: Brondby (Din) - Ferencvaros (Hung); Admira Wacker (Aust) - FC Luzern (Suiç); Heart (Esc) - Bologna (Ita); Bayer Leverkusen (Alemanha) - Katowice (Pol); Fenerbahçe (Turq) - Atalanta (Ita); **SPORTING:** Politechnica Timisoara (Rom); Partizan Belgrado (Jug) - Real Sociedad (Esp); FC Magdeburg (Alemanha) - Bordéus (Fra); Valência (Esp) - AS Roma (Ita); Tchernomorets Odessa (URSS) — AS Mónaco (fra); Univ. Craiova (Rom) - Borússia Dortmund (Alemanha); Omonia (Chipre) - RSC Anderlecht (Belg) - FC Köln (Alemanha) - Inter Bratislava (Chec); Vitesse (hol) - Dundee United (Esc); Inter Milão (Ita) - Aston Villa (Ingl); Sevilha (Esp) - Torpedo Moscovo (URSS).

Após o sorteio, a UEFA deu o seu acordo à alteração da ordem dos jogos Montpellier - Steaua (Taça das Taças), Lucerne - Admira, Katovice - Bayer Leverkusesn, Real Sociedad - Partizan, Aston Villa - Inter e Torpedo Sevilha (Taça UEFA) que terão a primeira «mão» nos recintos dos clubes que indicamos em primeiro lugar.

Monteiro Poças: morreu um jornalista

Aos 73 anos de idade, desaparece o jornalista José Monteiro Poças, figura benfiquista que passou pela extinta revista «Stadium», esteve em «A Bola» e, em Novembro de 1949, associou-se a Manuel Dias (que acabava de ser contemplado com a Sorte Grande da Lotaria Nacional) e com o professor Fernando Ferreira, para fundar o nosso colega «Record», de que foi director, pertencendo agora à Sociedade Editora daquele órgão de Imprensa.

Monteiro Poças exerceu cargos relevantes na organização do nosso jornalismo, nomeadamente no Sindicato e no CNID, deixando uma obra construída em tenacidade e perseverança que é hoje unanimemente considerada verdadeiramente exemplar: o «Record», a cuja direcção (encabeçada por Rui Cartazena) endereçamos os pêsames que tornamos extensivos à família de Monteiro Poças, um lutador que, nos últimos tempos de vida, ainda teve ensejo de conhecer quem a seu lado morava na cadeira da amizade.

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 75/90

HASTA PÚBLICA PARA A VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA REPARTIÇÃO DE ARMAZÉNS E IMPRENSA MUNICIPAL DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

Faz-se saber que no dia 23 de Outubro de 1990, pelas 10 horas, terá lugar na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal, Departamento de Administração Geral, Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa, a Hasta Pública acima referida, cujo processo tem o número 6/HP/90.

O programa de concenso e respectivas condições serão publicadas no Diário Municipal.

O processo encontra-se patente na Repartição acima indicada, todos os dias úteis, dentro do horário de expediente, a fim de ser examinado.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/09/28

O VEREADOR
A. Anselmo Aníbal

O presidente da Associação de Atletismo de Lisboa, Rui Trincheiras, votou contra a entrega a Rosa Mota da Medalha de Mérito da Federação

«Mérito» ficou nas trincheiras

Não sendo suficiente ser tricampeã europeia, campeã olímpica e mundial, que mais exigirá o senhor Rui Trincheiras para que um atleta possa merecer a Medalha de Mérito da Federação Portuguesa de Atletismo? Pois é verdade, o actual presidente da associação lisboeta, foi o único a erguer o braço no congresso, quando foi posta a votação para atribuição, a Rosa Mota, do alto galardão federativo.

Braço erguido e queda da máscara. Trincheiras barrava o «Mérito».

Os diques da moral tombavam. Por mim, passaram as babas da ingratidão, no exacto momento em que a Rosinha do nosso encanto averbava, para o seu palmarés singular e lendário, mais um triunfo em terras belgas, vencendo as 10 Milhas de Antuérpia.

Saiba o sr. Trincheiras que a Rosa continuará a florir

Que teria passado pela cabeça do comandante Trincheiras? Que razões poderá apresentar, perante todo o País, da sua inqualificável atitude? Pergunte-lhe, senhor engenheiro Roberto Carneiro!

Depois dos dirigentes federativos terem, durante alguns anos, travado uma luta sem glória e muita desonra com a mais representativa atleta portuguesa de todas as gerações, eis que surge Rui Trincheiras a cravar espinhos na mais prestigiada, admirada, aplaudida e reputada atleta nascida em Portugal.

O que importa é que a Rosa continua a florir.

Alves Henriques

Andebol: Campeonato Nacional

Sporting segura na «lanterna»

O Benfica, ao vencer no final da tarde de ontem o Académico do Funchal por 32-23, mantém-se como o único concorrente ao nacional de andebol da 1.º divisão que conta por vitórias os encontros disputados até aqui.

Pensar-se-ia que a formação madeirense pudesse dar mostras, no anfiteatro benfiquista, de um valor consentâneo com as suas prestações na Pérola do Atlântico, onde já «caíram» Sporting e Académica de Coimbra. Puro engano, pois o que se viu durante os sessenta minutos do prélio foi um «sete» algo modesto, sem poder para contrapor aos bicampeões nacionais, valendo-se das acções individuais dos seus atletas. Perante este cenário, tivemos um Benfica a meio gás, com muita desconcentração à mistura, a viver das prestações de grande nível de Luís Lacerda e do romeno Draganita, responsaveol por 11 dos 13 golos apontados pelos encarnados no 1.º tempo, e ainda da positiva actuação do guarda-redes João Marques.

Nos academistas, realce para a sua defesa 3:2:1 (razoavelmente interpretada), para o guardião Sérgio Soares e, ainda, para os seus companheiros Varbanov e os dois Robertos (Nóbrega e Vieira). Os piores aspectos foram a excessiva desatenção com as flatas atacantes, a tentativa sistemática de concretizar na zona central e a lentidão das acções ofensivas. Resumindo, defesa «escapatória» e ataque deficiente, resultando num 13-9 ao intervcalo, favorável aos anfitriões.

No reatamente, os pupilos de Troffin resolveram definitivamente (se algo havia a resolver) a contenda, com 10 minutos de andebol rápido onde o contra-ataque apareceu em bom estilo progtagonizado pelo (até então) apagado M+ário Gentil, coincidindo com algumas exclusões temporárias de madeirenses. A partir daí, chamada de atenção apenas para uma reação final dos homens do Funchal, apostado numa defesa 4+2 com marcações individuais aos dois romenos do Benfica e aproveitando a displicência do último reduto benfiquista para alcançar bonitos golos.

No final, triunfo sem discussão dos mais fortes, por 9 tentos de diferença, com Gheorge Dogarescu a ser o melhor elemento em campo, fruto da sua extraordinária capacidade de execução (a lateral, ponta, pivot) que é uma autêntivca dor de cabeça para os opositores. bem, também, os seus colegas João Marques, Lacerda (no 1.º tempo) Mário Gentil e João Duarte (estes após o descanso) e, ainda, Varbonov, Nóbrega, Vieira, Fernandes e o capitão Gomes (entre os madeirenses).

Arbitragem positiva, apesar do excessivo rigor a apitar a falta atacante, da dupla Carlos Pimentel e Diamantino Lopes que comandaram:

BENFICA — J. Marques e M. Fernandes; Bunze (2), Gentil (5), Dragnita (1), Dogarescu (13), lacerca (7), A. Pires, J. Duarte (4), L. Gomes e Crespo.

AC. FUNCHAL — S. Soares e P. Alves; Kostadinov (1), J. Gomes (2), Varbonov (6), J. Fernandes (3), R. Nóbrega (5), E. Rodrigues, R. Vieira (4), N. Andrade (1), M, Fernandes (1) e L. Veloso.

•

Nas restantes partidas, disputadas no sábado, destaque para o êxito dos sadinos sobre os estudantes, por números que deixam poucas dúvidas sobre a superiodade dos donos do recinto, que já venciam ao cabo da 1.ª metade por 8-5. Chamadas de atenção para os melhores atiradores, com 6 remates vitoriosos, das equipas: João Lopes (Vitória) e Mário Macedo (Académica). Meia surpresa ainda no Garcia da Horta, onde os vimaranenses foram arrancar um precioso empate, com os outros desfechos dentro da normalidade: êxito dos dragões no Restelo (com o soviético Ussati a prosseguir a sua demolidora carreira, apontando mais 10 tentos), goleada dos bracarenses sobre os aveirenses e nova derrota dos leões em Ílhavo (onde irá parar este Sporting?). Mas vejamos os números finais destes duelos: V/ Setúbal, 17-Academica, 13; Boavista. 26-F. Holanda, 26; Belenenses, 20-FC Porto, 26; ABC, 34-Beira Mar, 24; Benfica, 32-Ac. Funchal, 23 e Illiabum, 27-Sporting, 21. A classificação, com jogos por disputar, está escalonada do seguinte modo: 1.º, FC Porto, 13 pontos; 2.º. Benfica, 12 (-1 jogo); 3.ºs, Académica e V. Setúbal (-1 jogo); 11; 5.ºs, ABC e Illiabum (-1 jogo), 10; 7.º, Ac. Funchal, 9; 8.ºs, F. Holanda e Belenenses, 8: 10.º, Beira Mar (-1 jogo), 7; 11.º, Boavista, 6 e 12.º, Sporting (-1 jogo), 3 pontos.

Jorge Marques

Basquetebol: Benfica perde na Luz

Duas notas dominantes da segunda ronda do Nacional de basquetebol a derrota do Benfica (no seu ginásio) frente ao Barreirense e a vitória do Estrelas da Avenida, em Ílhavo, frente ao Illiabum. Nos restantes confrontos, o destaque vai para o rotundo triunfo do Esgueira no Restelo, já que nos demais, venceram os visitados e por margem significativa quanto à superioridade evidenciada. Na verdade, Porto (com o Beira Mar), Ovarense (frente ao Sporting) e Imortal (perante a Sanjoanense) ditaram a lei do mais forte triunfando por margens folgadas.

No topo da tabela, com dois triunfos nos encontros efectuados, segue o trio Porto-Barreirense-Estrelas, seguindo-se com dois pontos (uma vitória e uma derrota) o Illiabu, Beira Mar, Esgueira, Ovarense e Imortal enquanto que à espera do primeiro ponto se encontram o Benfica, Sporting, Belenenses e Sanjoanense.

Competições europeias

A contar para as competições europeias o Benfica foi afastado da Taça dos Campeões, já que a sua equipa masculina não conseguiu manter a vantagem de 81-77 do encontro da primeira «mão» perdendo frente ao Bayer de Liverkusen por 110-74.

Para a mesma prova a turma feminina do CIF foi igualmente afastada ao perder em Saragoça por 116-38. Na primeira «mão» os lisboetas haviam igualmente perdido por 112-46.

A. Nobre

BREVES

Rego Mendes dirige mensagem de estímulo à prática desportiva aos jovens da Freguesia de S. Cristóvão

Grupo Gente Jovem

O Grupo Gente Jovem (associação juvenil da Freguesia de S. Cristóvão/S. Lourenço) entregou prémios aos praticantes desportivos que participaram nso IV Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

Presidiu à bonita festa o vereador Rego Mendes, estando presentes Emília Rocha Brito (presidente da Junta de freguesia) e diversos dirigentes da colectividade entre os quais o líder do executivo, Luís Pedro Carvalho.

Maratona dos Descobrimentos

O Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa vai anunciar, em conferência de imprensa a realizar pelas 13 horas do próximo dia 10, os últimos promenores relacionados com a Maratona dos Descobrimentos-Cidade de Lisboa, que, como já anunciámos, está marcada para a manhã do dia 21 do corrente. A conferência de imprensa — seguida de almoço — decorrerá no restuarante «Marisqueira da Baixa» — Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa.

A «chama da paz» passou por todo o concelho de Loures

Jogos da Paz em Loures

Com o acender da pira frente ao Pavilhão «Paz e Amizade», em Loures, de que se encarregaram participantes da estafeta que transportou por todo o concelho de Loures a «Chama da Paz», iniciaram-se os V Jogos da Paz.
Esta festa do desporto popular, que vai envolver cerca de 10 mil praticantes de 25 modalidades, vai proseguir até ao próximo dia 21, com a participação de um milhar de dirigentes de colectividades, sendo a organização da responsabilidade de 70 agentes desportivos e associativos, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e das juntas de freguesia

Bicross na Moita

Organizado pela Comissão de Jovens do concelho, Junta de Freguesia e Câmara Municipal da Moita, vai disputar-se a final do Campeonato Nacional de Bicross-BMX naquela localidade ribatejana. A prova terá início pelas 11 horas e contará com algumas dezenas de pilotos de todo o País, que irão concorrer em oito escalões etários. Está igualmente prevista a realização de uma prova extra, com a participação de uma equipa espanhola da modalidade.

Ténis: Campeonatos da Austrália

O germânico Boris Becker e a norte-americana Martina Navratilova foram os vencedores dos campeoantos australianos de ténis, tendo Boris derrotado, na final, o sueco Stefan Edberg por 7-6 (7-4), 6-4 e 6-4, enquanto Navratilova teve tarefa mais facilitada frente à sua antiga compatriota, a checoslovaca Jana Novotna vencendo pelos parciais de 6-1 e 6-0. Como consequência destes trinfos, Boris Beker embolsará um milhão de dólares, enquanto Navratilova arrecadará 500 mil.

Sorteio uefeiro foi amiguinho

Triunvirato europeu tem portas para o Sol (1)

Quando a esmola é grande, o pobre logo desconfia: e, realmente, o sorteio ueefeiro, pelo menos aparentemente, foi bem amiguinho dos portugueses, já que o futebol romeno sofreu larga e dura sangria desde o recente tempo em que era altamente politizado e em ordem de marcha como emblema de uma nação martirizada e, quanto ao Liégois, também nada se assemelha ao mesmo «team» belga que, há, dois anos, deu um murro na ponta do queixo do Benfica estatelando-o no ringue.

Muito por culpa própria; yanto o emblema da águia como o estandarte vimaranense foram precocemente embora, saindo da corrrida mal se davam os primeiros passos. Uma série de falhas tolheu o Vitória erros vindos do alto e prolongados em terreno pelos artistas mais directos deram para os turcos uma imagem demasiado pálida do verdadeiro futebol português, que em nada se identifica (em plano de cúpula, tal como entre os actuantes no palco mais directo) com o panorama deixado assinado pelos minhotos na Taça UEFA. Por seu turno, não apenas uma incompreendida onda de lesões mas também outros erros de percurso muito naturalmente vergaram um Benfica onde (diga-se o que quiserem) o ambiente tende a tornar-se incandescente, tal foi o montante financeiro investido numa equipa para a Europa que, igualmente dando mau espelho do futebol lusitano, baixou bandeira logo no 1.º assalto ao castelo de ouro. Eriksson esteve (e continua) a braços com ausências altamente marcantes no esquema que teria idealizado para ultrapassar (neste calendário) a apenas sofrível equipa de Roma, com várias vedetas de plano cimeiro mas sem estrutura global superior a um normal Beenfica. Desajustamentos na colocação de unidades-chave, de mérito na apreciação de alguns contrários (com a consequente má marcação a unidades vitais como Carnevale, Giannini e Voeller), aquele infeliz momento em que toda a defensiva direita mais a dupla de centrais permitiu o voo da bala defronte de Silvino e, muito especialmente, a total inépcia atacante de atiradores recrutados a peso de diamante nos dois mais cotados clubes portuenses, talvez ajuda a mais aligeirar o tom cinzento que, nesta altura do campeonato teima em envolver um treinador sueco de alta estirpe e de muita e simpática personalidade.

Quer dizer: foram completamente diferentes os caminhios que conduziram á eliminação do Vitória de Guimarães e do Benfica: no Norte, luta incandescente e cada vez mais ácida entre presidente e técnico obrigaram Paulo Autuori a demandar outras paragens, ao vice-presidente Jorge Folhadela também abdicar perante a prepotente autoridade do aparente solitário dono do clube. Na Luz, a bolsa de Jorge Brito novamente ameaçada de se abrir para outros raides, caso não se torne viável a transferência de Valdo para o futebol, transalpino com a consequente entrada de divisas que poderiam atenuar os altos empreendimentos rubros feitos à custa da carteira do mais forte homem-base de toda a equipa directiva da águia ao peito. Mas aqui cuidado!) há uma latenmte e nada silenciosa conspiração que já visa o anunciado acto eleitoral em que João Santos vai ceder a cadeira, que não a cátedra porque essa está sempre dependente do movimento flutuantte do futebol na bolsa de valores. De há muito se sabe que há nomes envolvidos em lutas de galos; Jorge de Brito, Luís Tadeu, Adriano Afonso, Marcel d'Almeida, provavelmente Alexandre Alves, figuras ainda fora do elenco gerencial mas que podem subitamente entrar no palco bem capazes de trazerem a surpresa de renovação ou o regresso a uma continuidade onde ainda Fernando Martins quer marcar posição. O futebol (repete-se) dirá a palavra mais influente: embora campeonato e Taça possam ajudar a limpar a imagem, vai prolongar-se por vários meses o julgamento (de polegar para o chão) de muitas dezenas de admiradores do emblema encarnado no que toca à tal tão prometida «equipa para a Europa» que (para mal de todos os pecados de quem gosta do nosso futebol) entrou pelo cano mal soprou a 1.ª aragem sobre o palco. E fica (exclusivamente) para consumo interno.

Portanto, do quinteto lusíada restaram três espadachins na guerrilha uefeira. Na prova mais cotada (Taça dos Campeões) o FC do Porto vai até à desbaratada casa do Dínamo de Bucareste, de onde se escaparam já oito das antigas vedetas cedendo os postos a jovens ainda sem cotação no cartaz mais fino. Os «dragões» voltam, um ano depois, á Roménia: o Placara Moreni foi um figo, há duas temporadas (em Coimbra e em esgrima particular) o Dínamo ficou-se por um dilitante empate, a sangria no seu «team» indica rapidamente um sinal bem positivo a favor dos portugueses que, a 29 de Maio de 19991, por este rodar do sorteio, podem já marcar lugar para o desfile finalista, na cidade holandesa de Roterdão.

Neves de Sousa

Mais duas cidades na corrida das finais «uefeiras»

As cidades de Roterdão (Holanda) e Bari (Itália) são as principais candidatas a organizar as finais das Taça dos Campeões e da Taça das Taças em Futebol, foi anunciado em Zurique.

Roterdão foi já cenário por duas vezes da final da Taça dos Campeões, a primeira em 1972 (Ajax, 2 - Inter, 0) e a segunda em 1982 (Aston Villa, 1 - Bayer Munique, 0).

A cidade italiana de Bari, onde se disputou o jogo para apuramento do terceiro e quarto lugar no Mundial-90 fará a sua estreia em finais europeias, caso venha a ser escolhida.

Membros da União de Futebol (UEFA) visitarão brevemente aquelas duas cidades com o objectivo de inspeccionar as condições dos respectivos estádios.

Os mesmos dirigentes irão também a Wrexham (Pais de Gales) e Saint Etienne (França), cidades que também aspiram a organizar as finais europeias desta época.

A final da Taça dos Campeões está marcada para o dia 29 de Maio de 1991, enquanto a final da Taça das Taças será feita a 15 de Maio.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PRAIA DA VITÓRIA

ANÚNCIO

No próximo dia vinte e dois de Novembro pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 33/90, vinda do Tribunal Judicial de Angra do Heroísmo e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 127/86 daquele Tribunal — 1.ª sec. — 1.º Juízo em que é exequente Pedro dos Santos Oliveira e executados Rosa Ângela Silveira Andrade Borges, Comerciante com estabelecimento na Rua do Cruzeiro — Praia da Vitória, hão-de ser postos em praça para serem arrematados pela primeira vez ao maior lanço oferecido acima do valor indicado os seguintes bens pertença daquela executada:

Cento e trinta e um pares de sapatos de diversas cores, feitios e marcas em razoável estado de conservação. Vão à praça pelo valor de 120 774$00, (cento e vinte mil setecentos e setenta e quatro escudos).

Praia da Vitória, vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e noventa.

A Juiz de Direito
Octávia de Sousa Machadinho Viegas

O Escrivão de Direito
Adolfo Manuel Rodrigues

«DL» — 1.ª Pub. — 8/10/90

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
NOVAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

RENAULT 5 TX	1984
RENAULT 19 TSE	1988
RENAULT 19 CHAMADE	1989
RENAULT 5 TL	1989
RENAULT 11 TSE	1986
RENAULT TRAFIC 3L (Tecto alto)	1989
SEAT IBIZA 1.2	1987
TALBOT SALORA SX	1982

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

I Série N.º 232
Dia 8 de Outubro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros

Portaria n.º 951/90:
Altera a alínea *e)* do n.º 1.º da Portaria n.º 496-A/89, de 3 de Julho, que fixa o mapa do pessoal assalariado da Delegação Permanente de Portugal junto das Negociações Militares (CSBM e CFE) em Viena.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Portaria n.º 952/90:
Fixa o mapa do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Berna, com efeitos a partir de 1 de Agosto de 1990.

Avisos:
Torna público ter o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino dos Países Baixos notificado que os Estados da Suécia e do Reino dos Países Baixos aceitaram a adesão da Hungria e que o Reino dos Países Baixos aceitou a adesão do Belize à Convenção sobre os Aspectos Civis do Rapto Internacional de Crianças, celebrada na Haia a 25 de Outubro de 1980.
Torna público ter Portugal depositado junto do departamento Federal dos Negócios Estrangeiros da Suíça o seu instrumento de vinculação à Convenção sobre a Lei Aplicável aos Apelidos e Nomes Próprios, concluída em Munique a 5 de Setembro de 1980, no âmbito da Comissão Internacional do Estado Civil, tendo aquele instrumento sido registado em 3 de Julho de 1990, pelo que a Convenção, nos termos do seu artigo 8.ª, n.º 2, entrará em vigor para Portugal no dia 1 de Outubro de 1990.

Ministério da Educação

Portaria n.º 953/90:
Reconhece o Instituto Superior Politécnico Portucalense como estabelecimento de ensino superior politécnico, a funcionar nas instalações que a Universidade Portucalense Infante D. Henrique possui em Lamego, Penafiel e Santo Tirso.

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 34 149 contos.

N.º 231
Dia 6 de Outubro

SUMÁRIO

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Indústria e Energia, do Emprego e da Segurança Social, do Comércio e Turismo e do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 949/90:
Aprova o Estatuto de Responsabilidade dos Profissionais pelo Controlo da Qualidade dos Géneros Alimentícios Transformados.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Indústria e Energia, do Comércio e Turismo e do Ambiente e Recursos Naturais

Portaria n.º 950/90:
Aprova o Regulamento dos Critérios de Reconhecimento do Sistema de Controlo da Qualidade dos Géneros Alimentícios Transformados.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco de Nordeste.Pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste. Pequena subida da temperatura.

Depois de amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos em especial nas vertentes voltadas ao Norte. Mar de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

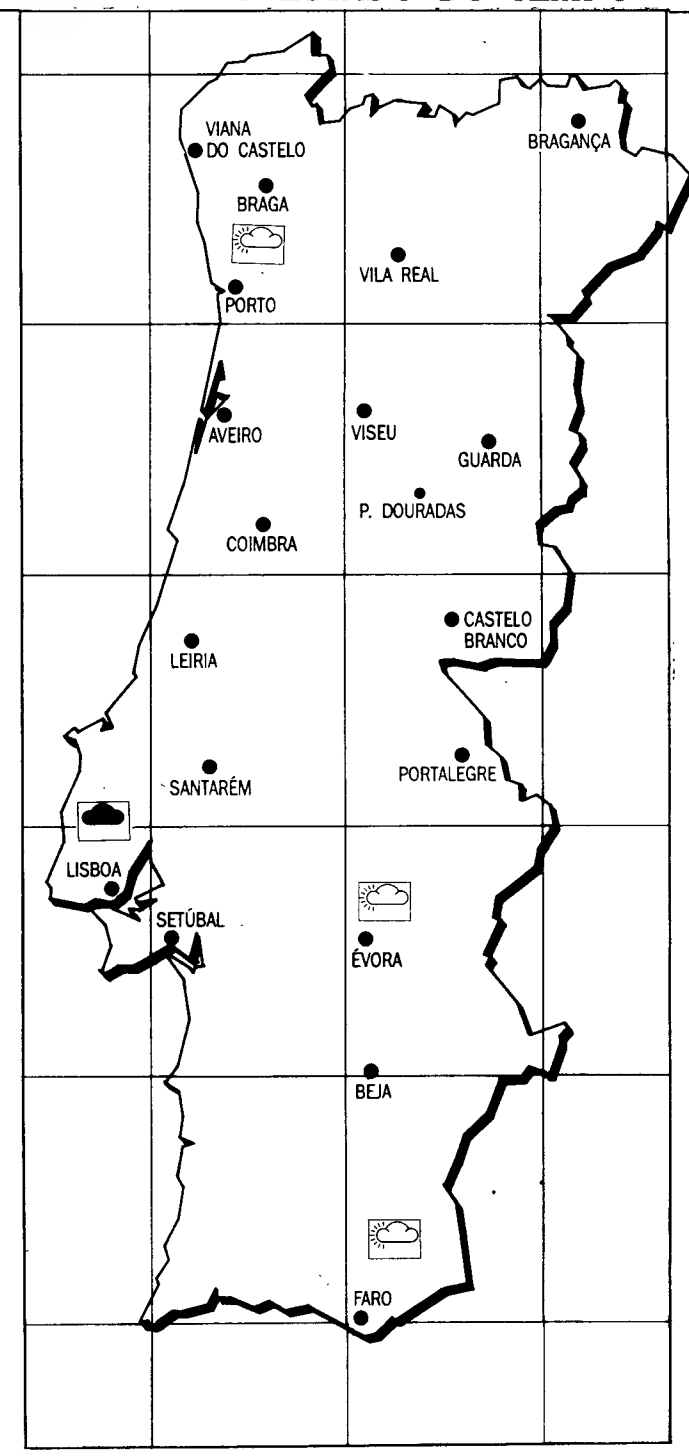
No Funchal: Céu pouco nublado e vento fraco.

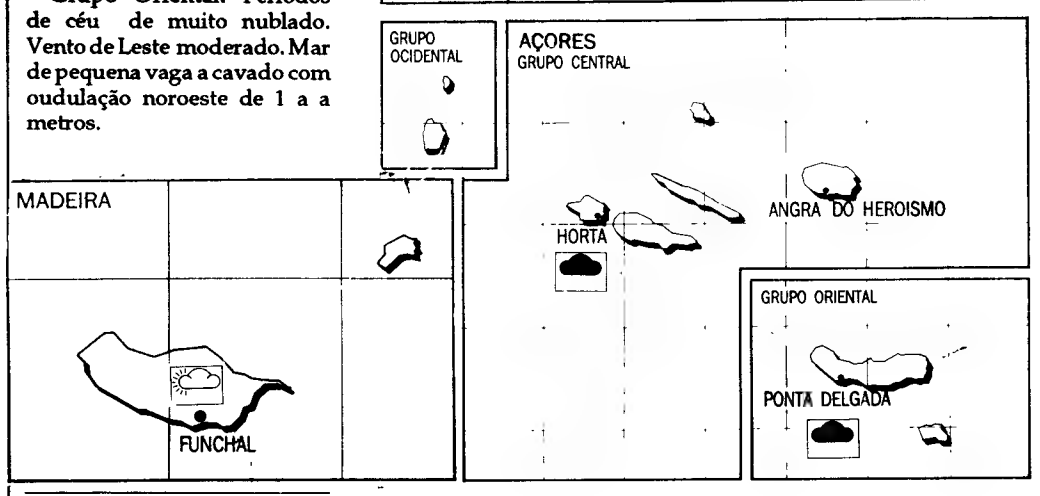
AÇORES

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado.Vento de Sul moderado tornando-se forte. Mar cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento de Leste moderado rodando para Sueste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu de muito nublado. Vento de Leste moderado. Mar de pequena vaga a cavado com oudulação noroeste de 1 a a metros.





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

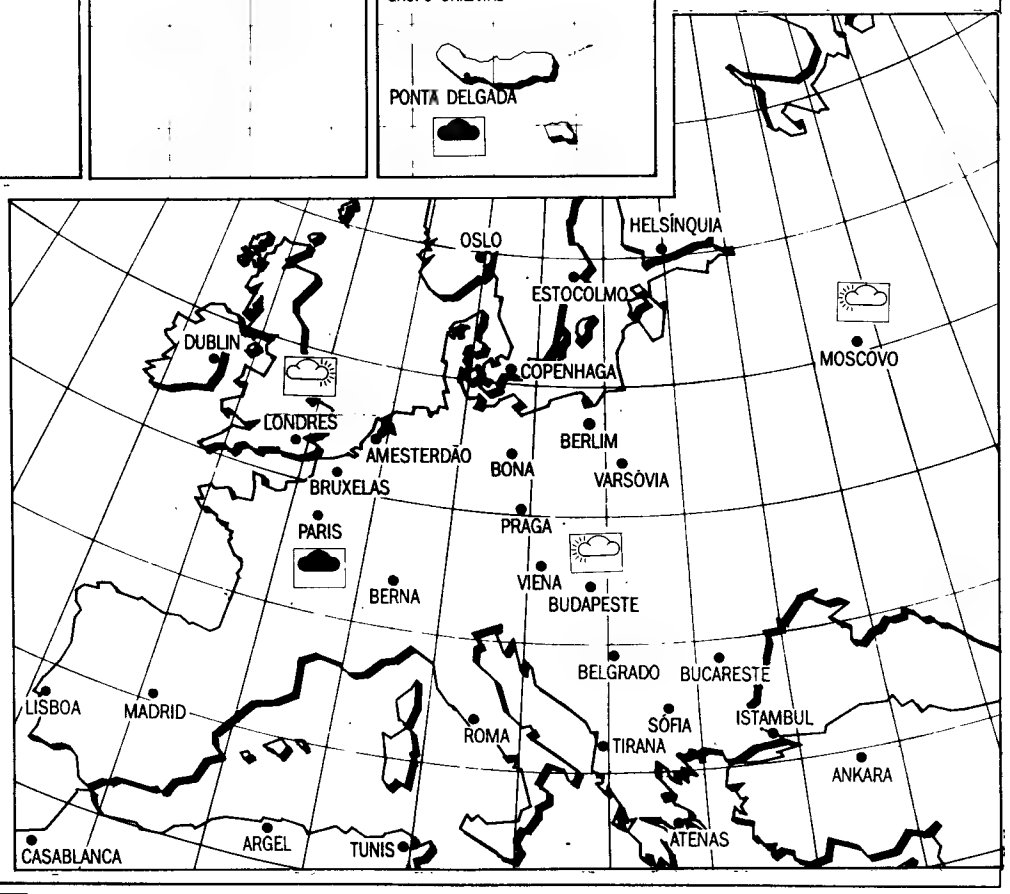
MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.14	3,8m	10.59	0,7m
17.42	3,6m	23.18	0,9m

Amanhã

06.03	3,6m	11.52	0,9m
18.37	3,4m	—	—



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	4	4	P. nub.
V. Castelo	13	15	Limpo
Vila Real	8	8	Limpo
Porto	9	10	Limpo
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	11	12	Limpo
C. Carvoeiro	14	14	Limpo
C. Branco	10	11	Limpo
Portalegre	10	10	Limpo
Lisboa	14	14	Limpo
Évora	10	10	Limpo
Beja	11	11	Limpo
Sines	12	12	Limpo
Faro	15	15	Limpo
Sagres	14	14	P. nub.
P. Delgada	16	17	P. nub.
Horta	18	19	M. nub.
Funchal	18	18	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 22; Porto, 21; Faro, 26; P. Delgada, 21; Funchal, 25.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	10	12	M. nub.
Londres	1	3	P. nub.
Paris	6	6	P. nub.
Bruxelas	5	5	P. nub.
Amesterdão	6	7	M. nub.
Genebra	9	12	M. nub.
Roma	16	19	Chuva
Oslo	0	1	M. nub.
Copenhaga	7	8	P. nub.
Estocolmo	3	3	P. nub.
Berlim	7	8	M. nub.
Viena	11	11	Chuva
Varsóvia	9	9	M. nub.
Atenas	19	22	Neblina
Moscovo	7	13	Chuva

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	13	17	Chuva
Caracas	-	-	-
Hong Kong	22	29	Limpo
Joanesburgo	6	18	Nublado
Los Angeles	18	21	Limpo
Montreal	11	25	Nublado
Nova Deli	23	34	Limpo
Nova Iorque	16	29	Nublado
Rio de Janeiro	20	35	Limpo
São Francisco	12	22	Limpo
São Paulo	14	29	Nublado
Tóquio	14	23	Chuva

AGENDA

FARMÁCIAS LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Amoreiras - Campolide:** Pinto, Rua Campolide, 11, Tel. 682610; **Benfica - Uruguai:** Uruguai, Av. do Uruguai, 18-A; **Caminhos Ferro:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, Tel. 8140125; **Campo Grande:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140, Tel. 774682; **Enc. Restelo - Esc. P. Vicente:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel. 612248; **Lumiar:** Central Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 254-B, Tel. 7588063; **Infante Santo - Pampulha:** Infante Santo, Rua Olival, 290, Tel. 3961003; **Rossio:** Estácio, Rossio, 60-63, Tel. 327067; **Saldanha:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, Tel. 543938; **Santa Bárbara:** Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 570593; **Sete Rios:** Canto, Estrada Laranjeiras, 202-B, Tel. 7264841; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Pedro Gomes, Praceta 25 de Abril, Lote 13 - Loja B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 9320051; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 4792201.

REFORÇO

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Alto Santo Amaro:** Teles, Rua João Barros, 2 - Frente, Tel. 3638176; **Alvalade:** Belo, Av. Roma, 53-A, Tel. 776314; **Benfica - Portas Benfica - Damaia:** Progresso, Estrada-a-Damaia, 64-C, Tel. 702226; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada da Combro, 82, Tel. 326059; **Campo de Ourique:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 3963349; **Campo Pequeno - Apolo 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10 - Loja 18-19, Tel. 771661; **Chile - Alto São João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Liceu Pedro Nunes:** Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100, Tel. 3961453; **Olivais Sul:** Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, Lote 199, Tel. 313610; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **Brandoa-Amadora:** Tavares Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108, Tel. 993220; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A. Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. **Até às 22 h; Caxias:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B. Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10, Tel. 4430691. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2472948. Permanente; **S. João do Estoril:** S. João, Quinta da Carreira, 29-A, Tel. 2681186. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Nova, Est. Alvite, Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira, Tel. 4953424. Permanente; Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D. Tel. 971023. Até às 22 h; **Damaia:** Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; **Queluz:** Serra & Pinto, Av. D. Ant.º C. Sá, 50, GE, Tel. 4377619. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva, Tel. 4312833. Permanente; **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1. Tel. 9212038. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Silva Júnior, Av. 25 Abril, 9, Tel. 2768030. Permanente; **Cova da Piedade:** Rainha Santa, R. Soc. Fua Piedense, 50-A, Tel. 2294182. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31. IJ. Moinho. Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Chai, Av. Gen. Humberto Delgado. Tel. 2903218. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21. Tel. 2233028, Até às 19 horas; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silga Cristino, 15-A. Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44, Tel. 2072141. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1.º Maio, 106-A. Tel. 2043532. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; **Amora:** Moura Carneiro, Av. Gen. Humberto Delgado, 16-C, Tel. 2243729. Permanente.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

A S. E. I. T distingue escritores e artistas

A poetisa Fernanda de Castro e a romancista Graça Pina de Morais, não concorrentes, foram distinguidas pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo respectivamente com os Prémios Nacionais de Poesia e Novelística de 1969. Tal facto sucedeu pela primeira vez, mas estava previsto na letra do regulamento. Entretanto o Grande Prémio Nacional de Literatura (bienal) não foi atribuído.

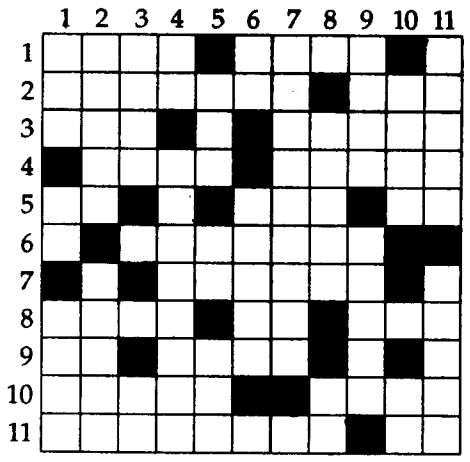
Arrastões espanhois poluem Monte Gordo

Arrastões espanhois, actuando junto ou dentro da zona de resguardo de Monte Gordo, demarcada por boias, estão a destruir toda a fauna piscícola e marisqueira da grande baía da praia de Monte Gordo.

Luta contra o tabaco

Vai entrar numa nova fase, em Nova Iorque, no princípio do ano, a luta das autoridades norte-americanas contra os malefícios do tabaco.

PALAVRAS CRUZADAS



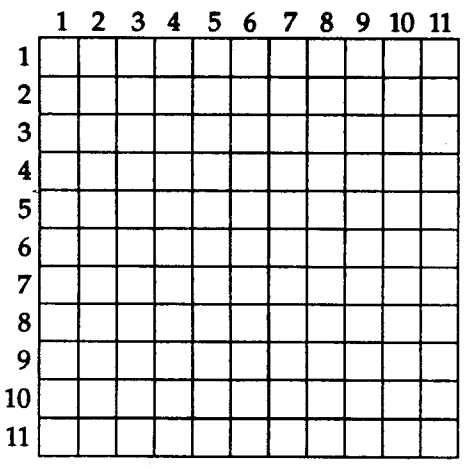
PROBLEMA N.º 18 018

HORIZONTAIS:

1 - Além disso. Planície entre duas montanhas.
2 - Feche. Passado.
3 -O mesmo que bonzo. Invulgares.
4 - Remate. Amante (bras.).
5 - Interjeição brasileira que exprime admiração. Manto real. Abreviatura de Santíssimo.
6 - Gato.
7 - Nome de pássaros.
8 - Quadrúpede dos bosques da Califórnia. Era cristã. Irmã da mãe.
9 - Sufixo que designa estado. Adormecimento.
10 - Fisiólogo norte-americano que recebeu o Prémio Nobel por suas pesquisas sobre as doenças do sangue em 1934. Palpitação.
11 - Desenrugaria. Isto é (inv.).

VERTICAIS:

1 - Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Artigo indefinido. Conquista.
2 - Fio de latão. Especiaria indiana.
3 - Palmeira da Amazónia. Níquel (s.q.).
4 - Serviço Nacional. Obstinados.
5 - Pronome relativo. Cério (s.q.). Freguesia do concelho de Alenquer.
6 - Instrumento musical dos negros. Cidade da Alemanha.
7 - Barco que desliza sobre um colchão de ar.
8 - Sinal com a cabeça, olhos ou mãos. Bário (s.q.).
9 - Mamífero da família dos felídeos. Aldeia de Itália.
10 - Numeral cardinal. Pronome pessoal.
11 - Nome de flores. Concederei.



PROBLEMA N.º 16 828

HORIZONTAIS:

1 - Entidade mitológica ou espírito sobrenatural, que se supunha fazer travessuras de noite dentro das casas. Duzentos em romano.
2 - Pequena ave de rapina. Esmoncara.
3 - Amigos íntimos.
4 - Escavai. Brisa.
5 - Membros de ave. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
6 - Doutor, que, entre os Judeus, ensinava a Lei ao povo.
7 - Filtre. Vi.
8 - Artéria. Enredos (fig.).
9 - Ecoo. Sapo do Amazonas.
10 - Estrépito de desmoronamento. Aparece emlugar alto.
11 - Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 - Domestico. Nome de alguns roedores (Bras.).
2 - Acrescentando uma vogal é ilha de Santo Estêvão.
3 - Filho de Zeus, rei de Egina. Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
4 - Poente. Ovário dos peixes.
5 - Habitante de Damasco.
6 - Espreitar. Autores.
7 - Apelido. Campos gerais da Guiana (Bras.).
8 - Nome vulgar do peixe-lua. Concelho dodistrito do Bié-Cuando-Cubango. Isolado.
9 - Divide em ruas. Reino da Federação Indochinesa.
10 - Acredita. Aparência.
11 - Cidade do estado de Minas Gerais. Transpiras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 017

HORIZONTAIS: 1 - ANTES. BURRO. 2 - Caí. Aquém. 3 - Irra! Ur. 4 - AAA. Pérgula. 5 - Mar. Orsel. 6 - Ac. Mossa. 7 - Alava. Vime. 8 - Vi. Cobre. Or. 9 - Saci. Terá. 10 - Vão. Aoro. Ti. 11 - Ossos. Asso.
VERTICAIS: 1 - Axiaca. VIVO. 2 - Nara. Cai. As. 3 - Tiram. Sós. 4 - Amaça. 5 - Sá. Provocas. 6 - QUE. SÁBIO. 7 - Burros. Rã. 8 - Ué! Gravetos. 9 - Rm. Us. 10 - Ele. MORTO. 11 - Os. Alterai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 827

HORIZONTAIS: 1 - Madalena. DC. 2 - Avisaras. Ma. 3 - Co. Rias. 4 - Esmolar. Uçá. 5 - Amor. Baal. 6 - Remar. Barão. 7 - Arpoaras. 8 - Seara. 9 - Al. Ata. Bo. 10 - Tomo. Chat. 11 - Atasco. Rabi.
VERTICAIS: 1 - Maceira. Ata. 2 - Avós. Lot. 3 - DI. Mamas. Má. 4 - Assomaremos. 5 - Lá. Lorpa. 6 - Errar. Orago. 7 - Nair. Baath. 8 - Asa. Aar. 9 - Suaras. Ta! 10 - Dm. Caãs. 11 - Cavalo. Loki.

PROVÉRBIO:
ANTES BURRO VIVO QUE SÁBIO MORTO.

EFEMÉRIDES

1945

• Em Portugal, na sequência de uma reunião havida no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, é criado o Movimento de Unidade Democrática (MUD).

1949

• Em Portugal, o almirante Cabeçadas organiza um golpe contra o Estado Novo, o qual não chega, no entanto, a realizar-se, sendo detidos vários oficiais de alta patente.

1965

• O general Suharto toma o poder na Indonésia através de um golpe de Estado.

1967

• Ernesto «che» Guevara é abatido a tiro na Bolívia.

1984

• Branca dos Santos, 73 anos, conhecida como «a banqueira do povo», é detida pela Polícia Judiciária, acusada de burla.

1985

• Na sequência dos fracos resultados obtidos pelo seu partido nas eleições de 6 de Outubro, Francisco Lucas Pires demite-se do cargo de presidente da Comissão Política do CDS, funções que desempenhava desde 1983.
• Morre o jornalista Manuel Figueira, nome ligado aos primórdios da RTP e ao extinto jornal «O Século».
• Um relatório da amnistia internacional revela que apenas em 49 dos 172 países ou territórios do mundo não se registaram violações de direitos humanos durante o ano de 1984.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
DIAS DE TEMPESTADE
Filme deTony Scott
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
TUBARÃO II
Filme de Jeannot Szwatc
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
ARMA MORTÍFERA 2
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
O CADILAC DO AMOR
Filme de Joe Rota
M/ 12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
O MELHOR DE AMBER LYNN
Hard-core - 1.ª escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
O ESPIÃO DE NEGRO
Com Conrad Veidt, às 18.30
CONTRABANDO
Às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
REGRESSO AO FUTURO- PARTE III
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Filme de Robert Clouse
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.30 e 21.30

KING TRIPLEX 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

«E a Morte o Negou», de Flora Gomes

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
COOKIE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
O REGRESSO DO EXTERMINADOR
De Vincent Dawn
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
PROSTITUTA
Filme porno M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
E A MORTE O NEGOU
Filme de Flora Gomes
M/12 anos - Às 14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodover
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.-30

SÃO JORGE 2
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SÃO JORGE 3
MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GENTE GIRA É OUTRA COISA
M/6 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
UM GOLPE DE LOUCOS
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
INIMIGAS E AMANTES
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS
MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
JACKNIFE
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
CAÇA AO OUTRO VERMELHO
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

LISBOA

TEATROS

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23 - T. 678998
Às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo
Interpretações de Lima Morgado, Noémia Costa e João Loy.

TEATRO INFANTIL
TEATRO DA MALAPOSTA
R. Angola - Olival Basto - Odivelas
- T. 9873299
Às 15.00
A ILHA DO REI SONO
De Norberto de Ávila, pelo Grupo de Teatro Almeida Garrett

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Memória do esquecimento. Ciclo Camilo Castelo Branco; **17.30:** O pianista Shura Cherkassky; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral das Sinfonias de Karl Amadeus Hartmann (1905-1963); **19.38:** Álbum Musical. Obras de Schubert, Josef Strauss, Scriabin, Richard Strauss, Bernstein e Sibelius; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Grav. históricas. Obras de Brahms dirigidas por Wilhelm Furtwangler; **22.00:** Música Vocal Comentada; **23.00:** Concerto da Noite com o maestro sir Adrian Boult; **00.45:** Quinteto de Cordas em do maior, D. 956 (OP. Post) de Schubert; **01.45:** Canções de Tosti pelo tenor Carlo Bergonzi; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; **16.00:** Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); **20.10:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Espectáculos; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; **18.00:** Idelafix; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

VOZ DO ALENTEJO
15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Coisas e Loisas.

VOZ DO ALTO TÂMEGA
15.00: Tardes do Tâmega; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Nordeste Magazine.

VOZ DE LISBOA
15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Sete Colinas; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Lisboa à Noite.

VOZ DE LEIRIA
15.00: Tardes do Lis; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; Noticiários a todas as horas.

SNOOPY POR SCHULZ

PARABÓLICAS ALBA
• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis. • Telecomando infravermelhos com todas as funções.
• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado
AUDIMAX T. 4106275 Algés

CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.25 - PONTO POR PONTO
16.55 - MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: Super Rato; O Porquinho Huxley; A Família Barenstain e Caderno Diário.
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
(16ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
76º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - ALF
4º Episódio
21.50 - O PREÇO CERTO
Primeira edição do concurso que há anos entusiasmou os americanos, «O Preço Certo», produzido e apresentado do Carlos Cruz.
23.10 - AMOR EM TERRA ESTRANHA
Último episódio: Mary sabe que o filho está com Kentaro e a família deste, mas nega-se a vê-lo. Só, numa terra que lhe é estranha, Mary está determinada a nada querer de Kentaro, preferindo mudar-se para um hotel barato e trabalhar numa loja. Alguns anos depois, Mary tem a certeza de que voltar à Escócia não é solução. Com tempo, coragem e muito trabalho, consegue ser bem sucedida no negócio do estilismo.
00.20 - 24 HORAS
00.50 - O TEMPO
00.55 - REMATE

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
5º Episódio
16.50 - BRINCA BRINCANDO
«Crystal Tipps e Allistair» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
16º Episódio
18.30 - FORA DE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
36º Episódio
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»: A investigação de Mike Stone sobre a morte acidental de um polícia já veterano, vem revelar-lhe que o parceiro dele era um alcoólico que podia ter estado bêbado na altura do tiroteio em que o colega morreu.
20.45 - DICK TRACY

«Rua Sésamo», no 1º canal às 18.15

No 2º canal às 18.55 , mais um episódio da telenovela «TI-TI-TI»

16º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - INFORMAÇÃO ESPECIAL
22.30 - TEATRO ESTRANGEIRO
Esta noite com a peça «O Tempo e a Ira», de John Osborne, numa versão realizada por David Jones e produzida por Humphrey Barclay. John Osborne (John James Osborne) era um actor e autor obscuro até ao aparecimento da sua peça «Look Back in Anger», em 1957. Esta obra assinalou, efectivamente, uma viragem no teatro experimental inglês de então, integrado nas actividades dos chamados Angry Young Men, grupo heterogéneo e talentoso que marcou profundamente uma época de renovação profunda da vida artística britânica. A peça trata da amargura, rebeldia e frustração de uma homem, que em criança viu o seu pai morrer só e na miséria. Jimmy Porter, é um jovem em ira e em constante desprezo pela sociedade. Alison, sua mulher, é a vítima da sua agressividade vingativa já que lhe é superior em educação e origem. A perda de uma criança faz Allison compreender melhor o marido e a semelhança na dor vai uni-los e fazer sobreviver o casamento.

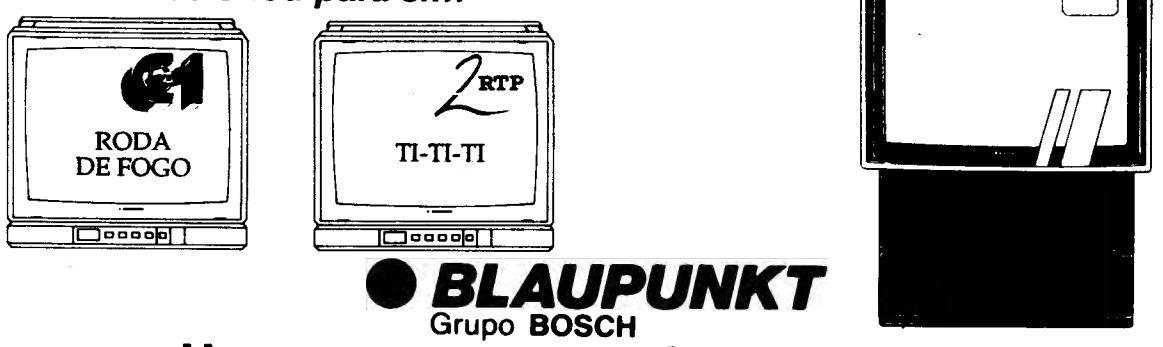
AMANHÃ

RTP-1

00.30 - O TEMPO
09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.10 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.20 - PRIMEIRA MATINÉE
«O Espião Mais Perigoso do Mundo»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.45 - DIVULGAÇÃO INSTITUTCIONAL
18.50 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - DESENHOS ANIMADOS
21.25 - MODELO E DETECTIVE
22.20 - PRIMEIRA PÁGINA
23.20 - ALLÔ, ALLÔ
23.50 - 24 HORAS
00.20 - O TEMPO
00.25 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA FANTASMAS
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - A IDADE DA RAZÃO
13.00 - A HISTÓRIA DO ROCK AND ROLL
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.20 - OS HENDERSON
16.40 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - O ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«Made in U.S.A.»
23.25 - UNIVERSIDADE ABERTA
00.05 - O TEMPO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


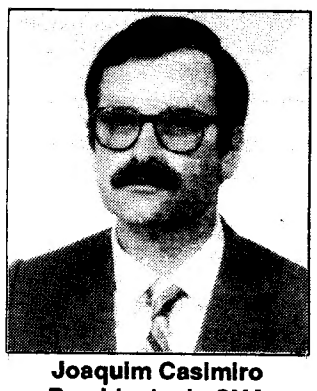
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã
27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA
Reparamos hoje em sua casa, o seu TV ou VÍDEO
Frota equipada com rádio-telefone para maior
RAPIDEZ e EFICIÊNCIA
24 horas antedimento
899762 • 899826 • 8482786
Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa

«Tenho alguns casos em mãos que poderiam dar casos sensacionalistas»

Mário Raposo, «Público», 7.OUT.90

A PERGUNTA DO DIA



Joaquim Casimiro
Presidente da CNA

O que gostaria de ver incluído nas Grandes Opções do Plano para 1991 no sector da agricultura?

Em primeiro lugar, gostaríamos que as GOP contemplassem a existência de verbas suficientes para a reconversão e incremento da produção agrícola nacional. Mais especificamente, reivindicamos verbas para a investigação científica, campos experimentais, possibilitando, ainda, condições económicas dignas aos agricultores idosos que pretendam cessar a sua actividade, dando lugar aos jovens, e contemplando os que foram vítimas de calamidades naturais. O Programa de Acção Florestal deve ser dotado de fundos para a reflorestação de áreas extensas ardidas há anos. Exigimos também que as GOP desbloqueiem dinheiro que permita ao Estado liquidar as dívidas que tem há anos para com os produtores de azeite, bem como ter em conta os últimos aumentos do gasóleo e que, no geral, permitam que os agricultores e o País não continuem a perder fundos comunitários por falta de comparticipação do Estado português, contemplem o escoamento dos produtos agrícolas e o pagamento das indemnizações do gado abatido com doenças, subsidiem os factores de produção que são os mais caros da Europa, permitam aumentar a produção agro-pecuária nacional, diminuindo a nossa dependência alimentar.

APLAUSOS A...

Procurador-Geral da República, José Cunha Rodrigues, nele englobando toda a magistratura e serviços, como a juíz Maria da Graça e a Inspecção Geral de Finanças, pela acção implacável de investigação nos casos Melancia e Leonor Beleza. São acções deste tipo que podem devolver alguma confiança ao funcionamento das instituições democráticas, por demonstrativas da indepedência do poder judicial perante os outros poderes do Estado e reveladoras da capacidade de sanear a corrupção instalada no aparelho da administração pública. Espera-se agora que aos tribunais não doam as mãos perante o apuramento da verdade.

Sindicato dos Jornalistas que, perante a indiferença das sociedades política e civil, se preocupa com a situação de crise da comunicação social, nomeadamente a da imprensa diária, não meramente com as dos aspectos empresariais, mas naquilo que tem a ver com os reflexos na liberdade de expressão e na importância da circulação de informação plural numa sociedade democraticamente desenvolvida. A escassez de informação é um fenómeno tão preocupante quanto o analfabetismo ou a abstenção política.

& PATEADAS A...

Leonor Beleza porque, cada vez mais embrulhada nas irregularidades administrativas do ministério de que era titular, e pelas quais um secretário de Estado da sua confiança política e um seu irmão já arriscam a prisão, não aparece a assumir as suas responsabilidades, não obstante continuar a ocupar o cargo de deputada, em que responde perante o eleitorado. Pateada que poderia estender-se à Assembleia da República, que nunca foi capaz de suspender o mandato de qualquer dos seus membros, suspeito ou acusado de corrupção. Ou a gravidade da situação justifica a demissão dos cargos do partido e não de deputada?

Valente de Oliveira e Fernando Real, o primeiro pela herança que deixou, o segundo pela incapacidade de a gerir, em matéria de administração dos serviços hidráulicos. A poluição dos rios está no estado em que as notícias constantes nos dão conta. A regularização das linhas de água continua na mesma. Aproxima-se o Inverno e o risco de cheias permanece, nomeadamente no Algarve e na região de Lisboa. Quando as calamidades se voltarem a abater sobre nós, voltaremos a culpar a inclemência da Natureza?

CRÓNICA

A estética patareca

Essa história de que há técnicas para potenciar os meios expressivos num sentido diferente, estético, daquele que nos põe a chorar diante de uma criancinha à chuva ou de uma velhinha ao frio, é encarada com muita desconfiança, não só pelo pessoal que não pode entrar por não ser do serviço, mas também, o que é mais preocupante, pelos próprios *additi ai lavori*.

Engana-se quem supor que o termos entrado na era pós-telefónica (já não havia realmente ninguém a quem falar), com as consequentes certezas inculcadas pelo vazio e pela ignorância universal e democrática, iria fazer de nós cidadãos serenos, enxutos, racionais. Nada disso: continuamos irresolutos, incapazes de passar aos actos que a história ou o destino exigem de nós. O único *ersatz* (termo alemão, generalizado durante a última guerra) é procurar desgraças, contemplá-las o tempo suficiente até ficarmos comovidos e depois chorar. O desgraçado que se lixe!

Temos assim, no que diz respeito às ideias, a filosofia da saudade, e no que concerne às formas, a estética patareca (em rigor, cientificamente falando, o vocábulo apropriado seria *patosega*, de *pathos* mais *ego*, mas um cínico gracioso, querendo significar que aquele *ego*, em termos humanísticos, não valia nada, mudou-o para *reco*, porquinho, o que deu *patoreca* e, com o tempo, por eufonia, *patareca*).

A estética patareca está em toda a parte, invadiu tudo: moda, televisão, rádio, jornais, palcos, perdão, espaços, pantalhas, museus, jardins, centros comerciais. A juventude aderiu entusiasticamente (é vê-la, de lágrimas nos olhos, às sextas e sábados, a ouvir bater o fado vadio nas tascas do Bairro Alto: «meu amor na despedida, nem uma fala me deu, deitou os olhos ao chão, ficou a chorar mais eu»...).

Expressão lídima do *pathos* português, a movida patareca enriqueceu-se com o *apport retro*, maldita cocaína que mataste o meu amante, tens corpo de mulher e alma de bacante, mas convenhamos que em matéria de *Kitsch* é uma brincadeira se a compararmos com a Viena do «Apocalipse Alegre»: separa-as a mesma distância que afasta os *lied* de Schumann do ó águia que vais tão alta por essas serras além, leva-me ao céu onde paira a ialma de minha mãe.

Portugal nasceu excomungado pela Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, fora da qual, como o leitor sabe, tudo é dor e perdição, e talvez essa fatalidade haja caído sobre a obra das grandes figuras da cultura portuguesa, a qual, com raras excepções, só serve de modelo ao País quando já nem os ossos se lhes aproveitam, vale dizer, só é aproveitada quando já não é aproveitável.

Ao invés, em matéria de opinião influente e orientadora, tem-nos calhado em sorte um tipo de intelectuais que não há em mais parte nenhuma do mundo, especializados no disparate e na insensatez. Que isto não seja tomado como injúria, porquanto é bem verdade que há asneiras tão grandes, tão fora do senso comum, que só profissionais da ideação as podem ter congeminado.

Ernesto Sampaio

PME: o planeamento estratégico

São ainda poucas as empresas que planeiam o seu futuro para aproveitar opurtunidades, anular ameaças, materializar forças e curar fraquezas próprias

Leia amanhã no

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

Terça-feira no

Diário de Lisboa

Médicos portugueses em acção na Jordânia

"A corda de Moniz" por Artur Portela

A.M.A.® Auto Monumental de Arcozo S.A.

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75